



**Prefeitura
de Salvador**

Secretaria Municipal
da Educação e Cultura
Fundação Gregório de Mattos

ABC

da Fundação
Gregório de
Mattos

Um catálogo de projetos culturais

Salvador 2005/2008



**Prefeitura
de Salvador**

Secretaria Municipal
da Educação e Cultura
Fundação Gregório de Mattos

Prefeito de Salvador

João Henrique

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Carlos Soares

Presidente da Fundação Gregório de Mattos

Paulo Costa Lima

Chefe de Gabinete

Fernando Luiz Trindade Rêgo

Assessor Chefe

Carlos Araújo

Assessor Técnico

Edivaldo José Ferreira Santos

Gerência de Promoção Cultural

Célia dos Humildes

Gerência de Arquivos e Bibliotecas

Lucimar S. C. Mendonça

Gerência Administrativo-Financeira

Maria da Graça Piva

Gerência de Sítios Históricos

Stella Vaz Dias

Salvador, Maio/2008



**Prefeitura
de Salvador**

Secretaria Municipal
da Educação e Cultura
Fundação Gregório de Mattos

ABC

da Fundação
Gregório de
Mattos

Um catálogo de projetos culturais

Salvador, Janeiro/2005 a Maio/2008

Concepção e Organização

Paulo Costa Lima
Fernando Rêgo

Produção e compilação de textos, dados e fotos

Paulo Costa Lima, Antonio Moreno
e todos os setores da FGM

Coordenação do Projeto/Distribuição da Publicação

André Actis

Revisão de textos

Ana Margarida Lima

Fotos de eventos da FGM

Iraildes Mascarenhas

Projeto Gráfico/Editoração

Rose Vermelho

Este catálogo se insere num processo de incentivo à discussão das políticas de cultura, sob a coordenação da ONG Ação pela Cidadania mediante apoio da FGM.

Prefeitura Municipal do Salvador. Secretaria Municipal de Educação e

Cultura. Fundação Gregório de Mattos.

Co-edição: EDUFBA/UFBA

ABC da fundação Gregório de Mattos: um catálogo de projetos culturais / Fundação Gregório de Mattos. - Salvador: PMS, 2008.

116p. : il

ISBN: 97885-60667-25-3

1. Cultura - Salvador 2. Projetos culturais 1. Título

CDU:316.72

AGRADECIMENTOS

À equipe da FGM.

Às ilustres lideranças culturais que contribuíram com depoimentos para o ABC.

À Juca Ferreira e ao Ministério da Cultura.

A todos que trabalharam para esta empreitada.

Aos que desejam uma Salvador mais justa, humana e cheia de cultura.

“Trabalhar para a cultura da cidade foi uma experiência fascinante. Vi, do meu gabinete, a cidade mais humilde se mobilizando para ocupar o espaço cultural que bem merece. E em Salvador, acontece com frequência que os lugares mais pobres são mais ricos, em cultura. Muitas coisas foram plantadas neste tempo, e sabendo ter calma tudo dará certo, tudo dará frutos”.

Fernando Rêgo - Chefe de Gabinete da FGM

INTRODUÇÃO 7

PRINCIPAIS PROGRAMAS E REALIZAÇÕES 11

A

ARQUIVO Histórico Municipal 12
AULAS a Céu Aberto 12

B

Espaço Cultural da BARROQUINHA 15
BIBLIOTECA Edgard Santos 16
BATE Papo no Museu 16
BOTANDO o Bloco na Rua 17

C

CASA do Benin 20
CAPOEIRA Viva 2007 21
CONSELHO Municipal de Cultura 24
CONFERÊNCIA Municipal de Cultura 25
CINEMA na Praça 25
Concurso de CARRINHOS DE CAFÉ 26

D

DIA do Índio 28
DIÁSPORA 29
DOIS de Julho 30
DUZENTOS Anos da Chegada da Corte Portuguesa 31

E

ENCICLOPÉDIA Cultural da Cidade 36
ESTAÇÃO Cultura 38
EXPOSIÇÃO a Céu Aberto 40

F

FEIRA de São Joaquim 44
FESTA da Lapinha - Reis 44
FORTE de São Marcelo 45

G

GREGÓRIO de Mattos – Série de Teses da Área de Cultura .. 46
Coral GREGÓRIO de Mattos 46

Sumário

H

HIP-HOP no Carnaval de 2007 50

I

Cantigas de IANSÃ 51
Cantigas de IEMANJÁ 51
INVENTÁRIO Patrimonial 52

J

JAM Session na Praça 53

L

Ano Municipal de LEITURA 62
LAVAGEM do Bonfim 63

M

MARATONA Municipal de Leitura 65
MONUMENTOS da Cidade 65
MUSEU da Cidade 67
MESTRES Populares da Cultura 68
MOSTRA de Cinema Europeu 73
MOSTRA de Cinema Português 73
MARILENA Chauí 73

N

NO Coração da Cidade 76
NÚCLEO de Cultura Digital 77

O

ORQUESTRA Sinfônica da Juventude 78
OFICINA de Pós-Graduação em Educação e Cultura 79

P

PONTÃO de Cultura 80
PRAÇA Thomé de Souza 82
PUBLICAÇÕES 84
PARCERIAS e Apoios 92

Q
QUILOMBOLAS - Exposições na Casa do Benin 101

R
REDE de Outdoors 102
REDE de Informática 102
REFORMA do Teatro Gregório de Mattos 102

S
SARAU do Gregório 103
SITE da FGM – Salvador Cultura Todo Dia 103
SÉRIE de Cursos 104

T
TELECENTRO 105
TRILHAS Urbanas 105
TEATRO Gregório de Mattos 106

U
UBUNTU: Parceria com o Mercado Cultural 107

V
VISIBILIDADE da Gestão 108
VIVA Salvador 108
VISITA do Balé do Senegal 109
VIVA Cultura 109
VOZ e Poesia 110

X
Cantigas de XANGÔ 111

Z
ZUMBI dos Palmares 112
Caminhão para ZIRALDO 112

TEXTOS PUBLICADOS DURANTE A GESTÃO

Autor: Paulo Costa Lima

Janeiro/2005 a Maio/2008

Carnaval, que lugar é esse? 18
Capoeira é tudo que a boca come 23
2 de julho: imagens da liberdade 31
Sambá na bahia: abram alas pro samba 34
O que é mesmo cultura brasileira? 35
Enciclopédia cultural de Salvador: que cidade é essa? ... 37
Entrevista sobre cultura em Salvador 47
Aos Mestres com Carinho 70
Cultura e Resistência em Salvador 81
Aquele Abraço 1131

Este Catálogo apresenta uma série de projetos culturais desenvolvidos pela Fundação Gregório de Mattos entre 2005 e maio de 2008, e tem como objetivos centrais o registro dessa memória e o estímulo à discussão sobre políticas públicas de cultura na cidade de Salvador. Os formatos culturais aqui apresentados — suas práticas, conceitos e resultados — dão conta de um esforço considerável de diversificação da oferta e de incentivo à descentralização das ações, com participação popular. Dessa maneira, focaliza como horizonte e como desafio a construção de uma outra articulação entre cultura e sociedade em nosso meio, e pretende oferecer material relevante para uma tal caminhada.

A narrativa do ABC reúne verbetes descritivos dos projetos desenvolvidos, fotos, textos que incidem sobre temas da nossa vida cultural (publicados durante a gestão), e comentários de avaliação elaborados por lideranças culturais da cidade.

Desafios não faltam com relação à construção de políticas culturais para Salvador. Um olhar de síntese estabelece pelo menos cinco grandes avenidas de trabalho, que aí estão a exigir respostas criativas, financiamento e avanços concretos:

1) Participação Popular

Por todas as razões imagináveis, essa é a avenida de maior prioridade. A cultura é parte indispensável da construção de caminhos para um desenvolvimento com responsabilidade social. A cultura pode ser uma importante ferramenta de distribuição de poder. Salvador é um laboratório a céu aberto. Tem cultura e saberes por todos os lados. Como mobilizar essa energia a favor da cidade e de seus habitantes? Como desenvolver um modelo de interação entre educação e cultura?

2) Cotidiano das Artes

Os artistas, grupos artísticos, produtores, centros culturais da cidade, ou seja, todos os que já participam ativamente do 'eco-sistema' cultural precisam de atenção e de políticas de fomento capazes de impactar as várias etapas do ciclo

— criação/produção, distribuição, formação. Nesta direção aparecem as diversas 'linguagens artísticas' e suas necessidades específicas.

3) Valorização da Memória

Memória é coisa séria. Nossa sociedade tem um débito enorme com relação à preservação das memórias culturais. De forma bastante concreta, a FGM lida com dois grandes programas nesta área: o Arquivo Histórico Municipal e a Rede de Monumentos e Sítios Históricos da cidade.

4) Intercâmbio cultural

Neste século, as identidades culturais são mutáveis e construídas através dos diálogos e dos conflitos, de fora para dentro e de dentro para fora, de baixo para cima e de cima para baixo, de ontem para hoje e de hoje para ontem. É preciso colocar o intercâmbio cultural como ferramenta indispensável do entendimento de nossa própria cultura.

5) Fórum permanente – diálogo com a sociedade sobre objetivos da gestão e políticas culturais

Desta avenida participam todos os esforços de

estabelecer diálogo com a sociedade sobre os caminhos da gestão. É preciso desenvolver uma política eficaz de comunicação com a sociedade, permitindo inclusive a capilaridade das críticas e opiniões divergentes. Mais do que isso, é preciso trabalhar para que novas estruturas de referência surjam através de processos que estimulem a democracia.

Obs: Esse texto foi elaborado no início de 2005, e serviu como uma espécie de guia para o laboratório de formatos culturais desenvolvidos. Naturalmente, há várias outras maneiras de abordar o todo da vida cultural — aparece aqui mais como relato de um percurso de trabalho, do que como equação do campo da cultura.

GESTÃO DA CULTURA

A gestão da cultura tem acolhido importantes transformações ao longo das últimas décadas. Essas transformações, por sua vez, refletem mudanças e ressignificações que acontecem no âmbito do próprio conceito de cultura.

Bem sabemos da complexidade da noção de cultura em sua trajetória secular, sua aceitação de acepções múltiplas, às vezes até mesmo opostas. O exemplo mais elucidativo é, sem dúvida, o caso da idéia de cultura como civilização — ou seja, padrão internacional de qualidade e referência —, versus cultura como raiz, herança comunitária, tradição e ancestralidade.

Talvez a melhor maneira de expressar as mudanças recentes seja o reconhecimento projetado de forma contundente pela atual gestão do Ministério da Cultura de que cultura é direito do cidadão, e não apenas a cristalização de construções simbólicas por parte da comunidade de artistas/criadores. Em suma: o planejamento da cultura deve levar em conta o todo da sociedade.

É uma mudança radical de concepção que vem desembarcando ao longo dos últimos anos em cada estrutura governamental dedicada à cultura — seja ela federal, estadual ou municipal — exigindo uma ampla reforma do pensamento e das práticas de gestão, de forma a aproximar a cultura da própria cidadania, como direito de cada cidadão, como reconhecimento da amplitude da rede simbólica que nos envolve.

Essa tendência de aproximação da cultura com relação ao coletivo social também atende a uma visão política de consolidação da democracia em nosso meio, e de luta pela

construção de comunidades mais autônomas, menos frágeis: do ponto de vista da alienação cultural globalizada, e mais potentes no reconhecimento e na defesa de suas próprias escolhas identitárias.

O cenário em Salvador confirma a relevância dessas questões e exige um conjunto de ações capazes de apontar um caminho de transformação da imobilidade e da ausência de políticas públicas em cultura. Na verdade, torna-se essencial re-conceber a área de cultura no nível municipal, saindo de um patamar de financiamento absolutamente incompatível com relação ao significado cultural da cidade, e, além disso, saindo de uma estrutura tímida, com quase nenhuma capilaridade com relação ao tecido urbano, para a montagem de uma ferramenta institucional potente e transformadora.

Ao tempo em que reconhecemos a dimensão superlativa dessa problematização, temos certeza que o presente Catálogo reúne informações valiosas sobre o enfrentamento de diversos desafios, alinhando conceitos, ações e produtos que constituem importantes elementos de avanço para a cultura desta Cidade, concebidos tanto em termos de qualidade como de participação. Neste sentido, estabelece uma sinalização e um caminho para a transformação abrangente que a cidade precisa nesta área.

DINÂMICA DA GESTÃO

Não existe relato ou relatório sem contextualização. A atual gestão se inicia em 2005, e recebe como tarefa da própria sociedade, o desafio da diferenciação, depois de vários anos de uma mesma visão política e cultural.

Podemos falar, dessa forma, em dois vetores de transformação — a busca de atualização frente a uma visão contemporânea da cultura, e o desafio da diferenciação. Ambos incidem sobre uma mesma capacidade estrutural instalada — espaços físicos, equipes, orçamento —, que se mostra notadamente acanhada com relação ao tamanho da cidade e aos desafios da transformação.

A questão da cultura em Salvador requer uma nova consciência de legisladores e do próprio executivo, na direção de potencializar a estrutura do município. Cidades como Recife, Belo Horizonte e Curitiba trabalham com orçamentos que são mais de vinte vezes o equivalente aos gastos de

Salvador. Obviamente, essa questão também deságua na pouca capacidade de arrecadação de recursos da cidade, um entrave para a construção de autonomia e de um ambiente mais justo. Todavia, não há como ignorar a relevância dos investimentos em cultura, até porque eles fazem parte da construção de uma solução para a humanização da cidade.

Com esse diagnóstico realizado, fica bastante claro que o desafio de transformação da gestão cultural em Salvador, a partir de 2005, precisaria ser marcadamente conceitual. Seria necessário projetar um horizonte diferenciado, envolvendo a criação de formatos distintos, identificando — a partir da ausculta da sociedade — as questões mais relevantes, e elaborando, a partir daí, caminhos de desenvolvimento que as contemplassem.

Esse é o contexto que permite entender o esforço realizado de conjugação entre cultura e 'participação popular'. Coube ao primeiro ano de gestão a construção de uma espécie de movimento, capaz de envolver novos atores e segmentos da sociedade, até que fosse possível elaborar projetos e captar recursos de forma mais significativa, plasmando transformações mais duradouras, no âmbito das políticas públicas.

Foi esse tipo de avaliação que deu origem a uma primeira fase de trabalho, onde a grande novidade era a atuação conjunta de atores institucionais, incluindo e mesmo priorizando os atores comunitários, a grande rede de produção de cultura espalhada pela cidade, geralmente ignorada ou pouco visível do ponto de vista dos órgãos de cultura ou dos meios de comunicação. Essa orientação acabou gerando conseqüências positivas que se estenderam por todo o período:

a) criou na prática do cotidiano uma rede de lideranças culturais populares dispostas a colaborar com a nova política cultural proposta pela FGM;

b) gerou a consciência de que o calendário regular da cidade era uma grande oportunidade de mobilização e trabalho conjunto;

c) levou à concepção de produtos capazes de veicular as idéias e conceitos fundamentais da gestão, a exemplo da

série de CDs Trilhas Urbanas, reforçando a mobilização para criar juntos;

d) abriu caminho para um desenho mais ousado, buscando transformações estruturantes, levando a iniciativas como: Lei de Incentivo à Cultura, Conferência Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Cultura, e Escola-Rede Pontão de Salvador.

Povoa também essa primeira etapa a elaboração de formatos culturais como o Festival 'Viva Salvador', o Edital dos Mestres Populares da Cultura, os projetos *Estação Cultura* e *No Coração da Cidade*, entre outros. O 'Viva Salvador' transformou o aniversário da cidade em um verdadeiro festival envolvendo mais de cem eventos durante o mês de março, e sempre homenageando um tema relevante para nossa cultura — a capoeira, o samba de roda, a responsabilidade social e a baiana de acarajé. O Edital dos Mestres foi, sem dúvida, um primeiro gesto de política pública de cultura para as comunidades de Salvador — 56 comunidades sentaram para elaborar projeto e disputar a premiação. A 'Estação Cultura' trazia como problematização a relação imediata com o transeunte e a mediação de atores universitários, reverberando a filosofia de programas como 'UFBA em Campo' e ACC-Atividade Curricular em Comunidade. Os festivais 'No Coração da Cidade' ferviam em torno da própria mobilização — a comunidade discutia as formas de participação, as vocações e problemas do bairro, a divisão dos recursos, a divulgação dos eventos.

A realização da I Conferência Municipal de Cultura, no final de 2005, marca o início de uma nova etapa, levando a ações de longo prazo, uma delas, a própria realização da Conferência, em sintonia com o movimento mais amplo que conduziu à I Conferência Nacional de Cultura, em Brasília.

Povoa essa segunda etapa: a criação da Lei de Incentivo à Cultura (Viva Cultura), a criação do Fundo de Incentivo à Cultura (ainda não implementado), a construção do Conselho Municipal de Cultura, este, envolvendo as seguintes ações — formulação de concepção que escapa da tradicional formatação como 'conselho de notáveis', ampla discussão com a sociedade, aprovação pelo legislativo, sanção do executivo, divulgação, inscrição de entidades para compor a base do Conselho.

Em paralelo a essas iniciativas, vale destacar o esforço de disponibilização de informação cultural sobre a Cidade de Salvador. A partir de meados de 2006 a FGM passa a contar com sua rede de informática, e dessa forma pode dar início à elaboração do seu Site, o qual, no período de 18 meses passou a abrigar informações sobre a cultura de 120 bairros da cidade, disponibilizou informações sobre todos os monumentos, permitiu consultas *on line* ao Arquivo Público e sua biblioteca, ampliando de forma considerável o raio de ação do órgão de cultura da cidade. Esse esforço foi complementado pela instalação de uma rede de divulgação cultural com oito outdoors, e pela manutenção de uma eficiente assessoria de comunicação, capaz de veicular 850 matérias na imprensa escrita de Salvador entre fevereiro de 2005 e junho de 2008.

Uma outra importante linha de ação e de investimento foi a série de intervenções realizadas nos equipamentos culturais da FGM. Em 2005, a Biblioteca Edgard Santos foi recuperada e devolvida ao público. Em 2006 foi a Casa do Benin — completamente reformada e equipada através de um esforço institucional que uniu o Ministério das Relações Exteriores, a Odebrecht e a Prefeitura de Salvador. Em 2007 foi conseguida a renovação do financiamento da Petrobrás para a recuperação da Igreja da Barroquinha, e foram realizadas importantes intervenções no Arquivo Histórico Municipal. Em 2008 foi a vez do Teatro Gregório de Mattos, alvo de ampla reforma conduzida pela SURCAP, e merecedor de uma emenda parlamentar (Deputado Zezeu Ribeiro) que completará o esforço de atualização do equipamento. Encontra-se também em fase de conclusão a reforma da biblioteca Denise Tavares.

O período final da gestão acompanha o amadurecimento dos formatos culturais desenvolvidos na fase inicial e focaliza a

condução de uma série de convênios estabelecidos com o Ministério da Cultura, com recursos da Petrobrás através da Lei Rouanet, da Votorantim, do Fundo Nacional de Cultura, da Rede Olhar Brasil e do Programa Cultura Viva. As temáticas em questão: restauro da Igreja da Barroquinha, Capoeira Viva 2007, Escola-Rede Pontão de Salvador, Núcleo de Cultura Digital, Mestres Populares da Cultura e Estação Cultura.

Todas essas ações respondem a conceitos e visões de educação, cultura e sociedade, que favorecem o empoderamento de novos atores e autores, desconstruindo a rigidez de princípios canônicos, os sistemas tradicionais de avaliação de qualidade, desmistificando preconceitos sobre o que seria sofisticado, simplório, *kitsch*, retrógrado etc.— olhando a cultura como tecido da cidadania, mas sem perder de vista o impacto da experiência criadora, da vivência estética, da fabricação de sistemas simbólicos. Essa convicção permanente marcou o apoio a 270 iniciativas culturais da cidade, apesar de toda a dificuldade com verbas e crise financeira.

Evidentemente, nada disso teria sido possível sem o espelho inspirador das políticas iniciadas pelo Ministério da Cultura na gestão de Gilberto Gil e de Juca Ferreira, sem o estímulo concreto do financiamento de vários programas, sem o diálogo estabelecido com protagonistas de outros lugares e regiões. Da mesma forma, vale ressaltar o esforço empreendido pela equipe da FGM, que demonstrou uma energia e vitalidade ímpares, reconhecendo a nobreza da causa, e a importância do papel a ser desempenhado.

Pois bem. A experiência foi realizada e agora permite visualizar uma série de caminhos a serem desenvolvidos. A cidade se articula, e se transforma— eis a nossa esperança.



Principais programas e realizações

- **Ano Municipal da Leitura** - Coordenação Executiva
 - **Atividades culturais da Praça Thomé de Souza**
(mais de 100 eventos)
 - **Cinema na Praça, Mostras de Cinema**
 - **Núcleo de Produção Digital**
 - **Criação da Lei de Incentivo à Cultura** (2 editais)
 - **Criação da Rede de Informática**
aquisição de equipamentos
 - **Criação da Rede de Outdoors** (8 placas)
 - **Criação do Conselho Municipal de Cultura**
 - **Criação do Site da FGM:**
www.cultura.salvador.ba.gov.br – com informação cultural sobre 120 bairros da cidade e acompanhamento cotidiano da gestão.
 - **Escola-Rede 'Pontão de Cultura em Salvador'**
(12 pontos)
 - **Espaço Cultural da Barroquinha**
Financiamento e execução da 2ª etapa
 - **Organização dos festejos do Dois de Julho**
2005, 2006, 2007
 - **Participação ativa na Lavagem do Bonfim**
 - **Programa Mestres Populares da Cultura** (15 festivais)
 - **Projeto Capoeira Viva 2007** (122 projetos aprovados)
 - **Projeto Estação Cultura**
(20 vesperais nas estações de transbordo)
- **Realização de duas Conferências Municipais de Cultura**
 - **Reforma da Biblioteca Edgard Santos e ampliação do acervo**
(3400 novos títulos)
- **Reforma da Casa do Benin e colocação de equipamentos de informática e vídeo**
- **Reforma do Arquivo Histórico Municipal**
- **Reforma do Teatro Gregório de Mattos**
- **Revitalização da Orquestra Sinfônica da Juventude**
 - **Série de Apoios e Parcerias**
contemplando 270 eventos na cidade
 - **Série de Exposições a céu aberto**
(33 edições)
 - **Série de Festivais 'Viva Salvador'**
2005, 2006, 2007, 2008
 - **Série de Publicações** (50 títulos)
- **Série Trilhas Urbanas** – painel sonoro da cidade de Salvador (10 títulos)
- **Valorização das manifestações culturais populares**
- **Veiculação de 850 matérias** na imprensa escrita de Salvador, disponibilizadas no Site da Fundação

Visite o nosso Site:

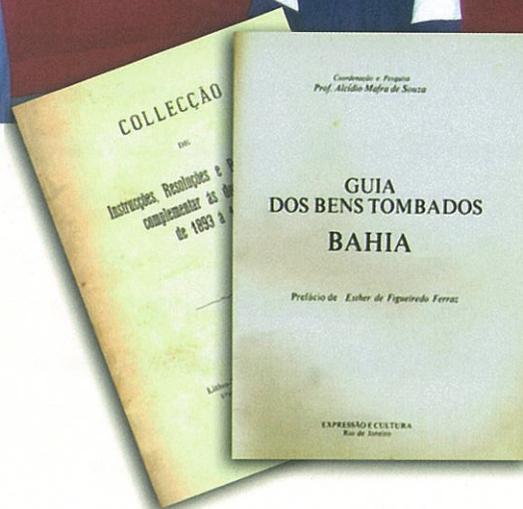
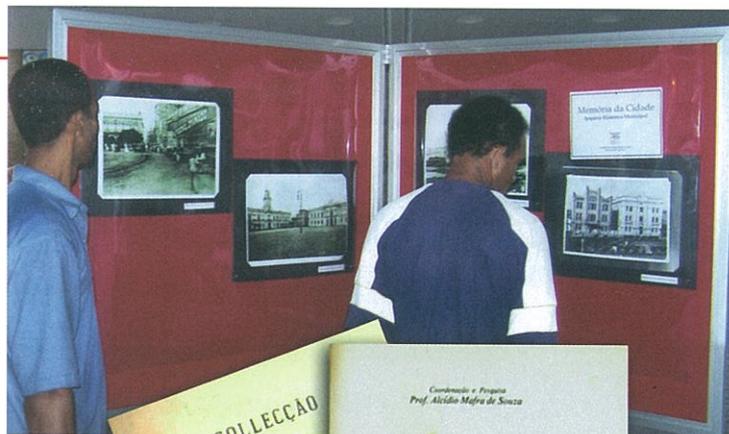
www.cultura.salvador.ba.gov.br

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL

Considerado um dos mais importantes acervos documentais da colonização portuguesa no Brasil, objeto do interesse e de freqüentes visitas de pesquisadores estrangeiros e nacionais, o **Arquivo Histórico Municipal** reúne alguns dos mais valiosos registros da história de Salvador, entre livros, cartas, mapas, certidões, além de projetos arquitetônicos de ruas, praças e edifícios importantes da cidade. Destacam-se ainda documentos de compra e venda de escravos, atas da Câmara Municipal, decretos administrativos do período pré-abolicionista. Na área cultural conta com acervo de partituras musicais raras, filmes antológicos realizados em diferentes épocas, fotografias e cartões postais. Em 2007 o arquivo foi reaberto após importante reforma, disponibilizando o seu catálogo inclusive na Internet.

Endereço: Rua Chile 31, Centro.

Visite e consulte: www.cultura.salvador.ba.gov.br



AULAS A CÉU ABERTO

A capacidade de ler o mundo vai além da relação direta com o texto, na direção desse precioso vai-e-vem entre a página escrita e os territórios circundantes, ou seja, entre o que se lê e o que se vive. Nesse sentido, a visitação ao Centro Histórico de Salvador equivale a uma leitura polifônica das diversas identidades que nos constituem como cidade e como sociedade. Foi essa visão abrangente de 'leitura' que inspirou a Fundação Gregório de Mattos e parceiros a desenvolver o projeto **Aula a Céu Aberto**, que através de sucessivos encontros no Centro Histórico levou seis mil alunos da rede às ruas, para vivenciar um aprendizado diferente. Os estudantes, acompanhados por guias mirins do Instituto de Hospitalidade, interagiram com instituições seculares e recentes, como a Ordem Terceira de

São Francisco, a Casa do Olodum, a Fundação Jorge Amado ou a Casa do Benin, realizaram trocas de presentes literários, conversaram com romancistas, poetas e mestres populares da cultura, acompanharam rodas de capoeira e performances de dança contemporânea, assistiram aulas-shows dos cantores Gerônimo e Jauperi, além do inusitado encontro

musical entre o afoxé Filhos de Ghandi e a banda roqueira Retrofoguetes. Mobilizando alunos, professores e instituições fomentadoras da leitura, o projeto ensina cultura e história de uma forma criativa, e sensibiliza para a leitura através de um passeio interativo pela cidade. Mestres de Cerimônia: poeta José Limeira e Arygil.

Em 2007 o projeto levou cerca de 6.000 estudantes ao Centro Histórico, marcando o Ano Municipal da Leitura e apontando para uma importante ferramenta de re-concepção daquele complexo cultural.

A dinâmica da Aula — Quando os alunos chegavam a Praça já estava preparada para recebê-los. Tinha uma fanfara circulando pelo espaço, balões alusivos ao evento, estátuas vivas em dois ou três lugares, biblioteca móvel, toldos com poesia e contação de histórias e animação no palco. Cada ônibus era saudado pelo animador, e os estudantes gritavam 'presente' como resposta à sua provocação. Na escada do palco da Prefeitura postavam-se os guias de turismo com plaquetas numeradas. O animador fazia o casamento entre cada escola e seu guia. A partir desse momento cada grupo de 30 alunos começava a circular pelo Centro Histórico como se fosse passeio turístico sendo apresentados aos principais monumentos e instituições. O percurso levava sempre a um projeto-instituição cultural do Centro Histórico.

Depois de ouvir a história do projeto e da instituição, o grupo fazia perguntas, e muitas vezes apresentava o seu 'presente literário', ou seja, um poema ou pequeno texto levado como contribuição para marcar a visita. O projeto visitado respondia com outros poemas e textos. Daí em diante, todos os grupos eram reconduzidos à Praça Thomé de Souza para a dinâmica de aula-show, onde os 600 alunos, animador e artistas convidados celebravam com música e poesia a beleza daquela tarde beirando o por-do-sol.

Essa visitação dirigida ao Centro Histórico acabou gerando um efeito emocional intenso (algo que não estava previsto). Os estudantes se diziam emocionados pelo prestígio de serem tratados como turistas, vendo partes da cidade geralmente reservadas para os 'de fora'.

Acredito que houve um ganho substantivo na concepção e implementação de uma política de cultura para Salvador nos últimos três anos. A aposta feita pela Fundação Gregório de Mattos em fazer emergir a multiplicidade de grupos e ações culturais existentes pela cidade, suas diferentes formas de expressão e territorialidade é plena de êxito, pois densifica e potencializa Salvador enquanto espaço por excelência de tradição e de criação cultural. Esse processo vem ainda acompanhado pela construção de um sistema de gestão - encontros, conferências, conselhos, fundos - que visa a democratizar as várias instâncias da produção cultural, entendendo o direito à cultura como esfera intrínseca do direito à cidade.

ANA Fernandes

Arquiteta. Professora da UFBA. Membro do Conselho de Cultura do Estado da Bahia

Confira no Site

"Centro Histórico é tema de aula aberta",

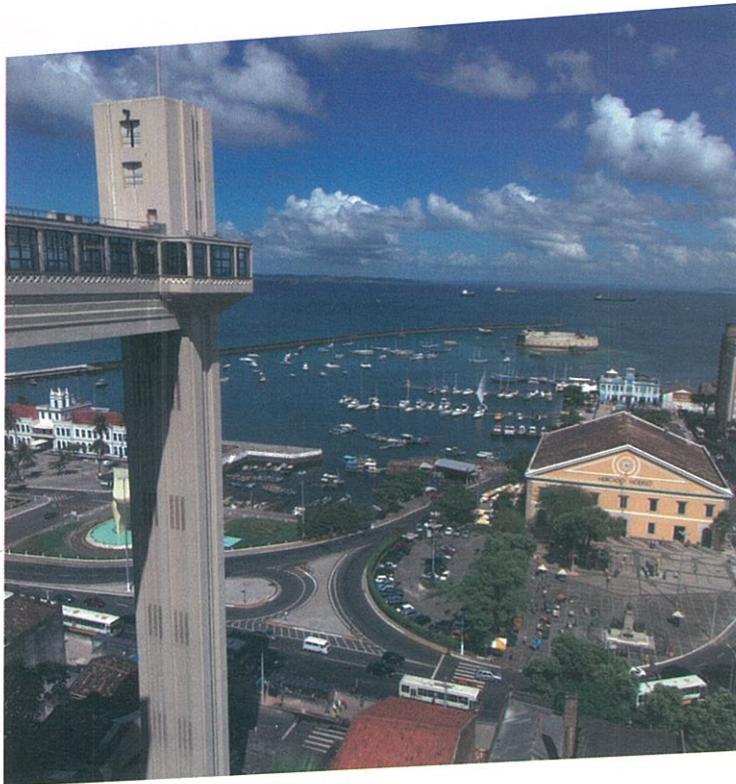
A TARDE, 03.08.07, Salvador e região metropolitana, p.10

"Aula de História ao ar livre",

A TARDE, 24.08.07, Salvador e região metropolitana, p.07

"Alunos visitam Centro Histórico",

A TARDE, 14.09..07, Salvador e região metropolitana, p.09



Elaborar ações envolvendo a comunidade através da (re)significação da cultura como um bem público, uma marca do fazer de todo o nosso povo, é sem dúvida um grande desafio que a Fundação Gregório de Mattos vem enfrentando ao longo desta gestão, de maneira sensível e extremamente competente. Projetos como Mestres Populares da Cultura, Capoeira Viva, Cinema na Praça, Ano Municipal da Leitura, Pontão de Cultura, entre outros, são exemplos de articulação desse novo pensar sobre a nossa história, tradições e contemporaneidade. Como uma universidade que tem como missão promover a educação, a ciência e a cultura, a UNEB se sente muito próxima desse projeto político/cultural que esta instituição vem desenvolvendo.

AMÉLIA Tereza Santa Rosa Maraux
Vice-reitora da UNEB

A Fundação Gregório de Mattos realizou uma série de ações que buscaram tornar as mais diversas tradições e manifestações culturais, oriundas de diferentes bairros desta cidade, mais visíveis e audíveis. Desta forma, foi iniciada uma profunda reflexão sobre a real dimensão do termo cultura e da ação cultural.

Entendo que ainda são os primeiros passos na construção de um conceito mais amplo de cultura (incluindo história, arte e educação), necessário no processo do compartilhamento de esferas e vivências e de uma ação que não deixa de ser sempre educativa. Chama também atenção a qualidade do site da FGM, dando visibilidade às suas propostas e seus resultados através de um fácil acesso.

ANGELA Lühning
Professora Titular da Escola de Música da UFBA e
Diretora da Fundação Pierre Verger

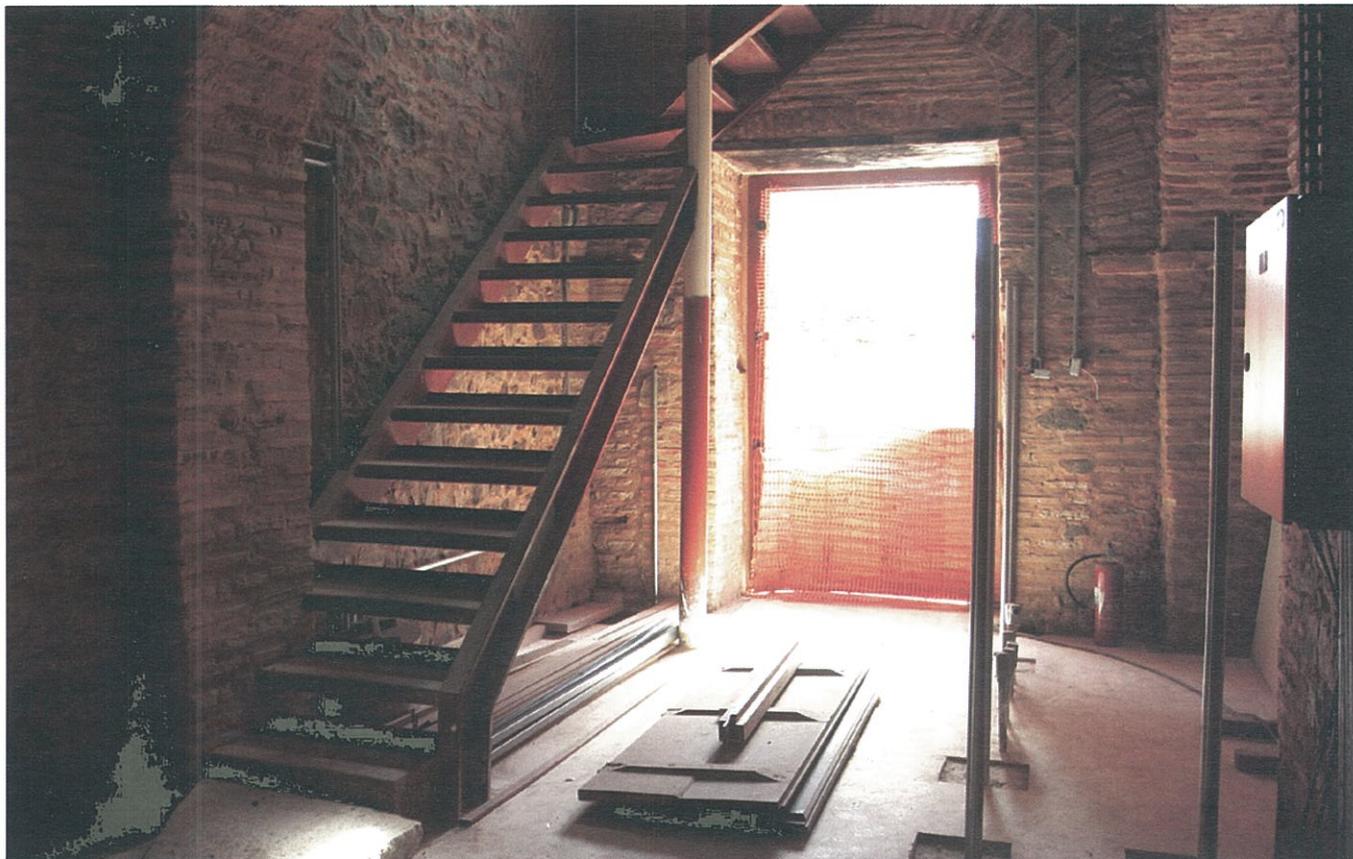
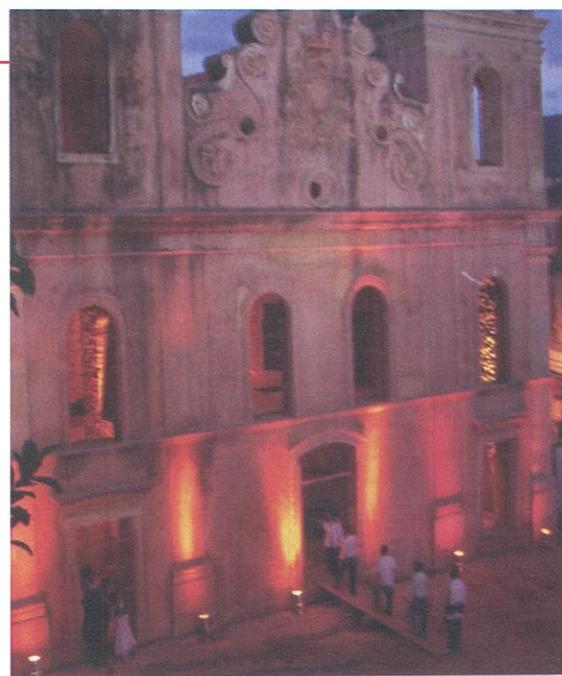


ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA

Construída em 1722, a Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha foi parcialmente destruída por um incêndio em 1984 e, desde então, se encontrava em estado de grande degradação, sem destinação prática ou contribuição à revitalização do seu entorno, no Centro Histórico de Salvador. O projeto desenvolvido pela Fundação Gregório de Mattos para a igreja vem conseguindo reverter a situação, com a reestruturação do monumento para funcionar como o mais novo centro cultural da cidade. Depois de ampla e criteriosa reforma, que teve início na gestão anterior (2001-2004), o **Espaço Cultural da Barroquinha** abrigará espetáculos de teatro, dança e música. Contará com platéia para 150 espectadores, galeria de arte, memorial e café. O projeto está sendo concretizado em parceria com a Arquidiocese de Salvador e patrocínio da Petrobrás e do MINC, através da Lei Rouanet.

Confira no Site:

"Estatua banca reforma da Igreja", A TARDE, 14.1.2006, Local, p. 5, Mary Weinstein.

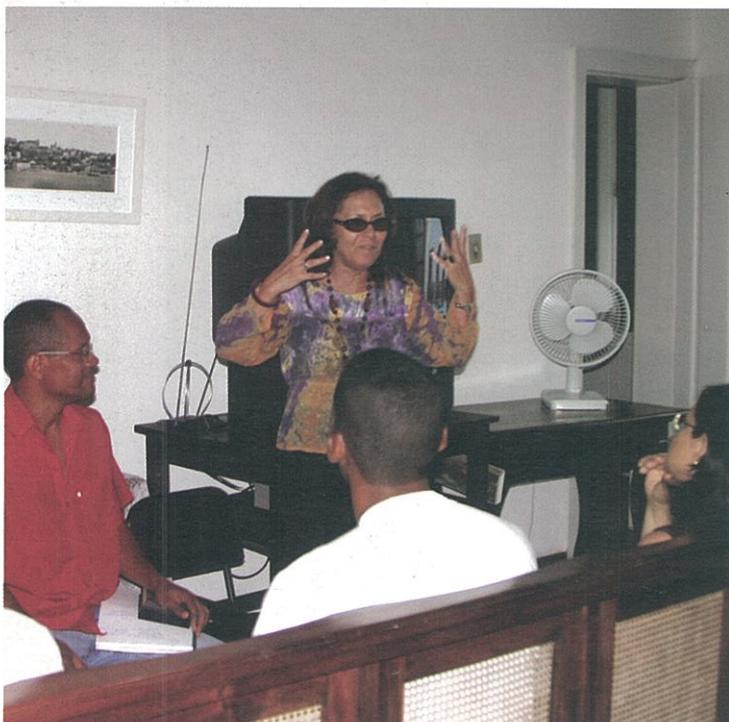


Homenageando no nome este grande Reitor e realizador cultural da Bahia, a **Biblioteca Pública Municipal Professor Edgard Santos** atende a mais de dois mil usuários por mês no bairro de Itapagipe. Fundada em 1978 e administrada pela Fundação Gregório de Mattos, reúne em seu acervo obras de literatura — para o público adulto e infanto-juvenil —, livros didáticos, coleção de referência e periódicos. A estrutura física da Biblioteca foi totalmente recuperada em 2005, com significativa ampliação do acervo — 3200 novos títulos além de periódicos atualizados. Está em fase de implantação o catálogo para consultas *on line*, apresentando como base referencial da biblioteca na Internet o acervo renovado que inclui livros indicados para os vestibulares de universidades públicas. A Biblioteca promove programas e eventos diversos de incentivo à leitura, tal como o *Biblioteca Viva*. Acolheu nos últimos anos iniciativas de incentivo à leitura tais como o *Sarau do Gregório*, e oficinas de leitura com Mabel Veloso.



Confira no Site:

"Admirável mundo novo", Correio da Bahia, 21.12.2005,
Aqui Salvador p. 8, Gláucia Farias



BATE PAPO NO MUSEU

Um dos espaços mais significativos da Fundação Gregório de Mattos, o Museu da Cidade, localizado no Largo do Pelourinho, inovou com o projeto **Bate Papo no Museu**, criado para oferecer aos visitantes a oportunidade de aprofundamento em temas culturais de relevância para a cidade de Salvador. Dentre os convidados: Cristine Zonzon (UFBa), que falou sobre os modos de reprodução e transmissão da capoeira angola e a herança das matrizes culturais africanas na contemporaneidade; o Centro de Referência Integral de Adolescentes — CRIA, que promoveu bate-papo sobre o espetáculo "Quanto Custa?" e os turismólogos Danilo Xavier e Jobert da Silva, que apresentaram os resultados da pesquisa que realizam sobre a Feira de São Joaquim. Outras realizações ligadas ao Museu da Cidade incluem o levantamento patrimonial de trabalhos artísticos com registro fotográfico e avaliação individualizada das peças, além da recuperação de diversas obras, incluindo a série 'Orixás da Bahia', um dos pontos altos de visitação desta casa de cultura.

Nesta série de seminários conduzidos pelo professor Manoel José de Carvalho e pela arquiteta Merina Aragão e envolvendo ainda lideranças populares do Carnaval de Salvador, o modelo cultural dos blocos carnavalescos ocupou o centro dos debates. Através deste projeto, a FGM se insere na discussão em torno do Carnaval baiano, enfocando os caminhos práticos para a colocação dos

grupos na rua, e a concepção geral da folia a partir do eixo da cultura. Entre outras conclusões, os seminários colocaram como perspectiva a necessidade de realização de oficinas de intercâmbio cultural voltadas para questões específicas tais como a produção de adereços e indumentárias, a invenção e re-invenção de coreografias, a questão da musicalidade, entre outras.

A Fundação Gregório de Mattos tem uma gestão bastante interessante porque busca projetos, contato com o povo, o público, a comunidade. Uma nova forma de gerir, que começou em 2005, integrou o povo e os bairros com a cultura popular. Mesmo com a dificuldade da falta de verba, o trabalho da FGM tem surtido grande efeito, sempre em busca de novos desafios.

BIRA Reis
Músico e Educador



CARNAVAL, QUE LUGAR É ESSE?

Década de 30: você está prestes a sair no curso dos Fantoques da Euterpe ali da Rua Democrata, onde morava seu avô. Estão tocando árias de ópera e você nem sonha que Euterpe é a musa grega da alegria do canto. A Bahia era assim, meio clássica, quantas Terpsícores espalhadas por aí... Corta. Agora 1905: no meio de um afoxé. Esses negros audaciosos resolveram atropelar a norma e subir a Ladeira da Praça em direção à Castro Alves, espaço reservado para outro desfile. 1987: a Embaixada Africana homenageia o herói da luta negra na Etiópia, Menelik. Quase meio século antes, o pessoal jogou água suja em Darwin, um gringo simpático que havia resolvido visitar a cidade naquele dia ensolarado de entrudo. Em 1850 um cortejo de baianas desfilou no Rio de Janeiro, de seios nus. 1945: o que Pearson viu: "Cercados por um quadrângulo de corda, alguns marchando à vontade, outros dançando e girando livremente. Todos cantavam canções africanas e batiam palmas".

A emoção de descer a ladeira de São Bento e desaguar na Praça Castro Alves tendo o mar como testemunha. Lembrete: praça não tem nada a ver com desfile, é outro modelo. Suor e cerveja. Gente sem graça no salão. Ah, o baile do Teatro São João. Quem se lembra? Ninguém. Corta: O soco saiu lá de dentro do bloco em direção ao seu queixo de espectador. Por que fizeram isso? A resposta ainda não veio. O fascínio pela coreografia-de-luta da beira do circuito.

"Por que, numa sociedade extremamente conservadora como a da Bahia, tolera-se esse imenso fenômeno, um rito

extremamente audacioso, com um potencial assombrador de transgressão?" A pergunta, brilhantemente formulada por Maria Brandão¹, não é menos audaciosa. Na verdade, um antídoto contra visões parciais do fenômeno, tomando-o simplesmente por festa — "a maior festa popular do planeta" —, evento turístico-cultural, ou apogeu midiático. Para esta pensadora, o carnaval apresenta uma "imensa capacidade de transferir para o plano simbólico o que porventura ameace".



Daí a centralidade do fenômeno. Seu potencial de verdade colado com seu potencial de mentira — fantasia. A Bahia não 'tolera' o carnaval, precisa dele. Mossa costumeira tensão essencial entre inovação e conservadorismo. A capacidade de transferência simbólica como teatro da baianidade, que tanto pode ser válvula de escape e adiamento, ou ensaio de mudanças inadiáveis — (do garcia?). E agora, enriquecido pela opção ou compulsão das celebridades. Fantasia e realidade embolam mais ainda quando o olho da mídia transforma o desfile. Ainda, mais do que espetáculo, o Carnaval é, lá a seu modo, uma

espécie de ocasião cívica.

Se já foi a ferramenta de importantes transformações culturais ao longo do tempo, pode potencializar outras tantas, ou não. A autenticidade cultural do carnaval — eis a questão. Tem mais a ver com a leitura do 'aqui e agora', não se faz drama sem gente, do que com qualquer iniciativa de entronização do folclore ou de raízes. Humanização versus mamãe-sacode. Afinal, para onde vai o carnaval? Pra onde vai a Bahia.

¹ (Seminários de Carnaval II, 1998, p.105)

DESTIN DE L'AFRIQUE

MAGAZINE PANAFRICAIN D'INFORMATIONS ET DE RECHERCHE
REVISTA PANAFRICANA DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

Carnaval et Panafricanisme Carnaval e Panafricanismo



De Salvador, Bahia
Le plus beau et le plus noir
des Carnaval de la planète
O mais belo e negro
Carnaval do planeta



Muito além da axé music

Nada de ficar emburrado ou alugar mil DVDs na tentativa de sobreviver ao Carnaval. Dizer que na cidade só tem axé music e pagode não vale. Realistas em geral sempre citam o Rec-Beat, festival off-mundo-da-sombinha-colorida, como prova da pluralidade da festa de lá, insistindo que a daqui é monotemática. O.k. O que domina a cena ainda são os blocos de axé music, mas a diversidade está nas ruas e na programação alternativa deste ano.

PEDRO FERNANDES

pedrofernandes@uol.com.br

Munos, minas, chubbers e eletrônicos afins encontram seu lugar num dos redutos mais tradicionais do Carnaval baiano, a Praça Castro Alves. Promovido pela Fundação Cultural Gregório de Mattos e pela Entursa, o Projeto Hip Hop + Música Eletrônica no Carnaval da Bahia acontecerá de 17 a 2003 a partir das 18h e vai pela noite adentro.

Serão 24 Djs de música eletrônica e 75 rappers, que grafiteiros que vão pintar o palco e dançarinos de break de 11 bairros da cidade, entre Nordeste de Amaralina, Mansaranduba, Engomadeira e Cosme de Farias. O Djs Bandido, Poeta, Leandro e Edilson, os grupos Quilombo Vivo, Afro Gueto e Simples Rap ortagem e os breakers American Bahia Crew e Independentes de Rua Crew são presenças confirmadas. A programação completa está no site carnaval.salvador.ba.gov.br.

Quem também toca na Castro Alves, mas vai fazer um som num Dj próprio durante todo o

Carnaval é o MiniStereó Público.

Durante toda a festa, a partir das 18h, o coletivo vai botar o povo para dançar no World Bar (Barra-Beco da Orla) na companhia do Kernel Public, do DJ Bialh, de graça.

Ainda no esquema eletrônico, forte tem o bloco Skol Dr, que traz mais uma vez o DJ brasileiro Fatboy Slim. Ele convida o DJ Marky e a dupla inglesa Layo e Bushwick, que locam djeto e house underground. Se quiser pagar os R\$ 220 do abadá, pague. Mas dá para ir atrás do trio na pipoca e gastar sua grana com outra coisa.

TODOS OS RITMOS - Se o circuito Batistina no Pelourinho (aquele com marchinhas de outros carnavais) definitivamente não é a sua, não se desespere. Um dos espaços que se abrem é o Balle do Bloco Parado no Museu do Ritmo (Mercado do Ouri, Comércio).

Além de figurinhas carimbadas como Daniela Mercury e Margareth Menezes, o evento, que acontece entre os dias 18 e 20, traz nomes como DJ Dero, argentino que faz música eletrônica com ritmos latinos. Ele



O argentino DJ Dero toca três dias do Carnaval no Museu do Ritmo

grheu um CD com Carlinhos Brown, Candy All Beat, em 2004, misturando bases eletrônicas a percussão afro-brasileira.

Tem também o Frevo da Orquestra da Mestre Duda, Chico César, Zélia Duncan, Pitty, Venessa da Marta e Arnaldo Antunes dando as caras na festa armada por Brown. Alguns acertos à parte, o projeto ainda é meio conservador e pouco ousoado na escolha das atrações.

A festa acontece a partir das 20h (exceto no sábado, que começa às 17). O ingresso custa R\$ 50. Mais informações nos sites da Central do Carnaval (centraldo.carnaval.com.br) e Ticket Mix (ticketmix.com.br).

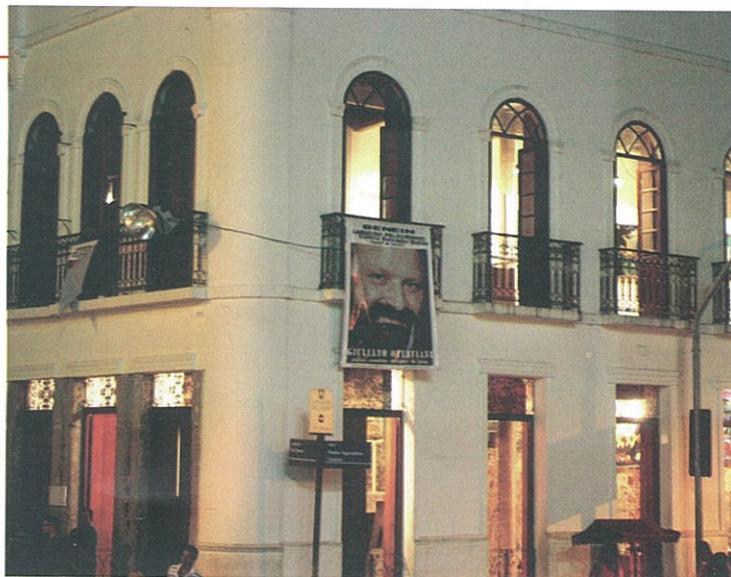
ROCK NA VÍDEA - Rock, jaquetas pretas, corrimão, all stars, farras e cabelos mais uma vez terão o endereço se reunir do dia 17 até o dia 20. Quem procura sonoridades mais agressivas ou só o som de guitarras pode escolher o Palco do Rock 2007.

As 13ª edição do evento, organizado pela Associação Cultural Clube do Rock da Bahia com apoio da Prefeitura, traz 29 bandas de rock da Bahia e sete de outros Estados para o Coqueiral de Piauí. Meleiros, Starla, Uoi Seteagosto, Mundo Tingo, Templários e Mordida e Alcool são algumas das atrações locais. Entre os "estrangeiros", Playground BPT, Maldiva (RJ), Projeto 50 (PB) e Levant (CE). Também de graça. Acesso: www.acorba.com.br



CASA DO BENIN

Um precioso equipamento cultural da Fundação Gregório de Mattos. No coração do centro histórico de Salvador, bem na confluência entre o Pelourinho, o Taboão, a Baixa dos Sapateiros e o Santo Antonio do Carmo. Nesta importante encruzilhada da cultura baiana fica o prédio secular que simboliza a ligação histórica entre a Bahia e o Golfo do Benin, de onde veio a maioria dos negros que povoaram o Recôncavo. Inaugurado em 1988, após reforma da arquiteta Lina Bo Bardi, a **Casa do Benin** abriga objetos e obras de arte da região do Benin, a maior parte reunida pelo etnólogo Pierre Verger, idealizador do projeto da Casa, além de um centro de leitura especializado em África e cultura afro-brasileira. A casa foi totalmente recuperada em 2006, a partir de uma articulação incentivada pela FGM envolvendo o Ministério das Relações Exteriores e a Odebrecht, por ocasião da visita do Presidente Lula ao Benin, envolvendo cerca de R\$1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil reais). Exposições e oficinas de valorização da herança africana na Bahia vem sendo promovidas de forma regular. Alguns exemplos: *Agudás* (de Milton Guran), *Oficina das Folhas Sagradas*, projeto *Casa dos Objetos Mágicos* — iniciação de jovens artesãos na manufatura de peças ritualísticas do candomblé —, *Curso de Toques e Tradições* (Ketu e Angola), voltado para jovens percussionistas, sempre em parceria com importantes alabês da cidade, a exemplo de Edvaldo Araújo do terreiro da Casa Branca e Esmeraldo Emetério (Chuchuca) do Tumba Junsara, *O Benin contemporâneo* (Curso), *Curso de Ioruba*. Vale registrar ainda a instalação recente do *Telecentro da Casa do Benin*, em parceria com o Serpro, a partir de uma inspiração da embaixadora Ana Amorim. Recebeu entre 2005 e 2007 cerca de 9600 visitantes, incluindo visitas regulares de escolas públicas municipais. Realizou 57 eventos no período, entre lançamentos, seminários, oficinas e exposições.



Lembrando:

O som dos atabaques do Terreiro do Bogum deu as boas-vindas ao presidente da República do Benin, Boni Yayi, em visita à Casa do Benin, sexta-feira à tarde. No espaço de cultura gerido pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), que funciona no Pelourinho, Yayi falou da satisfação de estar na Bahia: "Estou em casa", declarou. O líder africano disse que veio a terra já conhecida por seus antepassados "para ver de perto" a semelhança cultural e histórica entre a África e o Brasil, o Benin e a Bahia. "O presidente Lula me falou isso e vejo que só o mar nos separa, a alma é a mesma", disse Yayi, enfatizando que Lula foi o primeiro presidente brasileiro a criar uma embaixada brasileira no Benin.

17/08/2007

Confira no Site:

"Casa do Benin reabre e estreita laços culturais",
TRIBUNA DA BAHIA, 7.7.2006, Salvador, p. 9.



Programa oficial de valorização e promoção da capoeira como bem cultural do Brasil e do mundo. Coordenado pela Fundação Gregório de Mattos com patrocínio da Petrobrás e do MINC (mecenato), em consonância com a idéia de que a projeção dessa temática favorece a política cultural da cidade, sendo

Salvador uma verdadeira 'Meca' da capoeira no mundo. O Programa prevê a premiação de cerca de 100 projetos, distribuindo \$1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil reais) a partir de quatro modalidades — ações sócio-educativas (voltadas diretamente para os mestres em suas atividades de ponta), estudos e pesquisas, criação e manutenção de acervos, além de capoeira e cultura digital. Depois de ampla campanha de divulgação do Edital 2007, foram registradas 1286 inscrições em todo o território nacional, garantindo níveis de excelência para as propostas a serem selecionadas.

O processo de seleção foi planejado de forma bastante transparente reunindo especialistas de altíssimo nível, com avaliação on line e presencial. Os dados produzidos pelas inscrições em todo o Brasil estão apresentados em site, representando uma conquista inquestionável com relação à visualização dessa incrível rede de cultura, resistência e contemporaneidade. A Comissão de Avaliação reuniu-se em Salvador entre 17 e 19 de março para a finalização do julgamento, tendo na oportunidade apresentado um Seminário sobre estudos e pesquisas recentes sobre Capoeira. Os resultados foram anunciados no dia 4 de abril de 2008 em solenidade que contou com a presença do Ministro da Cultura Juca Ferreira (Interino), no Palácio Rio Branco, contemplando 123 projetos em todo o Brasil. Houve vários avanços significativos tais como o aumento de recursos para as ações sócio-educativas, a participação de quase todos os estados brasileiros e a conexão entre capoeira e cultura digital. Também estão previstos o lançamento de catálogos de referência e CDs com música de capoeira das cinco regiões brasileiras. A próxima edição do Programa — Capoeira Viva 2008 — já foi aprovada pelo MINC, estando neste momento em fase de captação de recursos.

Quadro de Projetos Selecionados

| CATEGORIAS | PROJETOS | VALOR INCENTIVADO |
|--|------------|---------------------|
| Apoio a Ações Sócio-educativas | 86 | 561.935,00 |
| Incentivo para projetos inéditos de estudos, pesquisas, inventários e documentação sobre o desenvolvimento da capoeira | 16 | 171.000,00. |
| Apoio a Acervos Documentais | 07 | 200.000,00 |
| Ações relacionadas à capoeira por meio de mídias e suportes digitais, eletrônicos e audiovisuais, incluindo filmes, vídeos, exposições, instalações, sítios, portais e jogos eletrônicos, software livre e produtos correlatos, e iniciativas de produção e difusão. | 13 | 270.160,00 |
| TOTAL | 122 | 1.203.095,00 |

NÃO É FÁCIL PEGAR UM CAPOEIRISTA...

Livrou-se da agressão com "cabeçadas" e "rabos de arraia"



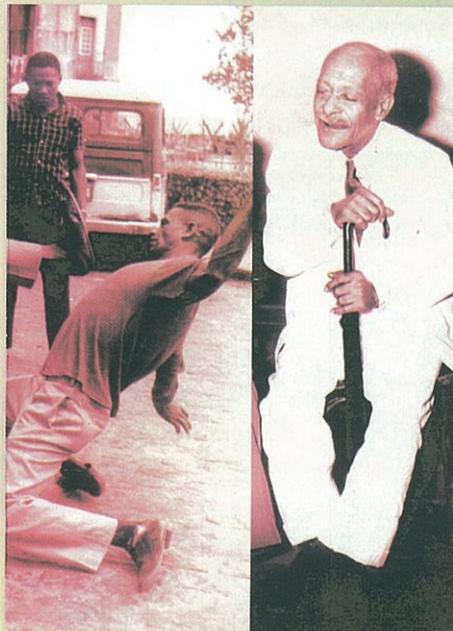
"MESTRE BIMBA" que se defendeu do ataque, com "cabeçadas" e "rabos de arraia"

Esleve hoje em nossa redação o conhecido capoeirista "Mestre Bimba", que veio trazer ao nosso conhecimento a agressão de que foi vítima ontem de 10 horas e 40 minutos, na ladeira da Villa America no Engenho Velho.

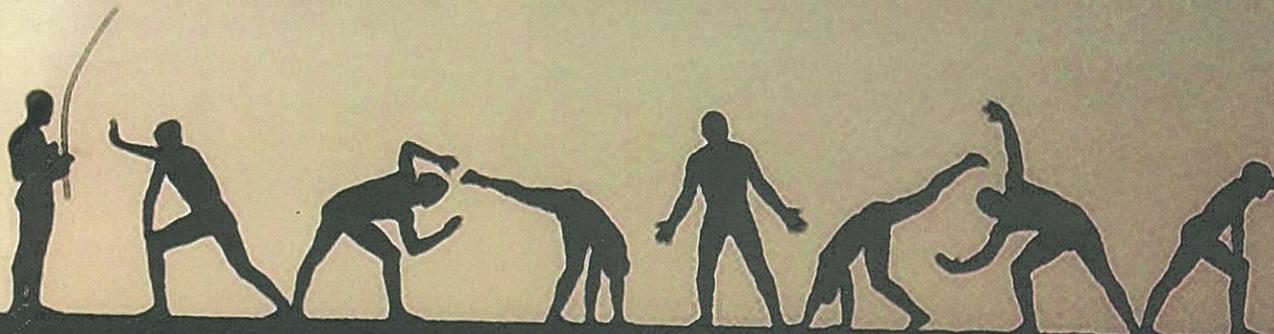
Disse-nos "Mestre Bimba", que uma turma de soldados de Polícia, chefiado pelo guarda da Inspectoria de Veículos, de nome Luel, de tal, vulgo "Barra Preta", praticavam desmanes no local referido, quando sem motivo agrediram a um rapaz.

Tendo "Mestre Bimba" tentado tirar o mesmo das mãos dos desordeiros, foi agredido só não sendo ferido a saber porque usou de sua técnica capoeirística conseguindo safar-se.

Disse-nos ainda o queixo que os seus agressores estavam completamente embriagados.



CAPOEIRA VIVA



CAPOEIRA É TUDO QUE A BOCA COME

A capoeira celebra a capacidade de invenção do ser humano. E não se trata de invenção estéril, isolada do mundo. Trata-se de invenção contextualizada pela vida e pelo viver.

A história da capoeira é uma verdadeira lição civilizatória, engendrada pelo caldeirão cultural dessa sinapse que chamamos Brasil e nos leva a uma curiosa pergunta: como pode a Bahia definir o que é capoeira, se a capoeira define o que é ser Bahia?

Estamos na direção da interpretação cultural proposta por Geertz: capoeira não como um reflexo da cultura ou das culturas locais e sim como leitura dos próprios envolvidos sobre a experiência desses lugares concêntricos que são — Salvador, Recôncavo, Bahia e Brasil—, uma leitura densa sobre a experiência baiana e brasileira.

Uma das dimensões de grandeza desse feito cultural vem do inesperado de gente despossuída e injustiçada que foi capaz de dar a volta por cima, inventando uma outra cena. É como se a dança-luta criasse um espelho côncavo da realidade social, uma imagem invertida, uma terapêutica cultural.

Outro índice grandioso — a economia de meios, sua natureza minimalista, envolvendo basicamente o corpo e seus movimentos. Um mínimo que desemboca em uma multiplicidade de universos de sentido.

Aqueles que aprendem capoeira relatam ter aprendido muito mais do que simplesmente capoeira. Como diz Mestre Curio: “o que caracteriza um Mestre é ética, é saber quem ele é, ter filosofia..., por que a capoeira é uma filosofia, a capoeira ela é arte, dança, malícia, coreografia, teatro, sagacidade, religião, cultura, ela só pode ser perigosa na hora da dor...”

Estão aí doze categorias ou metáforas norteadoras. E outras tantas delas se desdobrariam: há obviamente uma dimensão política, uma visão educacional (inclusive através da rigorosa elaboração de métodos), uma perspectiva estética, e por aí vai.

A ética da capoeira é uma ética do corpo, um corpo que tem dono, que tem centro, que rejeita o estado de dominação e coloca em movimento uma dança contra-hegemônica. Basta lembrar de Chaplin apertando parafusos imaginários no filme ‘Tempos Modernos’ para entendermos que os sistemas produtivos gostariam de modelar os corpos de acordo com suas necessidades. Cada peça em seu lugar.

Aí acontece aqui no Brasil essa lição de resistência dos oprimidos, produzindo uma alternativa ao discurso ocidental do controle e da instrumentalização. A capoeira trabalha na direção oposta, da autonomização e da formação de redes de cúmplices.

O maior símbolo dessa coesão possível entre os aspirantes à liberdade do corpo é a Roda, lugar sagrado de luta e de camaradagem, de mestre e de aprendiz, respeito e malandragem.

É justamente através desse agir complexo e desse pensar complexo que a capoeira atravessa os sete mares e leva japoneses e chineses a cantar nossas canções em português. Alguém ainda vai escrever de forma abrangente essa grande saga cultural.

Ou seja: a capoeira se constituiu de forma densa e dramática como uma narrativa daquilo que somos, e hoje circula pelo planeta materializando de forma impressionante o conceito de rede, de sociedade em rede.

Para um País como o nosso, que continua perseguindo o ideal de nação — nação para todos os habitantes — e que ao mesmo tempo vivencia uma época que ultrapassa o discurso nacional e polariza o poder em conglomerados mundiais — portanto, na delicadeza dessa quadra que ora atravessamos, a capoeira assume uma posição estratégica de agente civilizatório que fomenta o sentido de pertencimento e veicula formação ética. Reconhece e valoriza a matriz africana, mas ao mesmo tempo abre-se à contemporaneidade.

Criar em nosso Carnaval uma página de dedicatória à Capoeira só pode ser visto como um gesto construtivo e saudável. Além disso, reforça uma união recente entre as três esferas de governo em torno do tema, através de iniciativas como pontos de cultura, editais, equipamentos dedicados ao tema e apoio a eventos da área — sendo exemplos recentes o Programa Capoeira Viva, o Forte da Capoeira e o Ginga Mundo.

Homenagem realizada, talvez fosse o caso de inverter a situação no futuro, pensando um cenário onde a Capoeira incentive o Carnaval a caminhar sempre e sempre na direção da preservação e da potencialização de sua força cultural, e nunca ao contrário.

(publicado no jornal A Tarde, fev. de 2008)

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

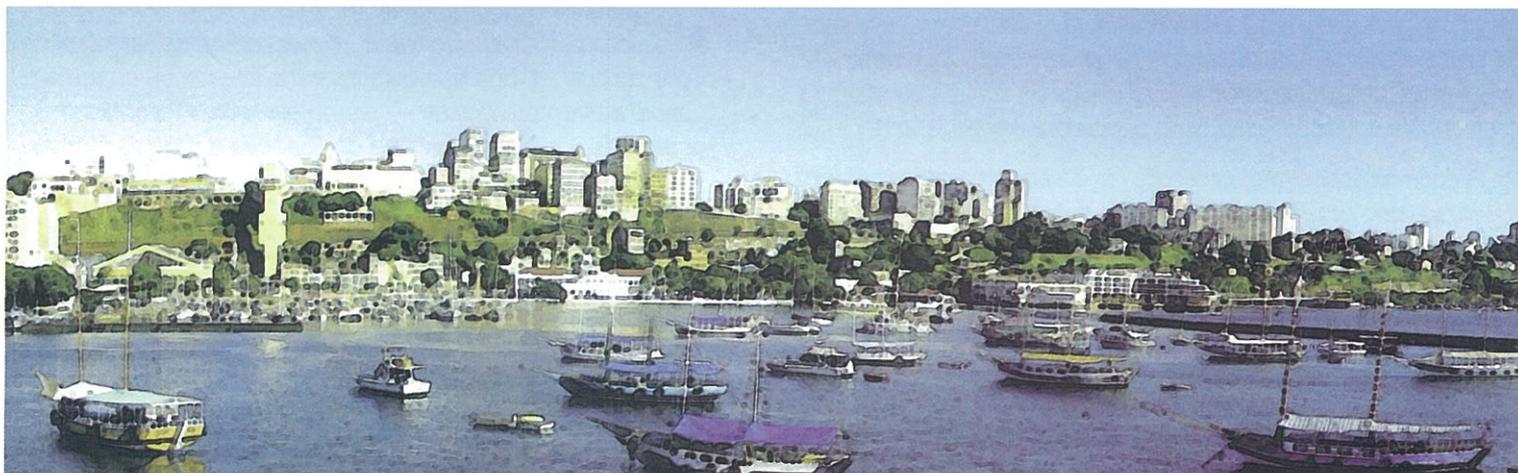
Um grande passo de democratização para a gestão cultural de Salvador. O órgão colegiado criado pela Lei Municipal 7.315/2007 passa a definir as políticas públicas culturais para o município. A ideia é que a representatividade do **Conselho Municipal de Cultura** ultrapasse a tradicional concepção de 'conselho de notáveis', caracterizando-se, antes, pela ênfase na diversidade de perspectivas com relação à produção cultural de Salvador. A estrutura concebida pela Fundação Gregório de Mattos contempla uma coordenação colegiada, um conselho geral, uma plenária e oito comissões temáticas

para as áreas de artes cênicas, música, artes visuais, livro e literatura, patrimônio histórico e cultural, culturas negra e indígena, eventos de rua e educação, ciência e tecnologia. Cada uma das câmaras envolverá representantes do mundo empresarial, das comunidades locais, do meio profissional, da vida política e movimentos sociais, dos órgãos de governo que tangenciam a cultura e das instituições de pesquisa. O CMC também atuará a partir de colegiados locais de cultura representativos das diferentes áreas da cidade, como instâncias consultivas.

| CÂMARAS | PERSPECTIVAS | | | | | | |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|----------|-------------|---------------|------------|
| | Comunitária | Profissional | Conhecimento | Política | Empresarial | Governamental | Total |
| Artes Cênicas | 29 | 7 | 5 | 2 | 4 | 2 | 49 |
| Música | 31 | 7 | 4 | 3 | 3 | 2 | 51 |
| Artes Visuais | 22 | 4 | 2 | 4 | 3 | 2 | 37 |
| Livro e Literatura | 18 | 3 | 6 | 1 | 1 | 1 | 30 |
| Patrimônio Histórico | 8 | 5 | 13 | 2 | 2 | 1 | 31 |
| Cultura Negra | 42 | 8 | 7 | 4 | 0 | 3 | 64 |
| Eventos de Rua | 31 | 8 | 3 | 2 | 1 | 3 | 48 |
| Educação | 29 | 6 | 14 | 3 | 1 | 4 | 57 |
| Total | 81 | 22 | 25 | 5 | 12 | 4 | 150 |

Confira no Site: "Conselho de Cultura", ATARDE, 14.12.07, Salvador e região metropolitana, p.10

"Conselho de Cultura credencia entidades", TRIBUNA DA BAHIA, 10.12.07, Dia e Noite, p.10





Reunindo lideranças culturais em torno da discussão de políticas públicas para a vida cultural nos bairros, a **Conferência Municipal de Cultura** de Salvador foi implantada e consolidada em duas edições pela Fundação Gregório de Mattos. A primeira conferência reuniu 255 líderes culturais. A segunda mobilizou 650 participantes, a partir do tema “A Cidade se Articula”, abrangendo oito áreas da cidade: Brotas, Subúrbio,



Liberdade, Itapagipe, Miolo Central, Orla Atlântica, Centro Histórico e Federação. A partir da realidade de cada área, foram discutidos a cultura, o imaginário do lugar e os caminhos a serem trilhados. Transversalmente, o debate abordou assuntos como patrimônio material e imaterial, pensamento e memória, culturas digitais, audiovisual e radiodifusão, expressões artísticas, além de políticas e gestão cultural.

CINEMA NA PRAÇA

Projeto consolidado junto aos soteropolitanos, o **Cinema na Praça** marca presença como uma das iniciativas mais aplaudidas da Fundação Gregório de Mattos. Simples em conceito e viabilidade, o projeto consiste na exibição gratuita de produções relevantes da cinematografia nacional e internacional na Praça Thomé de Souza (4^{as} feiras) e em vários pontos da cidade. Oportunidade de enriquecimento para o público baiano no universo cinematográfico e de difusão do cinema como elemento de transformação da realidade. Pelo projeto, cineastas brasileiros importantes como Glauber Rocha, Walter Salles, Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos, Julio Bressane e Arnaldo Jabor dialogam com nomes do cinema internacional de todos os tempos, como Charles Chaplin, Fellini, Visconti, Spielberg e Lucas.

CINEMA NA PRAÇA



CONCURSO DE CARRINHOS DE CAFÉ

Criado em 1987 pelo produtor cultural Dimitri Ganzelévitch, líder da Associação Viva Salvador, nesses 20 anos o **Concurso de Carrinhos de Café** foi interrompido durante sete anos, devido à falta de apoio. A partir de 2005, o concurso foi retomado através de parceria com a Fundação Gregório de Mattos, que na atual gestão vem priorizando a interação entre cultura e protagonismo popular. O evento revela a vocação criativa e sensibilidade de design dos vendedores de cafezinho, algo que confirma nossa capacidade popular de sofisticação cultural a partir de quaisquer meios. Além disso, tem um efeito demonstrativo, permitindo imaginar uma situação bastante distinta de intensificação das iniciativas criativas dos segmentos populares. Numa próxima etapa, pretende-se partir para a criação de um conjunto performático formado por carrinhos de café — Bahia Café Ensemble — equipado para executar uma diversidade de repertórios musicais.

A Fundação Gregório de Mattos tem tido uma atuação exemplar, digna do merecido destaque. Tendo à frente um gestor da competência profissional do professor Paulo Costa Lima, sensível e experimentado homem de cultura, desenvolveu programas criativos, bem dirigidos e orientados, oferecidos à sua imensa clientela - o povo desta capital.

Além do apoio concedido a várias entidades baianas, a FGM tem realizado eventos e exposições de reconhecido mérito, a exemplo: Mestres Populares da Cultura, Série de Exposições a Céu Aberto, Capoeira Viva 2007, Festival Viva Salvador (2005, 2006, 2007), Coordenação dos festejos do 2 de Julho (2005, 2006, 2007), Cultura na Praça Thomé de Souza, Revitalização da Orquestra Sinfônica da Juventude, além de muitas outras realizações no campo da cultura.

CONSUELO Pondé de Sena

Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e membro da Academia de Letras da Bahia



Confira no Site:

"Guias de Cafezinho", ATARDE, 18.12.07, Salvador e região metropolitana, p.08

"Cafezinho no Mercado Modelo", TRIBUNA DA BAHIA, 18.12.07, Dia e Noite, p.21

"Concurso de carros de café", A TARDE, 18.12.07, Capa, p.08

A Fundação Gregório de Mattos tem cumprido o seu papel com uma boa administração. Participei de um programa de incentivo cultural, o Viva Salvador-2005, que foi bastante divulgado e com uma grande participação popular.

Mestre CAFUNÉ
Mestre de Capoeira Regional

A atual gestão da Fundação Gregório de Mattos é muito atuante e participativa. Fiz parte do Projeto Dois de Julho, atuei com o Grupo Sultão das Matas numa apresentação na Reitoria da Ufba sobre Yansã e os caboclos, dentre outras atividades. A Fundação hoje tem dado toda a dedicação e atenção aos grupos culturais. Espero que essa interação continue.

Dona CONCEIÇÃO
Grupo Sultão das Matas

Acho muito importante o trabalho desenvolvido pela Fundação Gregório de Mattos, principalmente porque atinge a cidade como um todo. A criação do Ano Municipal da Leitura, por exemplo, com aulas abertas no Centro Histórico, foi um projeto espetacular. A Fundação proporcionou àquelas crianças a oportunidade de saírem da sala de aula para vivenciar uma aula completamente diferente. Outras ações, como o mapeamento cultural da cidade, também foram muito importantes porque trouxeram visibilidade para os profissionais da cultura. Eu torço para que a Fundação Gregório Mattos seja a Secretaria de Cultura de Salvador.

CLARINDO Silva
Proprietário da Cantina da Lua (Pelourinho)

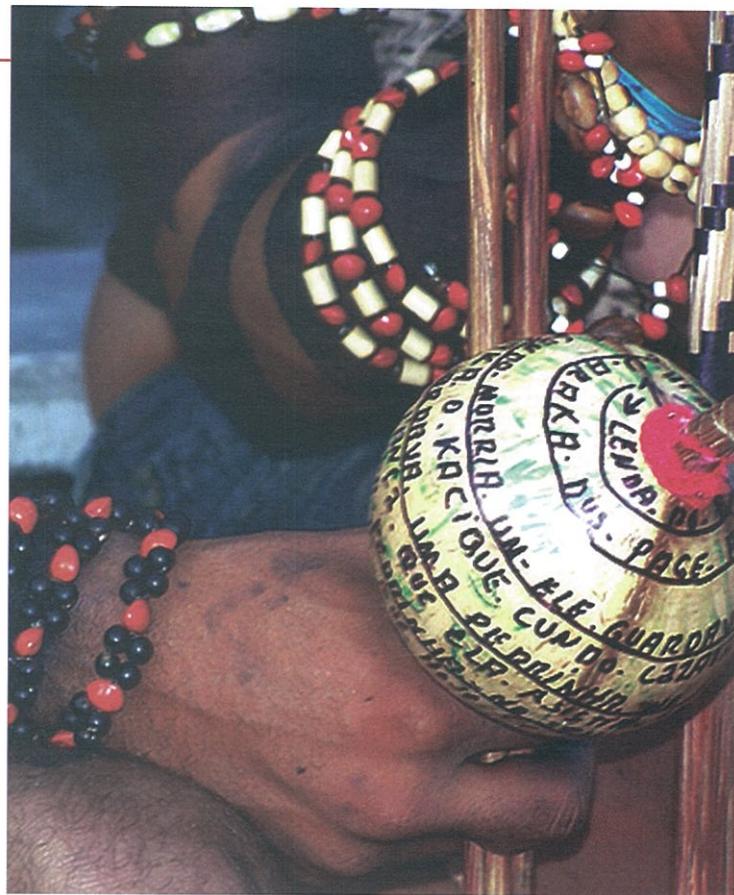
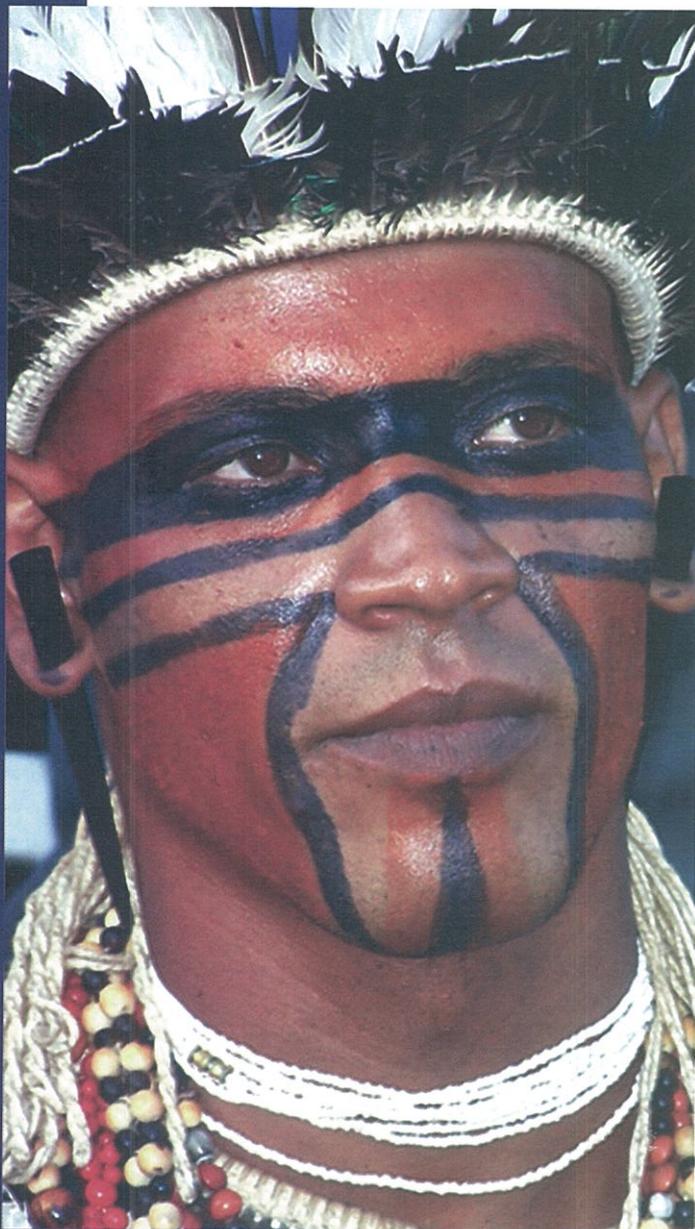
Espero que o sucesso da Fundação Gregório de Mattos se repita por mais e mais anos. Que possa fazer cada vez mais pela cultura popular de nossa cidade.

Mestre CURIÓ
Mestre de Capoeira de Angola



DIA DO ÍNDIO

A importância da diversidade cultural como princípio para a criação de políticas públicas de cultura vem se afirmando a cada dia. No caso de Salvador, há um grande desequilíbrio entre a consciência da ancestralidade africana e a consciência da ancestralidade indígena. Embora presente de forma incontestante como



material genético de nossa população, a herança cultural indígena dissolveu-se ou integrou-se de tal forma ao conjunto a ponto de parecer invisível. A Semana da Consciência Indígena tem sido uma oportunidade de caminhar na direção contrária, marcando o dia 19 de abril como dia de cultura indígena, apoiando a realização de eventos e seminários dedicados à questão, garantindo a presença do tema nas escolas e destacando a cerimônia do Toré em pontos referenciais da cidade, tais como a Praça Castro Alves, a Praça Thomé de Souza ou o Jardim Zoológico, quando os indígenas invocam o amor, a união e a força. Em 2006 houve um grande cortejo com carros de som levando música indígena de várias nações a mais de cem pontos da cidade, finalizando com uma grande carreata em prol da consciência indígena. Vale destacar, em 2007, a palestra do índio Tamanduá Yande, da tribo Tupinambá, que descreveu e comentou as condições de saúde das comunidades. As atividades foram realizadas em parceria com a ANAI e CEPAlA.

II CIAD - Conferência Internacional de Intelectuais da África e da Diáspora

A II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora mobilizou a cidade de Salvador entre 12 a 15 de julho de 2006. A Fundação Gregório de Mattos foi uma das entidades apoiadoras do evento, em particular com relação ao CIAD-Cultural, que teve o propósito de contribuir para o fortalecimento do Renascimento Africano por meio do intercâmbio, do diálogo e da troca de experiências entre representantes de manifestações culturais de origem africana e da diáspora. As atividades culturais contaram com a participação de artistas e intelectuais de diversos países, com uma forte presença da cultura afro-brasileira.





DOIS DE JULHO

Uma das maiores expressões da cultura baiana, a celebração da Independência do Brasil na Bahia — e não simplesmente Independência da Bahia — acontece pelas ruas do Centro Histórico de Salvador desde 1824. Um cortejo de caráter cívico-militar que se abre para a diversidade da nossa cultura: comporta desde o desfile de corporações militares e os cavaleiros “encourados de Pedrão” às fanfarras escolares, os grupos de samba, as manifestações políticas e agremiações religiosas, todos seguindo ou abrindo alas para as figuras-símbolo da celebração — os caboclos. A Fundação Gregório de Mattos, em parceria com o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e com a participação ativa de diversos órgãos municipais e estaduais organiza a vasta programação do **Dois de Julho**, que se inicia no dia 1º de Julho com a chegada do fogo simbólico a Pirajá e com o *Te Deum* na Catedral Basílica, prossegue no dia seguinte com a alvorada na Lapinha e culmina com a saída do cortejo em direção à Praça Thomé de Souza, incluindo ainda um concurso de fachadas, discursos de saudação à data na Câmara de Vereadores, novo cortejo na parte vespertina da festa, hasteamento de bandeiras no Campo Grande e acendimento da pira. A FGM buscou potencializar a partir de 2005 uma concepção abrangente de festival de civismo e de cultura, mantendo iniciativas já existentes tais como o Concurso de Fachadas, o Encontro de Filarmônicas e o Baile da Independência, assim como



introduzindo inovações: realização de exposições a céu aberto dedicadas ao tema (Chico Liberato e Silvio Robatto), campanha de comunicação envolvendo *outdoors* e mobiliário urbano, a projeção de personalidades populares responsáveis pela realização da festividade, sensibilização do público escolar através de publicações dedicadas ao Dois de Julho, formação de coral com 1.000 vozes (alunos da Polícia Militar da Bahia) para entoar o Hino ao Dois de Julho, conexão com a raiz afro-brasileira da tradição dos caboclos (lançamento de CD).

| | |
|------|--|
| 2005 | O POVO FAZ A HISTÓRIA |
| 2006 | UMA AULA DE CULTURA E CIVISMO |
| 2007 | IMAGENS DA LIBERDADE |
| 2008 | DOIS DE JULHO DO BRASIL: UMA DATA NACIONAL |



2 DE JULHO
IMAGENS DA LIBERDADE 2007

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS
APRESENTA

FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS
NO CIRCUITO DO 2 DE JULHO

Sílvio Robatto

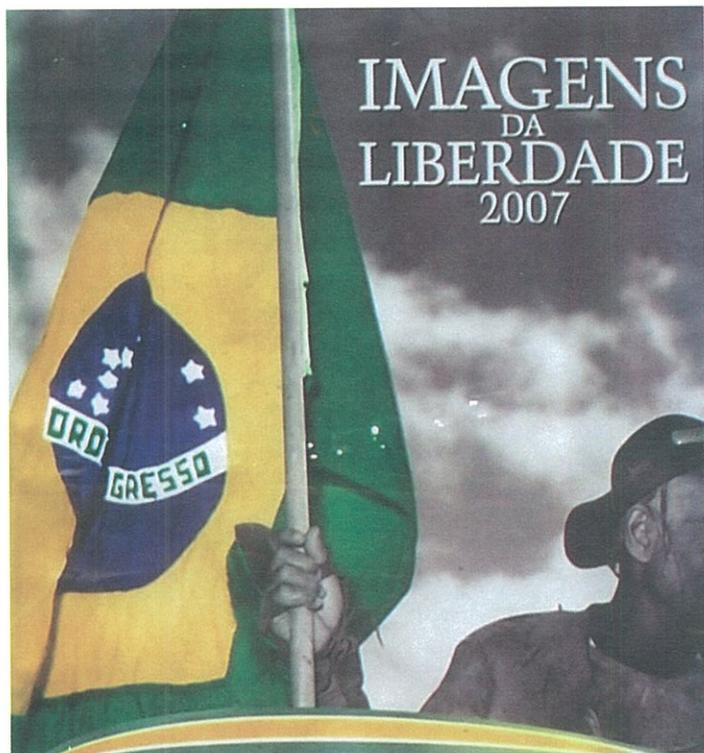
Apoio:
Arquivo Histórico Municipal

Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Fundação Gregório de Mattos

GOVERNO DA Bahia
SECRETARIA DE CULTURA

Ministério da Cultura

BRASIL GOVERNO FEDERAL



Se a festa cívica do 2 de julho é um espelho da sociedade que a mantém, então precisamos perguntar e entender o possível sentido do civismo num lugar que apresenta, de acordo com pesquisa recente, índices de desigualdade social semelhantes aos da Namíbia.

Nossos problemas coletivos tornam fúteis as fórmulas vazias de celebração da nacionalidade. O parnasianismo acabou, mas deixou heranças e vulgatas por toda a parte. De que adianta celebrar uma nacionalidade invisível, da qual muitos estão excluídos?

A ditadura recente favoreceu a aderência ao vazio da fórmula, mesmo quando o estilo comunicativo se atualizava, empurrando goela abaixo em cadeia de segurança nacional coisas como: “eu te amo meu Brasil, ninguém segura a juventude do Brasil!”. Ai que saudade que não temos dessa alienação desajeitada fingindo mobilização e progresso.

O 2 de julho foi um grande exemplo de resistência. Soube escapar incólume desse processo de esterilização. Nunca foi possível eliminar o povo de sua pauta, impedi-lo de exercer seu direito sagrado de ressignificar as coisas, valorizando, por exemplo, os símbolos seculares do caboclo e da cabocla, em algazarras e batuques. Passou a atrair a participação política, conferindo-lhe autenticidade. Foi neste terreno fértil que surgiram heróis tão candentes como o Major Cosme de Farias, empunhando sua bandeira sagrada contra o analfabetismo.

Os caboclos trabalham na direção do pertencimento, ou seja, colocando o civismo na perspectiva mais ampla do sentimento de fazer parte. Afinal de contas, uma bandeira, precisa ser muito mais do que um retângulo de tecido, precisa estar no imaginário compartilhado, precisa ser ‘nossa’. E é aí nessa quadra, nesse engate da construção de um território comum, com autenticidade e consciência crítica, que civismo e cultura se enroscam.

O que dizer de uma idéia de nação moldada por um cortejo, cantando a mensagem de Ladislau dos Santos Titara — “Nunca mais o despotismo, regerá nossas ações” —, uma frase tantas vezes falsa, em anos de ditadura e arbítrio, porém sempre um parâmetro de esperança cujo conteúdo verdade reside justamente na alegoria de um tempo mítico, de um futuro inclusivo e melhor, cuja construção depende do esforço de todos.

Nesse lugar que é Salvador, que é a Bahia, só se deve falar em civismo se ele apontar para um processo de pertencimento e conscientização. O sol do ‘2 de julho’ permanece como esperança. Não queremos continuar sendo a Namíbia em termos de desigualdade social, e menos ainda maquiagem para parecer que não somos.

A cada dia, a luta diária deve ter início justamente a partir da consciência dessa dura realidade sobre a qual nos cabe buscar o improvável necessário: democracia, diversidade, avanço, eficácia, justiça e paz. Os desafios desse cortejo histórico não são pequenos, mas o caminho já está apontado: vejam como o ‘Batalhão Quebra Ferro’ é solidariedade pura arrastando ladeira acima os nossos símbolos pátrios.

(publicado pelo jornal A Tarde, julho de 2007)



D. MANOEL I

José Antônio Cunha Couto (1832 – 1894)



D. MARIA I

Autor ignorado (1734 – 1816)



FELIPE II

Autor desconhecido (1527 – 1598)

DUZENTOS ANOS DA CHEGADA DA CORTE PORTUGUESA (1808-2008)

Em conjunto com o Governo do Estado, a Câmara Portuguesa, o IGHB e o Consulado Geral de Portugal em Salvador, a Prefeitura Municipal de Salvador, através da FGM, participa em 2008 das comemorações pelos **200 Anos da Chegada da Família Real ao Brasil**. A programação se iniciou com a chegada a Salvador de uma comitiva composta por autoridades portuguesas e 80 membros da Marcha Popular de Alfama, vencedora das Marchas Populares de Lisboa, que realizaram performance na Praça Thomé de Souza, num belíssimo encontro com a Fanfarrinha Integração, o Cortejo Afro e os Filhos de Gandhi. Da programação, constaram ainda uma exposição de máscaras portuguesas, no Gabinete Português de Leitura, e a exibição do documentário musical Fados, de Carlos Saura. A Prefeitura de Salvador devolveu à cidade, completamente restaurado, o Obelisco a D. João VI (em 07.03.2008), um dos nossos mais antigos monumentos — mandado construir em 1808 e inaugurado em 1815, e também realizou uma exposição a céu aberto com iconografia da Corte Portuguesa (em parceria com o IGHB), organizando ainda uma mostra de filmes portugueses no Cine de Arte da UFBA.



A presença de Paulo Lima à frente da Fundação Gregório de Mattos expressa o melhor na vida cultural soteropolitana. Ele é a expressão pessoal de uma síntese entre o saber popular e o conhecimento erudito das artes. Na minha opinião, a FGM, sob a sua direção, superou os limites conhecidos de uma administração municipal, conseguindo conectar os saberes do povo ao saber da academia. A tudo isso foi acrescido uma dose de verdadeira emoção com os clássicos do Cinema na Praça, com a música ao alcance do povo, com a expressão do melhores capoeiristas ao alcance dos pensadores, acadêmicos ou não.

DOMINGOS Leonelli,
Secretário de Turismo do Estado da Bahia



A Fundação Gregório de Mattos nesses últimos anos está muito mais próxima da sociedade civil organizada. Ao realizar as Conferências de Cultura, a FGM mostra o interesse em promover a participação cidadã nas políticas culturais. Os seus espaços físicos, como o teatro, por exemplo, sempre foram colocados à nossa disposição para realização de seminários para crianças e adolescentes. Ela promove hoje uma cultura não da elite, mas uma cultura realmente popular e autêntica, que reflete a realidade sócio-cultural do nosso estado e município.

DAMIAN Hazard
Diretor local ABONG

Em primeiro lugar, a Fundação Gregório de Mattos passou a existir efetivamente como órgão gestor da cultura na cidade de Salvador, o que significou a formulação de uma proposta de política cultural com marcas democráticas e, fundamentalmente, voltada para a pluralidade de expressões e vozes do povo soteropolitano. Considero como principal avanço a implementação de ações pautadas em uma concepção de cultura que reconhece e valoriza os saberes populares e afirma a Cultura como um Direito de todos.

Entre várias realizações, destaco o Programa Mestres Populares da Cultura e a iniciativa de implementação do Conselho Municipal de Cultura - que ainda tem um longo e importante caminho no sentido de funcionar como uma instância propositiva e reguladora das ações de política pública no campo cultural.

DANIELA Matos

Professora da Faculdade de Comunicação da UFBA e coordenadora de Planejamento do CRIA - Centro de Referência Integral de Adolescentes.

Acho interessante as formas e projetos que a Fundação tem organizado para fortalecer a identidade cultural da cidade de Salvador, sempre no espírito de ampliar a cultura daqui em vez de trazer ou implantar coisas de fora. Vejo muita socialização no apoio de produção e acesso à cultura baiana, outro fator importante. Seria muito bom se projetos que funcionam fossem multiplicados em bairros diversos e estabelecidos com permanência, assim tendo como crescer e amadurecer para envolver um público cada vez maior. Acho urgente o acesso a metas, métodos e materiais do "fazer" artístico-cultural para todos cidadãos interessados.

DAVID Iannitelli

Professor da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia



A Fundação Gregório de Mattos ampliou, principalmente, os trabalhos para a comunidade. Apesar da falta de recursos, fomos atendidos pela Fundação, e isso é a primeira vez que acontece.

DOMINGOS Sérgio

Presidente da Arca do Axé e Compositor

A atual gestão da Fundação Gregório de Mattos reinventou a cultura de Salvador. A gestão foi muito importante para uma retomada da ação cultural da cidade, o que não existia, conseguindo reaver a importância do município de Salvador na ação cultural, o que é muito importante para a cultura local. É importante ressaltar também a realização de alguns editais voltados para o município, já que nunca se teve uma política própria para isso. As Conferências Municipais de Cultura, onde a cultura de Salvador é discutida, mostram a atitude e liderança da FGM.

DULCE Aquino

Diretora da Escola de Dança da UFBA

SAMBÁ NA BAHIA: ABRAM ALAS PRO SAMBA

Eu sou da Lira
Não posso negar
Bahia terra da felicidade
Ô abram alas pro samba passar

Trecho do samba enredo da Lira, de Alaor Macedo/Anísio Felix

Está em curso em Salvador um movimento muito interessante de retomada da presença histórica de Escolas de Samba no cenário cultural da cidade.

Os mais jovens, e os de fora, praticamente não sabem que Salvador já teve muitas Escolas de Samba, com jeito e charme próprios, a exemplo da Juventude do Garcia, Filhos do Tororó, Bafo da Onça, Ritmistas do Samba e Diplomatas de Amaralina.

Para Jaime Baraúna, diretor de bateria da Ritmistas do Samba “a idéia de revitalizar as escolas baianas é fantástica, porque contribui para trazer novamente o referencial de beleza ao carnaval de Salvador. Antes as pessoas sonhavam em se fantasiar de qualquer personagem na festa. Hoje, perderam esse lado lúdico”.

O processo de retomada está sendo montado com grande afinco, porém com toda cautela. O samba-enredo da retomada está sendo escrito a muitas mãos, com a liderança do sambista Alaor Macedo — marceneiro, compositor e cantor — baiano de nascimento, que ganhou projeção nacional como compositor premiado no carnaval do Rio.

Alaor está criando uma escola nova, a Lira Imperial do Samba: uma escola de samba e de vida, tal como ela própria se apresenta. Mas essa escola nasce com o objetivo de mobilizar todas as outras. Tomando a imagem da árvore sagrada do baobá, a Lira vem congregando os núcleos ativos ou remanescentes das antigas escolas em torno do objetivo central da retomada, porém, ao mesmo tempo, abrindo caminho para várias iniciativas.

Em março, todos foram pra avenida comemorar os 458 anos da cidade de Salvador, foi uma bela antecipação da força cultural que está sendo mobilizada — pode conferir trecho dessa participação no site www.cultura.salvador.ba.gov.br (em downloads). Agora em setembro acontecerá o lançamento de um primeiro CD (Abram alas para o samba) reunindo treze músicas dessa incrível rede de samba.

Como bem observa Alaor, entre as décadas de 60 e 70,

mais de 14 escolas brilhavam na avenida. O domingo de carnaval era o dia do primeiro grupo, a terça-feira ficava reservada para o segundo. Dessas escolas surgiram grandes compositores como Nelson Rufino, Walmir Lima, Ederaldo Gentil, Edil Pacheco, Celso Santana, João Dondoco, Vadu da Ribeira e Jandir Aragão.

Essa nova rede do samba nasce com a consciência da importância de avançar em termos de sustentabilidade. Já se encontra em fase de planejamento/preparação o espaço da sede, e o barracão que abrigará a parte produtiva.

Outra coisa importante: um investimento certo na direção da juventude. O CD coloca em evidência uma série de jovens autores e cantores como Silvana Menezes (21 anos), Del Santana (16), Anajara de Santana (24), Júlio Assis (30) e Aldeci Filho (25), entre outros, pareando-os com os da antiga — Walmir do Garcia, Guiga de Ogum, Peti e Argolo Melodia.

Para Júlio Assis “esse projeto é algo ideológico, que valoriza as raízes e o samba da Bahia”. E para Aldeci, “depois deste CD o samba vai crescer muito. Sou novo no samba e espero conhecer muito mais”. Dentre os da antiga, vale destacar o que pensa Caj Carlão, “esse projeto é importante porque resgata a história que estava morta e revitaliza a história do samba”.

Agora vamos aguardar o fermento fertilizar a massa. As escolas baianas são todas enraizadas na vida dos bairros, dependem diretamente da mobilização comunitária, sendo esse um dos desafios e uma das grandes vantagens.

A iniciativa vai surgindo no momento em que já se cristalizou o consenso da necessidade de construção (ou reconstrução) de outros carnavais em Salvador, valorizando de preferência a riqueza cultural coletiva. O baobá é uma imagem forte, e a orientação solidária e participativa dessa retomada parece, de fato, um alento.

Como é que será a leitura cultural a ser feita por essas escolas renovadas? O que colocarão de valioso em nosso tabuleiro? Que o samba nasceu na Bahia (ou em qualquer outro lugar, diz a diáspora), ninguém duvida. Que ele possa renascer sendo convite para invenção e gozo, descompromissado com as fórmulas, abrindo caminho para sustentabilidade e malemolência de uma usina de passos e ritmos... Isso aí já está parecendo samba exaltação. E será.

Lá vai a Lira toda animada e não está para brincadeira, não. Ô abram alas pro samba ficar.

O QUE É MESMO CULTURA BRASILEIRA?³

Que seria, de nós, sem a ajuda do que não existe?”

Paul Valéry (apud Vargas Llosa)

Nem é aniversário da Semana de 22 e já lá se vem com esse tema cascudo que nos obriga a fazer de conta saber o que é cultura. Pior ainda, o que é brasileiro, o que é Brasil — como se houvesse um objeto uno e inteiro assim chamado (cultura brasileira), e não vivêssemos imersos em perspectivas polimorfos geográficas, étnicas, históricas, climáticas e sociais — maranhices, mineirices, gauchices etc.

Todavia, expressões como ‘cultura’ e ‘cultura brasileira’ vem ocupando a agenda com intensidade considerável, aparecendo inclusive no discurso de comunidades lingüísticas de gentios (no caso, não artistas), vinculadas a uma verdadeira panacéia de usos e posologias — ora revestidas de expectativas salvacionistas, ou seja, de redenção social pela cultura (algumas vezes uma possibilidade bastante concreta, outras, embuste puro), ora sinalizando o poder crescente de uma ‘economia da cultura’ (exportação, turismo, divisas, mercados culturais), corrigindo a antiga noção de que cultura é simplesmente ‘superestrutura’ (na versão da vulgata marxista), orientando o planejamento educacional, e, pasmem, até mesmo as estratégias gerenciais. Todo cuidado é pouco com a onipresença dessas expressões na atualidade.

Discutir ‘cultura’ e ‘cultura brasileira’ nos dias de hoje, é bem mais do que discutir alinhamento ou desalinhamento estético, ou mesmo refazer as missões de Mário de Andrade — embora tais temas não possam e não devam ser excluídos da agenda. Trata-se, antes de mais nada, de uma oportunidade de tomar pé com relação aos assentamentos do mundo contemporâneo, envolvendo questões do tipo:

a) Estamos deixando um passado centrado na grande narrativa da Cultura como formação e cultivo do espírito para um futuro de circulação de mercadorias culturais?

b) Estamos assistindo um conflito considerável entre a hegemonia dos centros de distribuição dos produtos culturais, e a presença pujante de periferias? Quais as alternativas nessa direção?

c) Estamos deixando um passado de estados-nação para um futuro tribalista? Devemos conceber o mundo atual a partir da síntese construída em torno de três grandes pólos — a defesa do nacional, a defesa da globalização, e o

mundo da contravenção? (Cf. Charles Melman)

Bem se vê, portanto, que discutir ‘cultura brasileira’ não significa fugir para o reino das caiporas, boi-bumbás, saruês, sarrabalhos e sarrabulhos — embora o trabalho de identificar e refletir sobre todos os ‘jegues e jabutis’ brasileiros (sincrônicos, diacrônicos e anacrônicos) mal tenha começado a avançar.

Se as identidades culturais não são sistemas fechados como queria uma certa orientação estruturalista, mas sim, um colar de significações renováveis pela cristalização de cada nova síntese, então é preciso discutir cultura brasileira a partir da amplitude dos espaços contemporâneos, a partir da multiplicidade de olhares disciplinares, e sobretudo, a partir da multiplicidade de práticas constitutivas da vida nesse tal território Brasil. Será necessário, sem sombra de dúvida, um balanço da história do conceito (ou complexo conceitual), revisitando os contextos de origem, acompanhando os altos e baixos das reverberações a que deram origem.

Vejo aqui que as perspectivas de criação de arte e de teoria apresentam várias linhas de força em comum. Como criadores, precisamos defender como inviolável a liberdade de relacionamento com o in-criado (que já não é mais apenas o ‘novo’ da vanguarda do Século XX). Não podemos engolir com tranquilidade sínteses rotulantes e vinculantes, e aceitar patrulhamentos sobre o grau de brasilidade das coisas que devem vir à luz (digo, ao som).

Mas também percebemos que essa liberdade não nos autoriza a viver no ‘mundo da lua’. Se os compositores eruditos brasileiros do Século XX tivessem se alinhado totalmente à vanguarda européia, teriam perdido a oportunidade de estabelecer um diálogo (mesmo que incipiente em muitos casos), com a miríade de construções culturais que fermentaram em cada canto de nosso território, fruto de negociações entre tradições européias, indígenas e africanas. Dessa marca distintiva não deveríamos abrir mão, tanto com relação à arte, como em relação à produção de teoria. Além do valor identitário, há aí decisões de ordem política. Em que companhia gostaríamos que nossas vozes fossem escutadas?

Pois bem, me parece que é nessa espécie de entre-lugar — entre teoria e ação cultural, entre o contemporâneo e o ancestral, entre o que achamos que fomos e o vislumbre do que poderíamos vir a ser — que brota a pergunta sobre ‘o que é mesmo cultura brasileira’, fadada a desembocar em polêmicas mais ou menos fecundas, porém imprescindível no âmbito do processo de escolha das novas palavras a serem ditas, por enquanto.

ENCICLOPÉDIA CULTURAL DA CIDADE

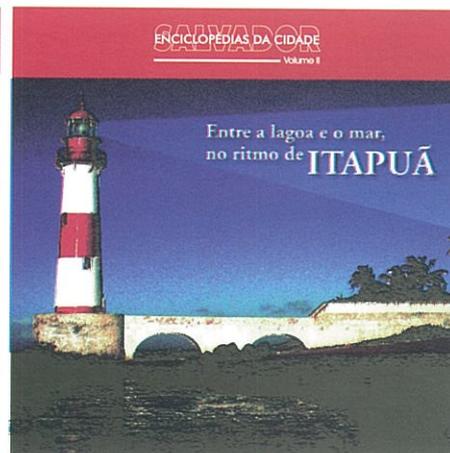
Valorizar a produção cultural dos bairros de Salvador investindo em sua relevância e visibilidade. É esta a principal motivação do projeto **Enciclopédia Cultural da Cidade**, realizado pela Fundação Gregório de Mattos, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Casa Via Magia. Foram lançados cinco

primeiros volumes, distribuídos nas escolas da rede municipal de ensino e associações de moradores. As enciclopédias reúnem conhecimentos formais e populares, fatos históricos e lendas, informações sobre o patrimônio material e imaterial, movimentos e diálogos, contando a cultura da cidade a partir de seus personagens.



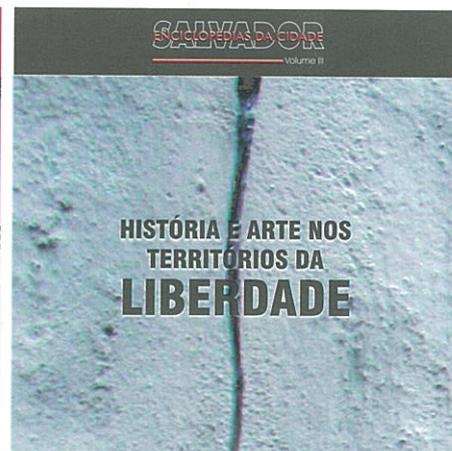
Volume I

Criatividade e Inovação no Subúrbio Ferroviário;



Volume II

Entre a lagoa e o mar: no ritmo de Itapuã;



Volume III

História e arte: nos territórios da Liberdade;



Volume IV

Natureza e cultura: Trilhas no tempo da Federação



Volume V

Memória em movimento, na terra e no mar de Itapagipe.

Todo o material das enciclopédias foi absorvido e ampliado através da criação do ambiente virtual 'Salvador Cultura Todo Dia', no Site da FGM –

www.cultura.salvador.ba.gov.br

ENCICLOPÉDIA CULTURAL DE SALVADOR: QUE CIDADE É ESSA?

Dizem que cidade pra ser cidade precisa ter esquina. Precisa ter e ser um lugar de encontro entre as pessoas. Esse imaginário do encontro, da troca, caminha bem junto do incrível processo de transformação que nos acompanha desde o início dos tempos modernos. Provavelmente não haveria 'tempos modernos' sem a cidade, e sem a usina de novos modos de produção que ela representa, da economia às subjetividades.

No caso das cidades brasileiras, e especialmente no caso de Salvador, vários outros ingredientes fazem parte da receita da delícia e da miséria de sermos o que somos. Da cidade forte concebida em Lisboa e levantada por Thomé de Souza à metrópole de quase três milhões de habitantes do início do Século XXI. Que lugar cultural é esse? Que capacidades reúne, já que moldado por forças históricas seculares, por uma tensão permanente entre tradição e inovação, e destino de um incrível movimento migratório recente — ainda alcancei a Salvador de 450.000 habitantes?

Um dos princípios democráticos mais importantes é o do reconhecimento daquilo que existe — reprimir e ignorar são quase sinônimos. Sendo assim, a democratização da cultura passa necessariamente pelo exercício constante de nomeação dos agentes culturais relevantes, pelo mapeamento de sua força simbólica, e pela construção de novos processos. Especialmente agora, que a concepção de cultura não cabe mais em torre de marfim, exigindo ser aquele cimento coletivo que respalda a teia simbólica onde se vive, em suma, direito de todos.

São essas idéias que marcam o lançamento da Enciclopédia Cultural da Cidade, tomando a realidade cultural de cinco bairros — Itapajipe, Subúrbio, Liberdade, Federação e Itapuã — e transformando-as em importante ferramenta educacional para a inovação curricular. Para seguir o ideal de uma 'cidade educadora' é preciso colocar a própria cidade como foco do currículo, como lugar onde se aprende o que se é, e especialmente, o que se pode ser.

Imagine a riqueza de cada bairro capturada por verbetes os mais diversos e disponibilizada de forma digital para professores e alunos da nossa Rede? São lugares, são monumentos, escolas, templos, terreiros, empresas, ongs, e acima de tudo, pessoas, que registram suas histórias e suas perspectivas de atuação na rede simbólica da cultura. Quantas outras possibilidades podem surgir daí?

O trabalho é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, da Fundação Gregório de Mattos e da Casa Via Magia. Foi apresentada ainda em formação no último Mercado Cultural (dez. 2005) e agora alcança cada uma das 366 escolas de nossa Rede. Faz avançar a relação entre educação e cultura em nossa cidade, traduzindo o ideal da participação popular, e aponta para outras ações nessa direção, desta feita mobilizando o fazer da pesquisa universitária, em parceria ampliada com a UFBA.

(publicado no jornal A Tarde em novembro de 2006)





ESTAÇÃO CULTURA

Idealizado em 2005 pela Fundação Gregório de Mattos em parceria com a UFBA, e atualmente patrocinado pelo Instituto Votorantim/MINC, o programa **Estação Cultura** aproximou as estações de transbordo de Salvador de seus usuários através de manifestações culturais. O projeto aproveita o intenso movimento de pessoas em três grandes estações da cidade (Iguatemi, Pirajá e Mussurunga)

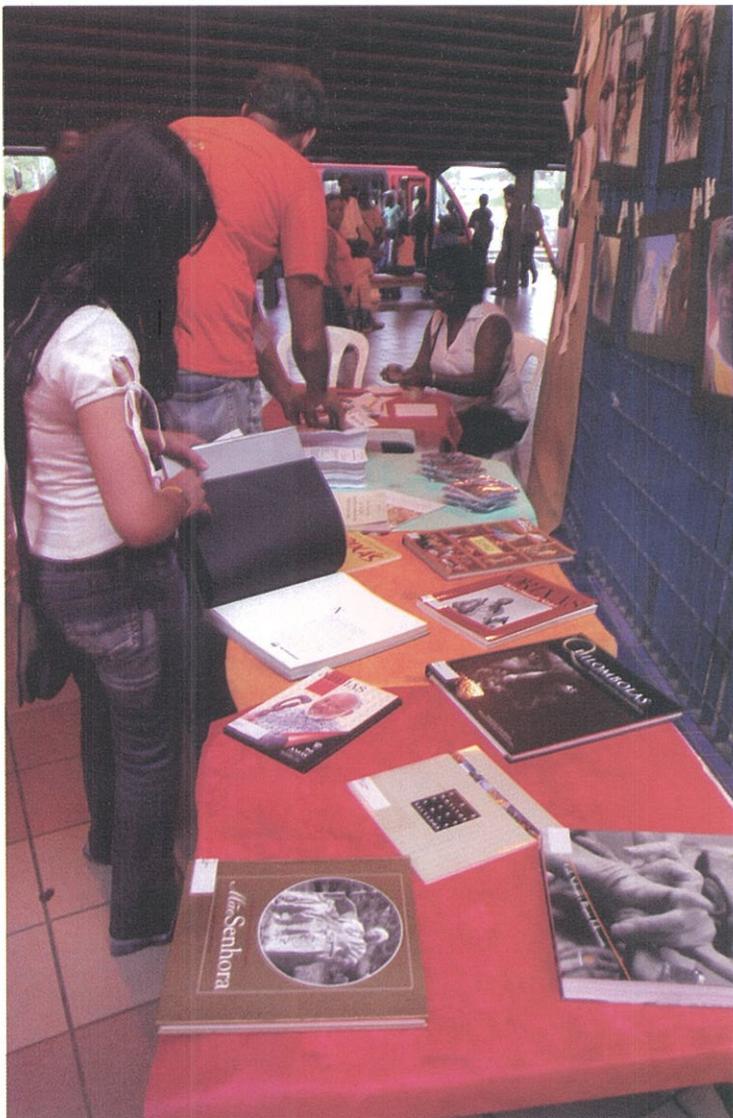
para transmitir informações, promover o exercício da cidadania e proporcionar vivências de arte e cultura. Música, teatro, dança e vídeo são algumas das linguagens artísticas utilizadas no projeto, que conta com o patrocínio do Instituto Votorantim e do MINC através da lei de mecenato. Foram realizadas 17 sessões culturais ao longo do ano de 2007 e, em 2008, o programa dará origem a produtos tais como o Livroto 'Memória da Cidade' e cartilhas de orientação cultural para os transeuntes.



[Confira no Site](#)

"Artistas agitam no Terminal Iguatemi",
A TARDE, 30.11.07, Caderno 2, p.02





EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO

Com um formato inovador, essa iniciativa vem possibilitando ao grande público apreciar a produção baiana de artes visuais. A **Exposição a Céu Aberto** expõe nas ruas de Salvador imagens de pinturas, esculturas, gravuras, fotografias e instalações, através de painéis montados ao ar livre, em diferentes locais. A iniciativa da Fundação Gregório de Mattos permite uma atuação significativa na área de circulação de bens simbólicos com baixo custo. O Campo Grande — ponto de partida de cada exposição — se transforma em galeria a céu aberto, e abre caminho para remontagens da mostra em áreas as mais diversas, tais como Praia da Paciência, Avenida Manuel Dias da Silva, Farol da Barra, Aeroporto, Cajazeiras, Uruguai, Lagoa do Abaeté, Cabula, Curuzu, além das estações de transbordo do Iguatemi, Mussurunga e Pirajá. Os conteúdos incluíram a arte digital de Juarez Paraíso, a produção de Chico Liberato, o apelo à ancestralidade do Mestre Didi, a contemporaneidade de Sante Scaldaferrri, obras de Maria Adair, Viga Gordilho e 42 mulheres que fizeram história na Escola de Belas Artes, fotos de Iraildes Mascarenhas, reprodução de objetos



artísticos da Casa do Benin, imagens de Cosme e Damião e iconografia da Corte Portuguesa. Em março de 2008 a FGM realizou uma mega-exposição a céu aberto com 200 painéis de 47 artistas baianos no Campo Grande, por ocasião do aniversário da cidade.

| TEMA | MÊS | LOCAL |
|----------------|--------|----------------------------------|
| CHICO LIBERATO | jul/06 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | jan/07 | AV. OCEANICA |
| | mar/07 | AV. MANOEL DIAS DA SILVA |
| MESTRE DIDI | out/06 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | jan/07 | AV. OCEANICA |
| | fev/07 | LARGO DA MARIQUITA E ADJACÊNCIAS |
| | abr/07 | FACULDADE OLGA METTIG |
| | mai/07 | ESTAÇÃO DE TRANSBORDO IGUATEMI |
| CASA DO BÊNIN | nov/06 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | jan/07 | AV. OCEANICA |
| | mar/07 | AV. MANOEL DIAS DA SILVA |
| MARIA ADAIR | jan/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | mar/07 | AV. MANOEL DIAS DA SILVA |
| | abr/08 | ESTAÇÃO DE TRANSBORDO DE PIRAJÁ |
| JUAREZ PARAÍSO | fev/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | mar/07 | AEROPORTO |
| | abr/07 | ESTAÇÃO DE TRANSBORDO IGUATEMI |
| | mar/08 | LAGOA DO ABAETÉ |

| TEMA | MÊS | LOCAL |
|-------------------------------------|------------|-----------------------|
| VIGA GORDILHO | mar/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | mar/08 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| SÍLVIO ROBATTO | jul/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | mar/08 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| COSME E DAMIÃO | set/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | mar/08 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| MULHERES EM MOVIMENTO | out/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | out/07 | RUA ARAÚJO PINHO |
| | dez/07 | ESTAÇÃO DE TRANSBORDO |
| | mar/08 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| BAIANAS | nov/07 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | mar/08 | PRAÇA DO BATATINHA |
| 200 ANOS DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA | fev-mar/08 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |
| | abr/08 | LARGO DO BONFIM |
| VIVA SALVADOR 459 ANOS | mar/08 | PRAÇA DO CAMPO GRANDE |



Dentre as áreas do poder municipal que têm destaque na atual administração, a Fundação Gregório de Mattos apresenta uma inquestionável contribuição à cultura baiana, quer pela manutenção de programas, como também, e principalmente, pelas inovações e democratização da cultura local, assim como, o aproveitamento de oportunidades em datas específicas, tendo como exemplo "o Bicentenário da Abertura dos Portos". Não podemos deixar de destacar a liderança do seu presidente na permanente evolução da instituição.

EDUARDO Moraes de Castro
Presidente da Associação Comercial da Bahia

A partir de 2005, o nome Gregório de Mattos passa a fazer porte da nossa cidade com uma outra cara. A FGM olha para os nossos carros de cafezinho... isso mostra um novo olhar, que consegue ver quem vive na cidade, a diversidade de suas questões... consegue ver as músicas da cultura afro-brasileira, sem, contudo, esquecer a erudita.

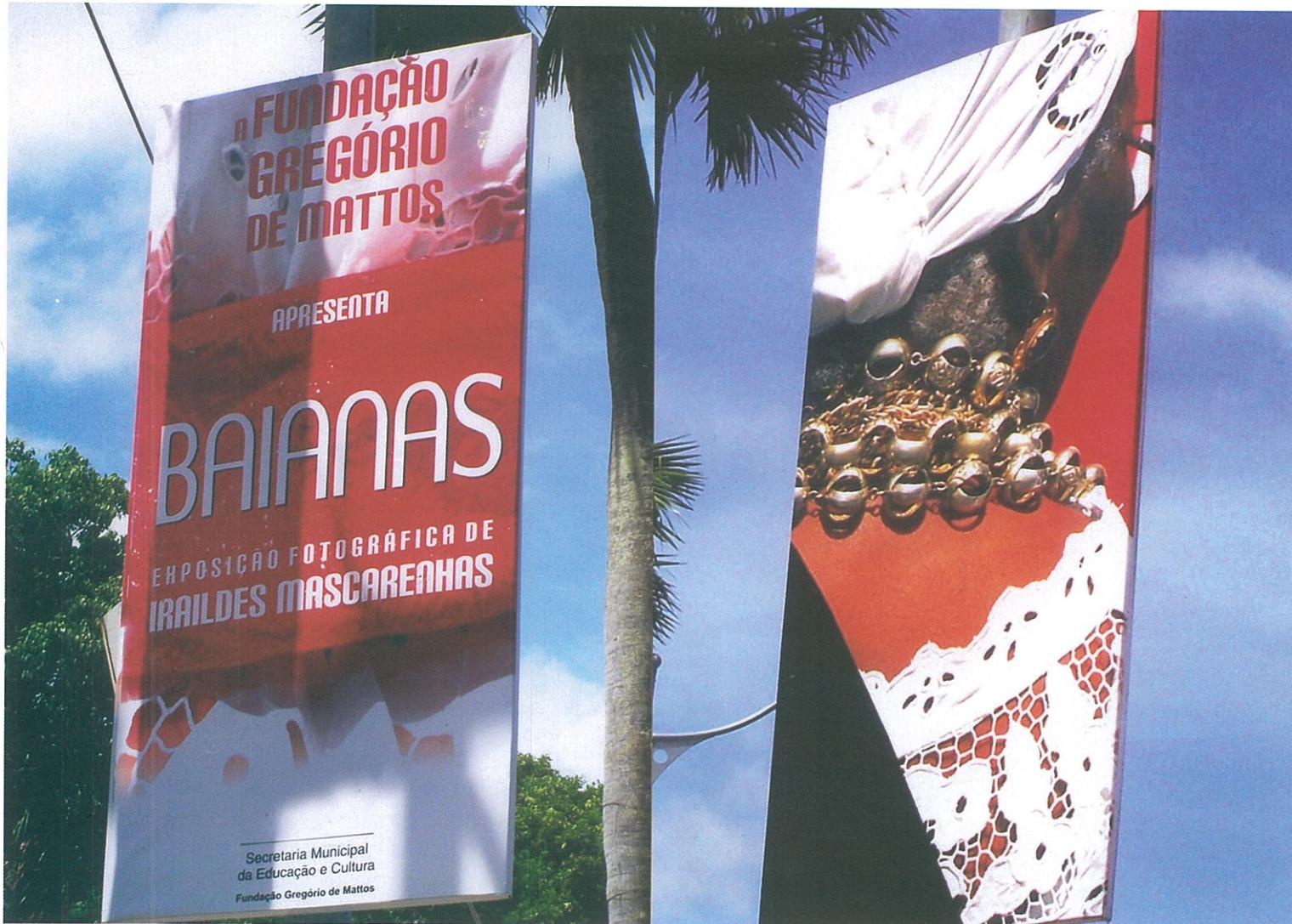
EDVALDO Araújo
Alabê do terreiro da Casa Branca, presidente da Associação Cultural e Religiosa Nossa Senhora da Conceição e fundador do grupo Ilê Funfun

Minhas impressões sobre a Fundação Gregório de Mattos são extremamente positivas. Embora com recursos escassos, a FGM soube levar à frente uma política nova. Não lamentou, não ficou esperando o maná cair no deserto. Foi à luta, e importante, pondo em prática uma nova concepção de cultura. Indo à cultura popular, buscando os mestres populares, ampliando o acesso à cultura por parte dos mais pobres - e simultaneamente mais ricos pela sua própria produção cultural. Tive a oportunidade de participar da Conferência Municipal de Cultura. Soube da elaboração do projeto do Conselho Municipal de Cultura. A Fundação Gregório de Mattos não será mais a mesma depois dessa gestão. Quem sabe, pela importância que adquiriu, venha a alcançar o estágio de secretaria brevemente.

EMILIANO José
Presidente do Conselho Estadual de Cultura.

O trabalho da Fundação Gregório de Mattos tem envolvido as diversas áreas e linguagens artísticas e culturais, a exemplo da literatura, das artes plásticas, da música... Mas o seu lado mais significativo está na ampla pesquisa que vem desenvolvendo sobre a cidade e sua cultura. Um trabalho impar, extraordinário, porque vê e distingue Salvador sob os mais diversos e representativos ângulos: da cultura erudita à popular.

EDIVALDO Boaventura
Professor da Universidade Federal da Bahia. Diretor Geral do Jornal A Tarde
Presidente da Academia de Letras da Bahia



A Fundação Gregório de Mattos, nestes últimos três anos, demonstrou que, apesar dos recursos exíguos, é possível empreender ações inteligentes e diversificadas em prol de uma política cultural digna para a cidade. As exposições a céu aberto, que levaram a arte às ruas e aos transeuntes; as trilhas urbanas; a auscultação dos mestres populares; o apoio às expressões culturais ditas “tradicionalistas” e às formas emergentes; as publicações - em paralelo a ações e investimentos em espaços, equipamentos e eventos artístico-culturais - deram uma dinâmica diferente à paisagem cultural de Salvador, contribuindo muito para libertá-la da articulação forte e quase exclusiva entre cultura&turismo, que lhe foi imposta por décadas. Em sociedades como a nossa, é ingênuo ignorar que há claramente uma cultura da minoria (as artes canônicas, letradas ou eruditas), e uma cultura da maioria, expressa nas ricas formas de produção e consumo popular. Creio que a boa política cultural em nosso caso está em promover, entre ambas, o atrito e a troca, principalmente criando condições para a ampla circulação de todas as modalidades e expressões culturais.

ENEIDA Leal Cunha

Professora Titular do Instituto de Letras da UFBA



A partir do momento em que a Fundação Gregório de Mattos começou a criar as Conferências Municipais de Cultura, ela abriu um leque de opções para nós que somos afro-descendentes e de religiões africanas, geralmente excluídos, de mostrar nosso conhecimento, nossa cultura, nossa tradição.

Mestre EMERALDO EMETÉRIO
Xikaringoma do Terreiro Tumba Junsara

A Fundação Gregório de Mattos está no caminho certo e temos muito o que comemorar, pois esta fundação tem a frente um homem competente, carismático, honesto e trabalhador. Ele consegue congrega todos os seguimentos religiosos, satisfazendo a todos sem privilégio, compromissado apenas com a cultura e educação. Assim tem sido, e espero que continue por outros tantos eventos e projetos.

EURICO Alcântara dos Santos
Taata do Terreiro Aloyá – Itapuá; coordenador do Núcleo de Religião de Matrizes Africanas da Polícia Militar e Prior da Igreja do Rosário dos Pretos

A atual direção da Fundação Gregório de Mattos aceita os desafios de traçar políticas culturais que se montam e se sustentam a partir da diversidade cultural que caracteriza a nossa cidade. Salvador é uma cidade com múltiplas identidades culturais e lidar com a diversidade não é tarefa fácil. O atual traçado das políticas culturais da FGM - o plural da expressão “políticas culturais” já define uma estratégia de atuação, e também traduz determinadas concepções de gerenciamento dos diversos segmentos culturais - assume os conflitos, as tensões e os diálogos que permeiam esta intrincada trama das manifestações culturais de Salvador. Considero que a montagem da página da FGM pode ser considerada como uma obra monumental da atual gestão. Mais do que um amplo e detalhado mapeamento das produções culturais a partir dos bairros, das festas populares, de entidades e grupos, de espaços e monumentos culturais, temos aí um precioso documento que recupera e preserva a nossa memória cultural. Tarefa que tem uma imensa repercussão histórica, pois estampa as diferentes formas através das quais nos representamos e temos sido representados nos complexos processos de nossa constituição identitária.

EVELINA Hoisel
Professora Titular de Teoria da Literatura da UFBA e membro da Academia de Letras da Bahia.

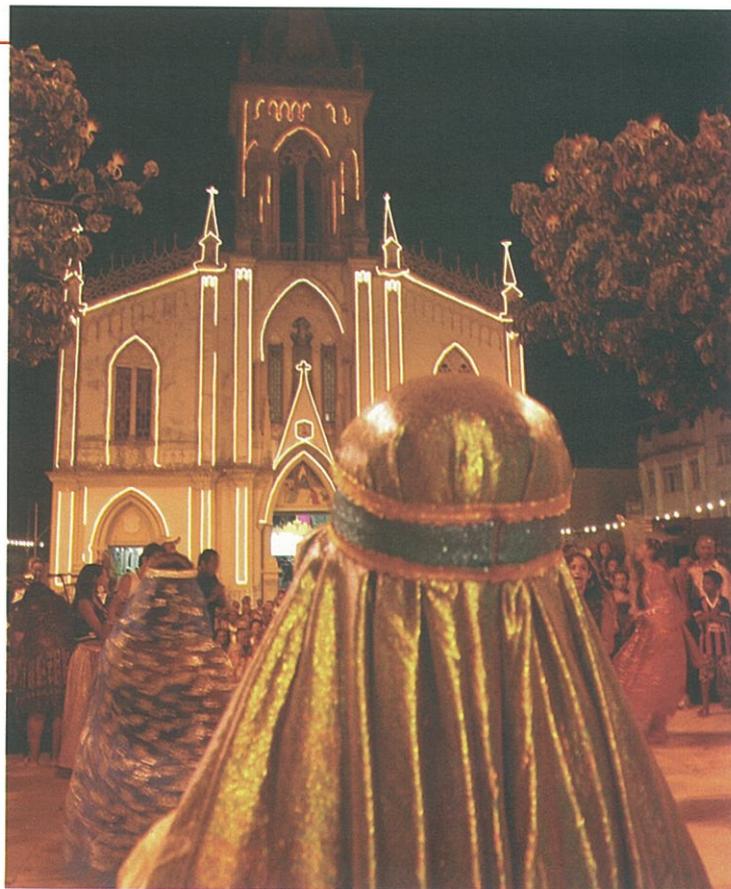
FEIRA DE SÃO JOAQUIM



Mais do que um espaço de comércio, a **Feira de São Joaquim** afirmou-se como um lugar de cultura na cidade de Salvador. Por essa razão, tornou-se tema de diversas ações da Fundação Gregório de Mattos. A primeira aconteceu em 2005: a exposição Feira de São Joaquim Hoje. O evento reuniu atividades como seminário, exibição de vídeos, performances artísticas, mostra fotográfica e apresentação de trabalhos acadêmicos tendo como tema o universo desta que é uma das maiores feiras livres do Nordeste e do Brasil. A feira foi também alvo do projeto Bate Papo no Museu, realizado pelo Museu da Cidade. Neste evento, os turismólogos Danilo Xavier e Jobert da Silva expuseram a idéia central de seu trabalho acadêmico: a Feira de São Joaquim como bem imaterial da cidade, e, como tal, devendo ascender à categoria de patrimônio soteropolitano. Os dois mergulharam no universo semiótico da feira, adentrando o mundo de gentes e coisas que se espalha por 60 mil metros quadrados, como uma síntese preciosa da cultura popular baiana.

FESTA DA LAPINHA - REIS

A Folia de Reis em Salvador, popularmente conhecida como **Festa da Lapinha**, renova, a cada ano, a sua importância cultural para a cidade, exibindo-se com colorido e graça para as novas gerações de baianos. Misturando teatro popular e ritos religiosos, a festa começa na igreja, sai às ruas com ternos, ranchos e pastoris, e retorna ao templo para reverenciar o presépio vivo na lapa, reproduzindo a cena dos três reis magos presenteando o Menino Jesus com incenso, ouro e mirra. Originária do século XVIII, de tradição portuguesa, a festa, que é apoiada pela Fundação Gregório de Mattos, reúne atualmente sete ternos de reis, espalhados por diferentes bairros da cidade: Anunciação (Lapinha), Rosa Menina (Brotas/Pernambués), Estrela do Oriente (Liberdade), Terno da Terra (Cosme de Farias), Terno dos Astros (Mussurunga), Terno da Ciganinha (Alto de Coutos) e Terno da Lua (Santa Rita). A FGM também tem apoiado Ternos de Reis através do Programa Mestres Populares da Cultura, e lançou o vídeo 'Ternos' (de Bruno Saphira), um diagnóstico sobre a situação desses tradicionais grupos culturais.



FORTE DE SÃO MARCELO

A Fundação Gregório de Mattos teve papel decisivo para a articulação entre a ABRAF e a Prefeitura de Salvador na direção da recuperação desse monumento icônico para a sociedade baiana. A inauguração das obras de restauro do Forte de São Marcelo foram ponto alto da celebração do aniversário de Salvador em 2006, com participação inesquecível de Maria Betânia cantando em homenagem à cidade.



Confira no Site

FORTE DO MAR, CORREIO DA BAHIA, 29.3.2006, Aqui Salvador, p. 1, Alexandre Lyrio.

A atuação da Fundação Gregório de Mattos nesta última gestão, deveria servir de modelo para muitos gestores públicos, já que é um destaque na administração pública e, em particular, na administração municipal. Ações estruturantes, como a criação do Conselho Municipal de Cultura, a Lei Municipal de incentivo - o Viva Cultura, o Fundo Municipal de Cultura, vêm refletindo a força e impacto dos editais, os projetos de pesquisa e mapeamento, de registro, difusão, memória, resgate de identidades, todos eles capitaneados por essa Fundação, expondo e nos fazendo conhecer, refletir e respeitar a nossa realidade cultural, sobretudo as expressões mais populares de nossa cidade até então esquecidas.

FERNANDO Marinho

Ator, diretor, músico e presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado da Bahia/ SATED Ba.

Acredito muito nesta gestão da Fundação Gregório de Mattos, principalmente pelo trabalho que ela vem desenvolvendo com os agentes e as manifestações da cultura popular, acabando com a idéia de que elas pertenciam a um circuito inferior. A FGM conseguiu valorizar e dar vitalidade à cultura popular, mesmo enfrentando dificuldades em relação a recursos financeiros.

FRED Abreu

Pesquisador e organizador de acervo sobre capoeira — Projeto Mandinga

O mundo da cultura em Salvador produziu ao longo das últimas décadas uma série de estudos em profundidade sobre temas de grande relevância, nas mais distintas áreas do saber. Esta **Série de Teses na Área da cultura** focaliza justamente esse conjunto de trabalhos inéditos, sabendo que sua divulgação causará impacto significativo em várias direções, inclusive através da oferta de novas ferramentas de estudo para os cursos de graduação.



CORAL GREGÓRIO DE MATTOS

Uma política sensata de educação musical deve valorizar as iniciativas de formação coral, sendo a voz um componente tradicional das culturas que nos constituem. Cumpre, portanto, experimentar metodologias que preparem o caminho para um esforço sistemático nessa direção. Daí a criação do Coral Gregório de Mattos, sob a regência do Maestro Cícero Alves Filho, autor de uma metodologia bastante eficaz e inovadora. O Coral Gregório de Mattos reuniu jovens entre 18 e 24 anos selecionados especialmente para o projeto, além de professores da rede municipal de ensino, pensando na

possibilidade de multiplicação da iniciativa nas escolas. Estruturado em 2007, o CGM fez as primeiras apresentações com boa receptividade por parte do público, especialmente durante os festejos do 2 de Julho, quando se apresentou na porta do Museu da Cidade.

Na história sucessória das gestões da Fundação Gregório de Mattos, a atual destaca-se principalmente por ter focado sua atuação na relação mais estreita da parceria com as comunidades periféricas da sociedade local... Sou testemunha do Projeto Mestres Populares da Cultura, o qual rendeu justas homenagens a históricos detentores do conhecimento da linguagem cultural em que estamos inseridos, alguns dos quais invisibilizados (as) pela própria sociedade, academia e governos, conseqüência muitas vezes de inversão de valores, outras do profundo desconhecimento do papel desses mestres e mestras, verdadeiras enciclopédias de saberes.

"O fio principal do tecido cultural de Salvador é a cultura negra, a qual tem como fonte as religiões de matriz africana."

GILBERTO R. N. Leal
Núcleo Cultural Níger Okàn
Coordenação Nacional de Entidades Negras – CONEN

ENTREVISTA SOBRE CULTURA EM SALVADOR²

O que qualificar, enfim, como cultura no contexto pós-moderno e o que pode ser nominado como cultura em uma cidade como Salvador?

De fato, não se pode separar a cultura da vida. As pessoas desta cidade se aglomeram em torno de um espaço urbano caótico, fruto de uma rima perversa entre ocupação desordenada, ausência de políticas públicas, índice alarmante de pobreza e desigualdade social comparável à da Namíbia — o que dizer da cultura? Poderia estar imune a esse quadro?

Obviamente que não. O tamanho do problema pode ser intuído a partir da constatação da 'invisibilidade' que atinge uma boa parte dos nossos territórios. Somos, em grande medida, uma cidade que se desconhece profundamente, em vários níveis. Esse desconhecimento daquilo que nos cerca equivale a um julgamento de valor, uma atribuição de pouca relevância. Quais os projetos culturais alentadores em Paripe, Águas Claras, Mussurunga, Palestina? O que pensam essas pessoas sobre cultura? Quem saberia responder isso? Como as instituições de conhecimento enfrentam (ou ignoram) o desafio cultural da cidade?

A invisibilidade caminha de mãos dadas com uma grande dificuldade de articulação local e com a ausência de intercâmbios sistemáticos entre bairros e regiões. Para a classe média e as instituições a ela adstritas — universidades, cadernos de cultura, etc — a cidade praticamente se restringe ao que pode ser visto do carro.

Apesar de todas essas adversidades, somos inegavelmente uma referência cultural para o País. De um lado, a força simbólica daquilo que representamos — o lugar onde o Brasil nasceu, o primeiro caldeirão de encontros culturais notáveis —, de outro, a longa história de resistência e de louvável teimosia, que permitiu a preservação de uma parte representativa dos conteúdos culturais trazidos da África.

O resultado de tudo isso: uma cidade pobre, com grandes problemas urbanos, porém capaz de exibir uma quantidade expressiva de pólos culturais espalhados por seu território. Uma enorme vocação para o desenvolvimento cultural, potencializando o que já existe, e ao mesmo tempo um déficit histórico de educação formal, de construção de leitores e de

fruidores críticos, capazes de impactar o nível cultural da mídia por exemplo, vulneráveis com relação ao discurso fácil da folclorização, para o bem da imagem, garantindo uma superficialidade insuportável, que afeta tudo, inclusive o Carnaval.

Não é um cenário simples, até porque já não existem cenários isolados. Assim como na economia, a circulação de bens simbólicos é hoje uma rede mundial. Estamos preparados para tal desafio?

Levando tudo isso em consideração, verificamos que a questão prioritária não é a escolha de uma noção 'avançada' de cultura, e sim o desafio de animar um processo contra-hegemônico de ausculta das formulações das comunidades envolvidas e de diálogo criativo com tais formulações. Na verdade, nada poderia ser mais 'avançado' do que isso. Para mim, que gastei um tempo razoável de vida tentando entender Bach, Brahms e Schönberg, é também um exercício de desapego com relação aos critérios e antolhos da cultura europeia.

Um processo dessa natureza é necessariamente contra-hegemônico, na medida em que rejeita a imagem pré-fabricada de uma Bahia eufórica e performática, cheia de ritmo — rejeita o estereótipo tão utilizado nos últimos anos como forma de propaganda de um estilo político, e rejeita inclusive a noção tradicional de cultura como essencialmente a torre de marfim das artes e do pensamento. É contra-hegemônico portanto, na medida em que busca atribuir valor aos agentes periféricos do sistema, reconhecendo seu poder criativo a priori, independentemente de sistemas de gosto e padrões de qualidade vigentes.

Vale a pena insistir, a invisibilidade é da ordem do sintoma. As causas, ou seja, os processos de base são múltiplos e desafiadores pois reúnem causalidades de várias ordens — locais, regionais e globais.

A utopia, no sentido esculpido por Boaventura de Souza Santos — rebeldia, ao invés de aceitação passiva das coisas, anseio por autonomia, campos de experimentação local em busca de articulação em rede, tudo isso e mais alguma coisa —, está inextricavelmente implicada no desafio do pensamento inovador na área da cultura, assim como em todas as outras questões fundamentais do nosso tempo

² Entrevista com Paulo Costa Lima, publicada na Revista Veracidade n. 6 (dez de 2007), SEPLAM-Salvador.

— ética, meio-ambiente, sustentabilidade, diversidade etc. Sendo assim, nomearemos como 'cultura' tudo aquilo que seja considerado como tal pelos agentes culturais da cidade, ou seja, qualquer cidadão ou grupo de cidadãos.

A saúde cultural de nossa gente depende menos do estágio atual daquilo que é considerado 'cultura' e mais da possibilidade de transformação criativa desse patamar, seja ele qual for. Por isso, falamos em 'novas sínteses'. Também por isso, entendemos como espaço nobre de política pública em cultura a zona do agrião onde acontece o perene jogo entre recepção e proposição de linguagens e universos estipulados de sentido – a cabeça (e o pé) do cidadão. Mesmo que essa cabeça (e esse pé), no atual momento, prefiram passar a noite de São João dançando 'arrocha', ao invés de forró, como foi o caso em algumas comunidades populares de Salvador.

O Sr. fala em três ramos da cultura: a letrada, a que é gestada e veiculada através da mídia e a cultura ancestral, produzida no âmbito das comunidades. O que é cultura da comunidade? É possível falar em cultura popular? Como se relacionam o comunitário, o popular e o erudito em Salvador?

A construção dessa síntese tripartite surgiu justamente do desejo de arejar a formatação tradicional bipolar, e tantas vezes improdutiva, que pensa o popular e o erudito como faces distintas, e de moedas distintas... Em geral faço isso sem muito alarde, mas a pergunta acabou colocando o dedo na ferida.

Lembremos de Affonso Romano de Sant'anna: "O povo é um ovo, que ora gera e degenera, que pode ser coisa viva ou ave torta, depende de quem o põe, ou quem o gala" (Que país é este?). E mais adiante: "Se chamais povo a malta de famintos, a marcha regular das armas, os urros e silvos no esporte popular. Então mais amo uma manada de búfalos em Marajó". Gil também contribui para o debate, lembrando que o povo sabe o que quer, mas que também quer o que não sabe.

Desconstruindo por outro lado: existe algo mais erudito — no sentido de imbricação entre complexidade e organicidade — do que a música afro-brasileira, os toques de candomblé e a delicada sincronia entre ritmo e melodia? Como

classificaríamos a 'produção' cultural dos terreiros (vale observar que até essa nomeação da coisa como 'produção cultural' já é uma violência)? E o Ilê Ayê, teria que ser contabilizado como 'grupo folclórico', como de fato foi na década de 80 por uma burocrata da cultura, na Funarte? O que dizer das músicas indígenas, que tantas vezes soam mais vanguardistas que os compositores de vanguarda?

Definitivamente, precisamos de outras categorias. A síntese tripartite estabelece campos de referência, deixando ampla margem para interações e sobreposições. Não são marcadores trazidos do mundo-da-lua. Todos os que alisaram os bancos da escola foram tocados pela cultura letrada. Todos os que perambularam pelas ruas sentiram a pujança dos modos de vida que aqui vêm se cruzando há séculos. A força da mídia dispensa comentários.

Mais do que rótulos, esses campos estabelecem um convite para que o processo exuberante de negociações, atritos, trocas e rupturas culturais que têm sido nossa marca distintiva possa continuar. O nosso futuro cultural não está escrito na Europa, nem nas bibliotecas das universidades americanas e muito menos na Globo ou SBT. Os possíveis diálogos, cheios de humor e paradoxo entre os três pólos estabelecem uma curiosa possibilidade de pertencimento, uma solução heterodoxa que os nossos melhores criadores vêm praticando desde Gregório de Mattos.

Fenômenos tão díspares como a música de Caymmi, as cantigas de caboclo, os quadros de Emma Vale e Chico Liberato, a música de Lindemberg Cardoso, o texto de João Ubaldo (especialmente Viva o Povo Brasileiro), o cinema de Glauber Rocha, e tantos outros, só podem ser entendidos a partir dessa perspectiva de identidade polimorfa, que funciona como um legado de qualidade para todos nós.

Com relação ao conceito de comunidade, lembro seu recente rejuvenescimento a partir da malha conceitual de Maffesoli. Visitar as comunidades em Salvador é algo bastante concreto, mas não existe obviamente um tipo de cultura das comunidades, e sim um traço unificador dos grupos pobres, que precisaram utilizar metodologias de existência completamente diferentes das da classe dominante. Além, é claro, do peso das ancestralidades, que fica bastante aparente, apesar da recente fragilidade do tecido, impactado pela violência e pelas formas de buscar saídas desse cenário.

O Sr. é um compositor, pesquisador, uma referência pelo trabalho desenvolvido. Como lida e vivencia, no seu trabalho, com o erudito e o popular? Quais as potencialidades, vocações e formas de articulação e inserção destas formas de experimentar a vida na nossa Cidade?

Aproveito a ocasião desta pergunta para observar a tendência de tratar as políticas culturais como assunto aparentemente desvinculado da esfera da criação propriamente dita. Uma coisa é advogar a ressignificação da cultura como algo mais do que a torre de marfim das artes, como atributo de cidadania, outra é esquecer que a fonte primária de energia do processo é a criação. Uma grande amiga, militante da dança por muitos anos, uma vez disse, brincando: “Mãe, esse seminário aí é do povo de cultura, não tem nada a ver com a gente das artes”.

É preciso que haja, portanto, uma conexão direta entre a criação, seja ela individual ou em grupo, e a dimensão coletiva, algo que certamente inclui a dimensão política. Adorno já disse isso com todas as letras, embora com um certo centramento na Europa, ou seja, com pouca visão da diversidade antropológica do mundo: quem faz arte faz sociedade, quem faz arte lida com historicidade.

Se os criadores brasileiros do Século XX fossem seguir exclusivamente os ditames dos movimentos vanguardistas da Europa, não haveria espaço para diálogo com a miríade de contextos culturais fixados em todos os grotões do país, dando testemunho dos séculos de negociação cultural entre europeus, africanos e indígenas. O meu caminho como compositor passou pela descoberta de que o diálogo com essa ‘riqueza’ cultural sedimentada nos cantos do Brasil pode ser nossa marca distintiva.

Esse trabalho convergiu para a descoberta do ‘sistema rítmico’ inerente aos toques afro-brasileiros, e para a montagem de obras que dessem conta dessa viagem, ou seja, que conseguissem traduzir a trajetória de um olhar que partiu da academia, dos próprios ditames da vanguarda, para a reconstrução de estruturas musicais híbridas. Essa trajetória não rejeita nenhum dos pólos.

Passando da experiência pessoal de criação para a gestão da cultura, devo lembrar que um experimento chamado de ‘Série Brasil’, realizado em 2004/2005 ofereceu ao público de Salvador ‘concertos’ que ilustravam a possível convivência de repertórios aparentemente incompatíveis. Se um indígena Timbira canta suas canções ao lado de música eletrônica de vanguarda (no caso, foi a música de Rodolfo Caesar do Rio de Janeiro), ambos se enriquecem com a experiência.

Vejamos, por exemplo, o caso do Centro Histórico de Salvador, o desafio do Pelourinho. A questão tem uma força simbólica considerável, a ponto de mobilizar a mídia nacional — Cf. recente matéria da Folha de São Paulo sobre o Pelourinho. Projetam-se sobre a região os três vetores que comentamos anteriormente: a) a força simbólica de sermos o umbigo do Brasil, presente sob a forma de patrimônio histórico em toda a região; b) a veia de resistência, que acalentou projetos revolucionários como o Olodum, servindo de farol para todos, e: c) as mazelas do tecido social, projetando sobre a área o desafio maior da desigualdade.

Como parque temático cultural, o Centro Histórico previa a ingestão considerável de recursos para atrair os empresários e o controle do terceiro vetor pela força de repressão. Ao longo do tempo, o cansaço do modelo ficou mais do que aparente, e a repressão da desigualdade e da incidência de ambulantes e passantes ‘indesejáveis’ (do ponto de vista do cenário armado), passou a ser um problema de difícil solução.

Como repensar este caso cultural? E é aí que tocamos diretamente na questão colocada por Veracidade. O Pelourinho exige um trabalho concentrado de remodelização. Isso significa repensar a indexação imaginária adotada pelo modelo anterior, encontrar outro caminho. Quais os vetores de imaginário que deveriam ser convocados para essa remodelização? Como, por exemplo, acionar/enfatizando a vocação educacional do sítio histórico? Como acolher a contemporaneidade em diálogo com a riqueza étnica? Está aí um belo desafio de concepção e de realização de algo que aponta para a noção de cristalização de novas sínteses.

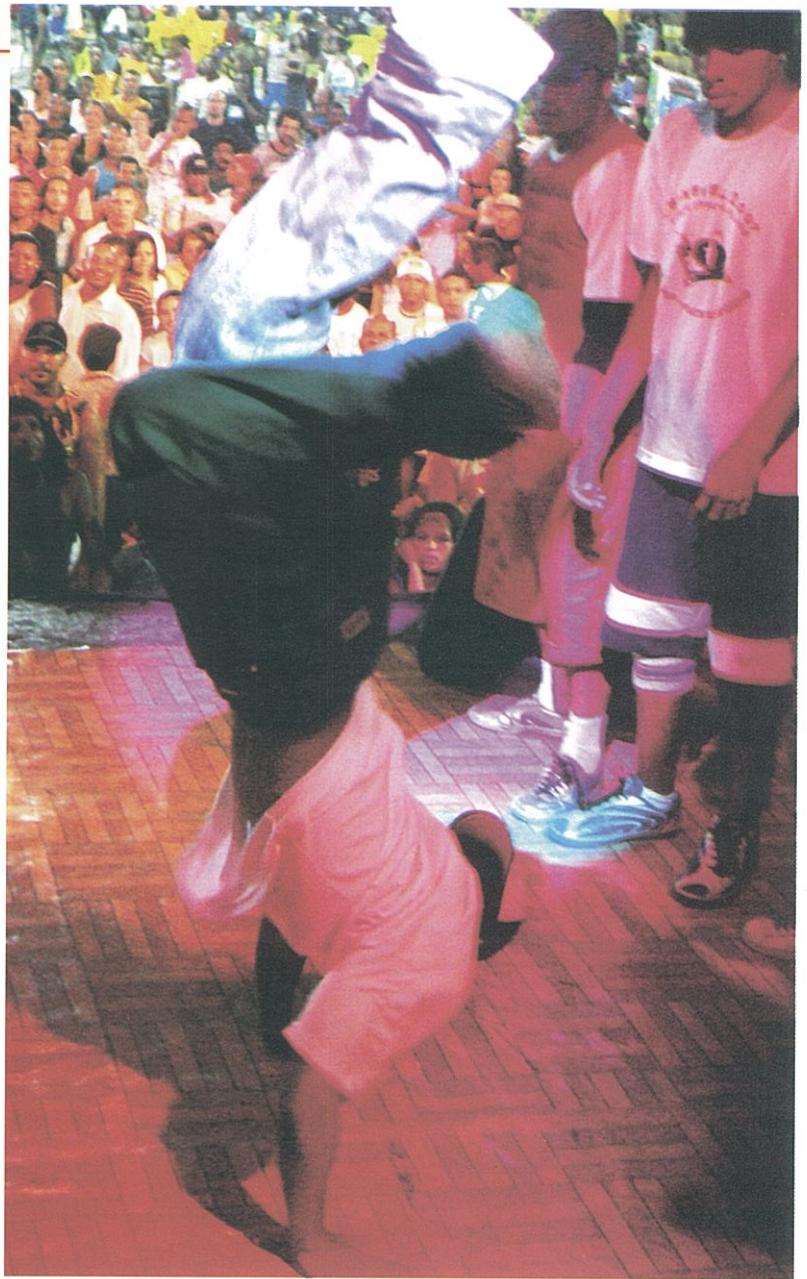
HIP-HOP NO CARNAVAL DE 2007

A Praça Castro Alves, que no cotidiano é do povo, do poeta e dos turistas, celebrizou-se no Carnaval de décadas anteriores como território de domínio dos travestis e das tribos descoladas, além de cenário para dois instantes memoráveis - o encontro dos trios e a passagem do Filhos de Ghandi. Desde então, a transformação do carnaval de Salvador, com o deslocamento progressivo para a orla marítima, praticamente anulou o brilho e a visibilidade da praça. Em 2007, entretanto, um projeto da Fundação Gregório de Mattos apostou numa guinada, elegendo a Castro Alves como palco da cena **hip hop** e da música eletrônica - novíssimas sonoridades a se incorporarem à prodigiosa diversidade musical do carnaval de rua. Foi assim que 24 DJs, 75 rappers, 10 grafiteiros, além de dançarinos de *break* de 11 bairros ocuparam a Castro Alves, sob a estátua do poeta, para mostrar a face jovem da cultura popular que se desenvolve nas comunidades da periferia de Salvador.

Confira

"DJs na Praça Castro Alves,
Tribuna da Bahia, 12.02.2007,
Guia de Verão, p. 16

"Bate-estaca agita praça do povo",
A Tarde, 20.02.2007,
Papão, Vincent Veja, p. 5



A Fundação Gregório de Mattos tem dado grande atenção aos projetos e às pessoas que procuram por ela. Nesta gestão, a verba para os projetos tem sido liberada mais rápida, o que ajuda muito na execução dos trabalhos e até mesmo na empolgação de quem participa das ações.

HUDSON Moreira Santos
Grupo Atitude Break

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS

CANTIGAS DE

IANSÃ

SÉRIE
TRILHAS URBANAS
ANTOLOGIA MUSICAL DA CIDADE DE SALVADOR VOL. 4



Confira no Site

SANTA BÁRBARA E IANSÃ MOBILIZAM PELOURINHO,

Correio da Bahia, 02.12.07, Correio Especial, p.02.

IMAGENS E SONS DE DEVOÇÃO SINCRÉTICA,

A Tarde, 01.12.07, Caderno Cultural, p.09

CANTOS PARA A MÃE DAS ÁGUAS,

A Tarde, 01.02.07, Caderno 2, p. 3, Márcia Ferreira Luz

CANTIGAS DE IEMANJÁ

As saudações musicais feitas ao orixá Iemanjá nos terreiros de candomblé de Salvador foram registradas pela Fundação Gregório de Mattos através do CD **Cantigas para Iemanjá**. O disco reúne 12 faixas, executadas pelo grupo Sultão das Matas, de candomblé de caboclo; Chuchuca Muxikiangóma, da nação Angola; e Ilê Fun Fun, do Terreiro da Casa Branca (Ketu). Algumas canções foram trazidas da África pelos ancestrais, outras são atuais e autorais. Algumas faixas são cantadas em língua nativa, como o iorubá, idioma falado pelos filhos da nação Ketu. O CD, como os demais da série Trilhas Urbanas, não é comercializado. Todas as cópias são distribuídas entre as comunidades religiosas do culto afro-brasileiro, além de escolas da rede pública de ensino e demais instituições culturais

CANTIGAS DE IANSÃ

A Fundação Gregório de Mattos promoveu o registro das cantigas entoadas para Iansã nos terreiros de candomblé de Salvador. O CD **Cantigas de Iansã** compõe a série Trilhas Urbanas, que busca registrar a diversidade da atual produção musical de Salvador, bem como a permanência das tradições. No culto afro-brasileiro as cantigas de Iansã são transmitidas de geração a geração, desde que aqui chegaram os primeiros escravos das nações ketu, gêge e bantu. Os cânticos entoados nos terreiros ao som dos atabaques para saudar a guerreira que move os ventos e os raios foram trazidos da matriz africana por seus ancestrais. As 16 faixas do CD reúnem as interpretações dos grupos Ilê Fun Fun, do Terreiro da Casa Branca; o Xikarangoma do Tumba Junçara, no Engenho Velho de Brotas; os Meninos do Terreiro Oxumaré do Peti na Vasco da Gama e os filhos do Kew Vodun Zo, do Curuzu.



INVENTÁRIO PATRIMONIAL

A Fundação Gregório de Mattos realizou levantamento técnico-descritivo e fotográfico do seu acervo artístico e cultural, envolvendo a Galeria da Cidade, Museu da Cidade e Casa do Benin. O **inventário patrimonial** da FGM é um instrumento fundamental de acesso à cultura baiana, disponibilizando material especialmente para pesquisadores e estudiosos da área.

Com a atual gestão da Fundação Gregório de Mattos, a cidade do Salvador, as suas diversas tatuagens e impressões, se inseriram na rota e alinhamento com Ministério da Cultura e, portanto, passamos a dialogar, a pertencer e a avançar. Que esta abertura e a construção de novas alianças continuem a ser a marca registrada da sua gestão.

IVANNA Soutto

Produtora cultural e diretora do Programa Pelourinho Cultural da Secult

No marasmo geral em que está modorrando a cultura na Bahia, a presença da Fundação Gregório de Mattos cada vez mais se faz assinalar, não só pela quantidade das promoções culturais que se sucedem, mas também pelo nível e qualidade das mesmas. Aposto a FGM justamente nas manifestações artísticas e literárias que mais longe estão do consumo popular, como por exemplo, as artes plásticas, segregadas aos museus e às galerias e a poesia sepultada em livros de pequena tiragem, consumidos por uma minoria esotérica de adeptos. A Fundação, nesta esteira, vem promovendo exposições nas ruas e nas praças de nossos melhores artistas, atirando aos olhos do povo, não o lixo urbano que são obrigados a deglutir, mas as expressivas realizações dos nossos artistas, num salutar diálogo em que o criador amplia seu universo de consumo visual e o público descobre uma arte que até então lhe tinha sido negada.. É a cidade se enriquece.

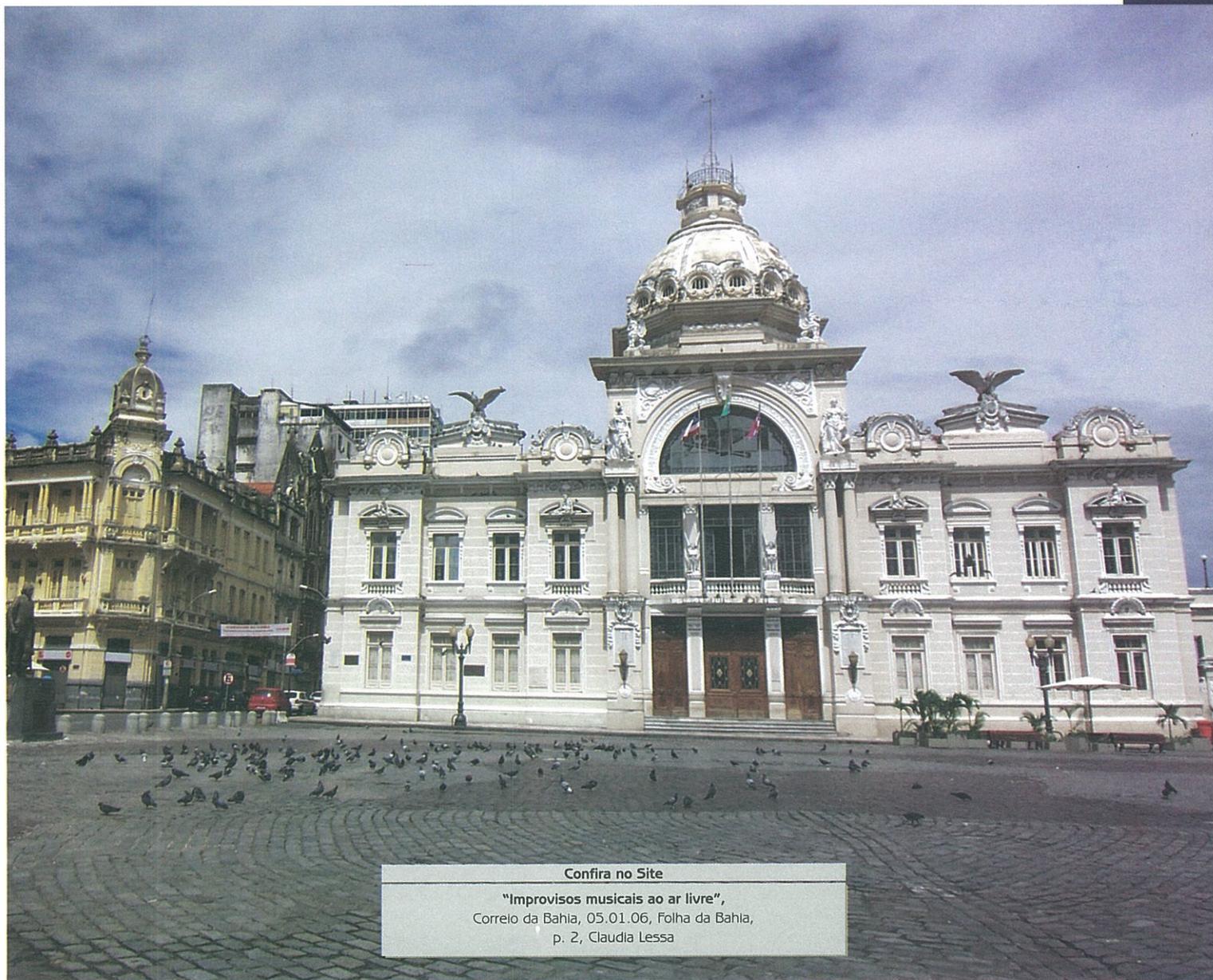
ILDÁSIO TAVARES

Poeta



A boa música ancorou na Praça Thomé de Souza no pôr-do-sol, para deleite de baianos e turistas. O irresistível som de Ivan Huol e banda acrescentou magia a um lugar especial, que acolhe igualmente pombos, monumentos, transeuntes e ainda o cenário deslumbrante da Baía de Todos os Santos. Desde então, a praça tornou-se mais atrativa nas segundas-feiras, quando o público (o cativo e o casual) acompanhou e

se envolveu com uma sessão musical jazzística de grande impacto artístico. O projeto Jam Session na Praça, realizado pela Fundação Gregório de Mattos, demonstrou, na prática, que música instrumental e público baiano podem combinar muito bem.



Confira no Site

"Improvisos musicais ao ar livre",
Correio da Bahia, 05.01.06, Folha da Bahia,
p. 2, Claudia Lessa



Na atual gestão, a Fundação Gregório de Mattos procurou e achou. Encontrou, inclusive, o que não estava procurando e surpreendeu a todos com a revelação de Mestres da Cultura, de Documentos Históricos, e da Capoeira em passos inéditos. O interessante é que estava tudo aí, na cidade de Salvador. E no princípio é, mesmo, sempre o olhar. Daí a importância dos homens de visão. Entenda-se: não se vê só com os olhos. Sensibilidade é a qualidade do olhar que interessa.

JULIANO Matos
Secretário Estadual do Meio Ambiente

Tenho acompanhado o trabalho da Fundação Gregório de Mattos à frente da discussão de um projeto cultural para Salvador. O trabalho da equipe na FGM nos alega, em especial, pela utilização de um conceito ampliado de cultura, articulando cultura erudita e cultura popular. Assim, tem se voltado, com êxito, para o trabalho com mestres da cultura popular e seus saberes, o que permite reunir informações e produção de diversas áreas e pessoas, aprendendo com elas.

Além disto, a FGM tem procurado fortalecer a relação entre cultura e educação, trabalhando com professores e gestores das escolas públicas no sentido de incluir, no currículo das escolas municipais, as suas descobertas sobre mestres e saberes advindos das classes populares.

JACI Menezes
Universidade Estadual da Bahia /UNEB. Mestrado em Educação

Eu considero muito boa e proveitosa a atual gestão da Fundação Gregório de Mattos, pois ela se voltou mais para um setor que estava necessitando de apoio, o popular. Assim, oportunizou a muita gente que estava sem projeção aparecer e mostrar à cidade a cultura popular soteropolitana.

JAIME Sodré
Historiador

A FGM teve e tem tido uma atuação muito boa, considerando que, acredito, seja sua missão propor, executar e coordenar a execução de políticas públicas no âmbito da cultura para o município de Salvador. Considero louvável a prioridade dada à busca do diálogo com as diversas linguagens e modalidades artísticas e aos diversos setores sociais, sobretudo as instituições/grupos/movimentos atuantes nos longínquos e sempre esquecidos bairros das periferias, envolvidos com a produção cultural nesta capital.

Destaco como o mais relevante resultado desta gestão o estabelecimento dos fundamentos para a consolidação de uma política de gestão cultural duradoura para a cidade: quanto ao marco legal (a criação do Fundo Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura) e quanto ao método (a descentralização da gestão através da criação dos Colegiados Locais de Cultura e as diversas câmaras temáticas previstas na estrutura do Conselho Municipal).

JOSÉ Edemilson Pereira dos Anjos
Administrador do Sofia – Centro de Estudos e membro do coletivo de bibliotecas comunitárias de Salvador.

A palavra "cultura" tem muitos sentidos e, em Salvador, ela é rica de diversas e profundas maneiras, não devendo ser um luxo, a destacar alguma precária elite. Aqui, as manifestações culturais surpreendem. Elas explodem ou, sutilmente, penetram o que é denso, embora também encontrem obstáculos, entraves e preconceitos. O primeiro preconceito estaria em ser cifrada a cultura por uma medida pobre e única, uma medida que, assim, estaria a serviço de poucos e seria um mero instrumento de poder.

Na criativa, talentosa e dinâmica gestão de agora, a Fundação Gregório de Mattos soube ir ao encontro da riqueza cultural de Salvador, favorecendo-lhe a manifestação, criando, valorizando espaços e fazendo respeitar seus diversos agentes. Um rápido olhar à página da Fundação faz mesmo o mais desavisado leitor pressentir a novidade. Nesta gestão, a FGM tornou-se, enfim, uma secretaria de cultura à altura da riqueza da cidade de Salvador.

JOÃO Carlos Salles

Professor de Filosofia da Universidade Federal da Bahia. Coordenador de Pesquisa da UFBA. Presidente da ANPOF (2003-2007)

Acredito que a atuação da Fundação Gregório de Mattos reflete um conceito de cultura amplo, social e inclusivo. Ela atende às mais variadas formas de cultura da cidade. Não privilegia partes da cidade ou classes em detrimento de outras. A cidade toda está podendo mostrar a sua cara. É uma fundação que trabalha centrada na cultura de seus cidadãos e para eles, não para os turistas e para a área urbana onde estes se hospedam. Atua o ano todo, participando ativamente e com qualidade, da vida da cidade.

JOEL Barbosa

Professor da Escola de Música da UFBA



Eu penso que a Fundação Gregório de Mattos tem um papel muito importante para a cultura de Salvador e também a cultura baiana. Tem sido muito importante na divulgação e publicação de discos, músicas, literatura e poesia do povo soteropolitano, desempenhando um papel fundamental na produção cultural espontânea e elaborada, através de uma administração rica e amistosa. Além de fazer, de forma brilhante, a ligação cultural entre Salvador com outros estados e países, como aconteceu diversas vezes com Portugal, durante a atual gestão.

JOÃO Sabido
Cônsul de Portugal

Desde que o professor Paulo Lima assumiu a Fundação Gregório de Mattos, a gente que faz reggae e tem um projeto independente, vem recebendo forte apoio. Esse apoio se deve à política cultural que atende toda uma diversidade de linguagens... como música, dança, teatro. Na música, por exemplo, pequenos grupos como o nosso vem recebendo grande apoio, podendo assim realizar bons projetos em estilos musicais como rap, hip hop e funk.

JUSSARA Santana
Aspiral do Reggae

A Fundação Gregório de Mattos tem, neste momento, uma gestão muito boa, principalmente, em relação às artes plásticas. Pela primeira vez a população baiana pôde manter contato com seus artistas plásticos através da Exposição a Céu Aberto, que, ressaltado como uma extraordinária iniciativa. As ações nessa área têm sido contínuas e constantes, com apoio inclusive à própria Escola de Belas Artes, algo que acontece pela primeira vez. Espero que sirva de exemplo para as novas administrações.

JUAREZ Paraíso
Artista plástico. Professor aposentado da UFBA

Cultura baiana terá repasse de R\$2,2 milhões do Minc

Recursos serão destinados à formação da rede de Pontos de Cultura

Marianna Rios

A produção cultural de Salvador conta com um estímulo a mais este ano: R\$2,2 milhões repassados pelo Ministério da Cultura (Minc) para subsidiar a formação da rede de Pontos de Cultura, tendo como referência a Fundação Gregório de Mattos (FGM). Os pontos são propostas culturais desenvolvidas por entidades sem fins lucrativos, movimentos populares ou manifestações tradicionais do município. Outra novidade, anunciada ontem pela fundação, é a renovação do contrato com a Petrobras no valor de R\$2,5 milhões para a execução da segunda etapa da implantação do Espaço Cultural da Barroquinha.



Paulo Costa Lima explicou os critérios para o repasse de recursos para a área

O recurso para os Pontos de Cultura serão repassados em três parcelas. A primeira a partir de março, segundo expectativa do presidente da fundação, "Iremos colocar à disposição dos mais de 15 pontos existentes, espaços de mobilização e apresentação, apoiando as iniciativas. Para aquelas que estiverem em formação, capacitações, reuniões e fóruns de discussão", explicou Paulo Costa Lima. A primeira ação é um seminário inicial com os novos pontos.

Exposição - Por acolher mais de 15 pontos - como o Instituto Viva Magia - e estar em formação de outros 15, Salvador terá na fundação um "Pontão", núcleo articulador

de mobilizações culturais. De acordo com Lima, com o repasse do Minc, via Programa Cultura Viva, fica reforçado o papel da fundação, além do reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo de 2005, que pode ser contido em exposição retrospectiva no saguão do Teatro Gregório de Mattos.

Dividida por mês, a exposição exibe fotografias e matérias publicadas na imprensa baiana sobre as ações que marcaram o ano, como o Festival Viva Salvador, em comemoração aos 456 anos da cidade.

Mestres Populares da Cultura, No Coração da Cidade, Cinema na Praça, Recuperação das Bibliotecas Edgar Santos, em Ilapapige, e Denise Tavares, na Liberdade, entre outras realizações de destaque. "Vemos no 'Pontão' o reconhecimento da capacidade do órgão de cultura do município. A tradição, Salvador já tem. Basta potencializar ações ações naturais das comunidades que, estimuladas, podem interferir na geração de emprego e renda, valorização cultural e da auto-estima", declarou Lima. Dentre as mudanças possíveis e esperadas de trajetória, citou o projeto de financiamento para mestre Curú, e mais: sobre dona Delina do terreiro Ilé Axé Opô Afonjã e as trançaadeiras do Uruguaí.

Para este ano, a fundação prevê além da mobilização dos pontos de cultura da cidade, a realização de dez festivais sobre Mestres Populares da Cultura (cada projeto para homenageá-los receberá R\$30 mil) e do projeto Cinema na Praça, em 30 bairros.

Igreja da Barroquinha vai virar centro cultural

Depois de 23 anos em ruínas, templo começa a ser recuperado para abrigar exposições, shows e encenações teatrais

Flávio Costa

Depois de 23 anos em ruínas, provocadas por um incêndio ocorrido em março de 1983, a Igreja Nossa Senhora da Barroquinha será transformada no mais novo centro cultural de Salvador. A transformação do templo católico em espaço para exposições e apresentações de teatro, dança e música está sendo conduzida pela Gerência de Sítios Históricos da Fundação Gregório de Mattos (FGM). A inauguração está prevista para acontecer no segundo semestre de 2007. A reforma é patrocinada pela Petrobras, que investiu R\$4,5 milhões.

Contudo, a reforma não contempla um aspecto importante da história do lugar: foi na vizinhança da igreja que surgiu, por volta de 1630, o terreiro de mãe Yá Nassô, que deu origem aos três principais terreiros do candomblé da nação Ketu - Gantois, Casa Branca e Ilé Axé Opô Afonjã. Quando for inaugurado, o espaço não fará uma menção específica a este importante sítio da religiosidade sincrética da Bahia.

Para remediar este fato, a própria FGM elabora um outro projeto: o Memorial Yá Nassô, ao lado do centro cultural da Barroquinha. O objetivo é resgatar a memória e a história da cultura afro na Bahia. "Não nos esqueçamos deste fato e da história do terreiro. Contudo, o projeto de reforma da Igreja da Barroquinha foi concebido e iniciado no século anterior. Nós demos continuidade. E, agora, estamos estudando a criação do memorial", diz o presidente da instituição, Paulo Costa Lima. Porém, não há ainda previsão de



A construção da Igreja da Barroquinha aconteceu em 1722, sendo um dos primeiros templos da cidade

data para o começo da construção do memorial, nem detalhes de como ele será. "A criação de um memorial como o Yá Nassô é de fundamental importância para a preservação do candomblé na Bahia e toda uma cultura afro", analisa o antropólogo e professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Renato da Silveira. Ele lançará, no próximo mês de outubro, o livro Candomblé da Barroquinha, fruto de 20 anos de pesquisa na área. Silveira relata que o surgimento do terreiro Yá Omê Axé Ará Instalé, nos arredores da Igreja da Barroquinha, entre os anos de 1804 e 1807, foi fator fundamental para consolidação de terreiros de candomblés de estrutura moderna - como o já ci-

tado Casa Branca. "O terreiro era localizado atrás da Igreja da Barroquinha. O terreno foi arrendado pela Immandade Negra Senhor Bom Jesus dos Martírios", revela o pesquisador. O projeto, concebido na administração anterior da FGM, deu início às obras de ergonomia no ano de 2003. A primeira etapa modificou o edifício: no primitivo altar-mor, o palco; na nave, a platéia. Nos corredores laterais será criado um espaço para exposições, lançamentos e eventos de natureza diversa, além do memorial da igreja, o foyer do teatro, biblioteca, sanitários públicos, administração e camarins. "A intenção é criar um espaço no centro da cidade de interação entre as diversas formas de arte", declarou o presidente da FGM.

HISTÓRIA

A CONSTRUÇÃO da Igreja da Barroquinha tem seus origens no ano de 1722, quando Manoel Ribeiro Leitão e sua mulher doaram as terras para a construção de uma capela para a Confraria de Nossa Senhora da Barroquinha, que é rapidamente edificada com as normas dos habitantes da cidade, entre 1722 e 1728. Na metade daquele século, a Immandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, com sede na Igreja de Nossa Senhora do Rosário das Portas do Campo, transfere para ali a imagem de sua devoção, expandindo seu culto, enquanto a Immandade da Barroquinha se extingue. Ligada aos pobres e trabalhadores, a igreja é amplamente frequentada por mulheres nagô-iorubás da nação Ketu que, mais tarde, formariam a Confraria de Nossa Senhora da Boa Moré, o que refletiu o rico sincretismo religioso de então. Nos arredores da igreja, instala-se um batúque que viria a originar um dos primeiros terreiros de candomblé da cidade. Deste, surgiram outras notórias casas, o exemplo da Casa Branca, Opô Afonjã e Gantois.

Concurso premia vendedores de cafezinho

Perla Ribeiro

Quem aguardou ansiosamente a passagem dos famosos vendedores do cafezinho nas ruas da cidade, na tarde de ontem, esperou em vão. Já os turistas que visitaram o Mercado Modelo, por alguns instantes esqueceram dos berimbos e suvenir e voltaram fashes e atenções para uma cena especial. O cartão-postal foi palco ontem de um concurso que elegeu os dez carrinhos mais criativos, abrindo espaço ainda para a categoria premiação especial. Apesar de ter havido um júri, nenhum dos mais de cem concorrentes saiu de mãos vazias. Todos foram premiados com pacotes de café, açúcar, copos plásticos e leite. Como diferencial, os melhores colocados levarão ainda para casa garrafas térmicas. Em sua 12ª edição, o concurso visa valorizar a expressão da cultura popular urbana e a categoria resgatar o valor destes profissionais.



de de sobra. O principal alvo é o menorzinho, mas não custa apostar no diferente para atrair a atenção da clientela. O que deveria ser simplesmente um meio de transporte para as garrafas térmicas ganha doses de criatividade que surpreendem quem os vê circular pelas ruas da cidade. No deste concurso, este tem um formato atípico. Além de todos saírem premiados, não há critérios específicos a serem jul-

Os carrinhos mais criativos mereceram destaque no concurso

transporta diariamente 13 garrafas térmicas. Na atividade há nove anos, ele participou pela quinta vez do concurso. Mas foi a primeira vez que concorreu com a carreta de 2,4m, uma perfeita miniatura em chapa de alumínio e compensado com volante, retrovisor, farol, buzina e potentes caixa de som. "Ano passado quando cheguei já tinha passado da hora. Esse ano tem muitos carros bonitos, vamos esperar a avaliação do júri", disse Souza, antes de saber que estaria entre os dez eleitos. Despreocupado com o resultado, ele mostrou que leva a sério o lema do adesivo estampado no carrinho: "Viva e carinhoso viver". Todos os carrinhos já tinham "desfilado" individualmente e sido julgados. Depois do sorteio dos pontos, restava anunciar o resultado.



Grupo toca clássicos da música instrumental na praça

Jazz anima final de tarde no centro

LUCIANO AGUIAR

Demônios do Candomblé e Cidade Alta pelo Exército Lacerado, no final da tarde de ontem, se despediram com um show instrumental na Praça Thoniz de Souza. A antiga Jam Session do Salar da União Brasileira em 2001, voltou com todo o gás, só que agora ambientado bem mais popular.

Organizado pelo baterista Ivo Hank, com o apoio da Fundação Gregório de Mattos e da Prefeitura Municipal de Salvador, o evento, que terminou quatro meses depois da abertura do MAM, não contemplou nenhum espetáculo para animar no fim. "É vi-

do jornal e um para cá. Eu já sempre fui, quando não lá no Morro de Areá Madrinha. Estava falando em em Salvador. A Jam session é mesmo bem-vinda".
"A parolista Carmen da Gama comenta que a programação cultural de Salvador no verão é muito especial: "Só tem apresentação de jazz e com propósito. Primeiro que todos os artistas do Brasil estão envolvidos pelo café, e não é bem assim", reclama.
"Para valer antes mais o terreno de São João, estamos por lá a cantora Januária Silveira e o pianista Ricardo Soares, que darão uma carga especial em

MÚSICA

Encontro das nações do candomblé

Por volta das 9 horas, na Praia da Paciência, representantes das três principais nações do candomblé (Gêge, Angolá e Ketu) fizeram uma sã-dança musical e etno-religiosa a Yemanjá.

Cerca de 25 representantes, entre eles ialorixás, babalorixás e filhos-de-santo dos terreiros de Bogum (Gêge), Tumba Junçara (Angolá) e

Casa Branca (Ketu) entoaram os cânticos próprios de cada nação sob um alah - tenda branca usada em cerimônia afro-religiosa.
Segundo a secretária, a festa de Yemanjá é popular, nasceu da crença das pessoas, mas o poder público deve apoiar essas iniciativas para que a cultura e memória da cidade se mantenha viva. "Quan-

do se fala de candomblé, as pessoas acham que é uma coisa só, mas não é.
O candomblé tem nações diferentes, e é por isso que a Fundação Gregório de Mattos e a ong Niger Onca estão apoiando essa iniciativa para mostrar ao povo brasileiro um pouco mais de nossa cultura afro-brasileira", ressalta. Afmeraldo Santana Filho, xikarongo-

ma (quem toca atabaque na nação Angolá), explica que no candomblé existem inúmeras nações, diferenciadas pelo tipo de atabaque, a forma de se vestir, a língua, os nomes das entidades reverenciadas. "Hoje, estamos reverenciando Kayaia, nome banto.
Já na nação Guelo, eles reverenciam Yemanjá, nome iorubá", explica.

Exposição a céu aberto com obras do mestre Didi

A Fundação Gregório de Mattos (FGM) quer aproximar ainda mais do público baiano a concluída obra de mestre Didi. Seis banners de 1m x 2,20m, reproduzindo importantes trabalhos do artista plástico e líder espiritual baiano, estão espalhados pelo Campo Grande, ficando à mostra pelo período de duas semanas. Trata-se do projeto "Exposição a Céu Aberto", idealizado pela prefeitura de Salvador, através da FGM, para dar visibilidade diferenciada à obra de alguns dos mais expressivos artistas plásticos da Bahia.

A primeira mostra do projeto ocorreu por ocasião dos festejos do 2 de Julho e enfocou a obra do artista plástico Chico Liberato. Essa mesma exposição, que ocupou durante duas semanas o Campo Grande, foi transferida para a Praça Nossa Senhora da Luz, na Pituba, cedendo espaço para as obras de mestre Didi. A ideia é que haja uma movimentação contínua das mostras, iniciadas no Campo Grande, entre outras praças,

parques e jardins da cidade, afirmou o presidente da fundação, Paulo Costa Lima. Ele disse que a próxima mostra será sobre o acervo da Casa do Benin.

Paulo destacou a importância dessas exposições, que ele pretende que se estendam até o verão, com o objetivo de levar a arte para o contato direto com o povo. Os trabalhos de Desocoreades Maximiliano dos Santos, o mestre Didi, líder espiritual da nação Nagô, trazem com riqueza de detalhes e estética requintada o universo afro-brasileiro e baiano. Ele próprio escolheu as seis esculturas baseadas nos rituais do candomblé que fazem parte da mostra. O artista usa matérias orgânicas da tradicional técnica africana e cada escultura está ligada à mitologia afro.

A II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (II Ciad), que será encerrada hoje, em Salvador, presta hoje à tarde homenagem ao mestre Didi, no Museu de Arte Sacra da Uba.



Mestre Didi está sendo homenageado pelo encontro sobre África

DOIS DE JULHO | Comemoração começa hoje em Salvador, lembrando a importância das populações da antiga região açucareira para a definitiva expulsão dos colonizadores

Festa homenageia Recôncavo baiano

JAIR FERNANDES
jfernandes@op.com.br

A importância das cidades do Recôncavo baiano para que a independência brasileira fosse concretizada, em 2 de julho de 1822, será destacada em uma exposição itinerante da data na qual seus personagens foram expulsores de Salvador, além de outros colonizadores, nos municípios na tarde de hoje e segue até domingo, com o tradicional cortejo que segue pelas ruas da cidade.

A importância das cidades do Recôncavo baiano para que a independência brasileira fosse concretizada, em 2 de julho de 1822, será destacada em uma exposição itinerante da data na qual seus personagens foram expulsores de Salvador, além de outros colonizadores, nos municípios na tarde de hoje e segue até domingo, com o tradicional cortejo que segue pelas ruas da cidade.

Restauração de interior do Pavilhão do General Pedro Lobato: últimos preparativos para a celebração



Restauração de interior do Pavilhão do General Pedro Lobato: últimos preparativos para a celebração

As pinturas de Liberato estão sendo colocadas em pontos estratégicos, como o Museu da Cidade, Evaristo Lacerda e Instituto Geográfico e Histórico. Sua arte se faz presente em um dos pontos do Largo do Campo Grande, onde se encontra a estátua da canibalizada e escravada.

SIGNIFICADO | O tema escolhido para este ano é a Diáspora Africana. Uma aula de cultura e cinema. Siga para o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Paulo Costa Lima, o slogan trazido a convite do subalterno e significado do 2 de Julho Paraíso, adata histórica baiana para a noite de 2 de julho. A exposição itinerante dos 20 cartazes iniciais e de outras exposições nos municípios do processo histórico iniciado pelo evento. Uma das atividades mais sentidas é o lançamento do ABC do Dia de Julho, da Prefeitura Municipal de Salvador, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, que comemora o aniversário do município de Salvador em 2 de julho. O processo se inicia com a realização de reportagens nos municípios em homenagem à data. Desde o Pavilhão do General Pedro Lobato, no Recôncavo Baiano, até a Praça da República, em Salvador. O processo se inicia com a realização de reportagens nos municípios em homenagem à data. Desde o Pavilhão do General Pedro Lobato, no Recôncavo Baiano, até a Praça da República, em Salvador.



Obras no fachado do Pavilhão Dois de Julho, no Largo da Lapinha

2 DE JULHO

Programação artístico-cultural I

Hoje - 15 horas
Módulo "Viva Recôncavo"
Apreensão de grupos artísticos de diversos municípios do Recôncavo.
Praça Municipal I

Amanhã - 19 horas
Exposição "Ode ao Dois de Julho"
Abertura da mostra que reúne 39 artistas plásticos baianos.
Galeria da Cidade, Centro Gregório de Mattos I

Sexta-feira - 19 horas
Panel "O Dois de Julho e a Invenção da Nacionalidade"
Mesa redonda com participação dos professores Socio Teles (Centro de Estudos Afro-Baianos) e Wilmar Albuquerque (Universidade Estadual de Feira de Santana).
Teatro Gregório de Mattos I

Sábado - 19 horas
Festival do Choro da Independência
Apreensão de grupos, músicos e composições de gênero musical mais enérgico como choro.
Praça Municipal I

Pesquisa sobre músicas dos caboclos é registrada em livro



As sonoridades que acompanham as manifestações de fé no candomblé foram reunidas por Sônia Chada

ROBERTO PIRES
pires@op.com.br

Valorizar o rico manancial cultural acadêmico produzido na Bahia. Este é o objetivo primordial da série de publicações que a Fundação Gregório de Mattos (FGM) inicia com o lançamento, hoje, às 18 horas, na Casa do Benin (Pelourinho), do livro *A música dos caboclos nos candomblés baianos*, da parense Sônia Chada.

A obra é resultado da tese de doutorado defendida por Chada, em etnomusicologia, na Universidade Federal da Bahia (Ufba). Mas, antes de ser publicada, foi necessário passar por revisão e adaptação. Até o título, que era imenso, teve que ser alterado.

A pesquisadora fez um amplo trabalho de campo no terreno lazarológico, localizado em Plataforma, bairro do subúrbio de Salvador. Ela reuniu mais de 130 cantigas de caboclos, de maneira inédita na área de música.

orientou na elaboração do estudo, explica que "ela se empenhou em relacionar mudança cultural com mudança musical, esta se definindo não pela existência de variantes, mas pela constatação de mudança no próprio sistema musical, como se verifica no repertório de caboclo".

REVERBERAÇÃO - A Série Fundação Gregório de Mattos, que lança o primeiro volume em parceria com Editora da Uba (Eduba), vai contribuir para a revalorização de conhecimento sobre a Bahia", segundo Paulo Costa Lima, presidente da FGM.

Lima acrescenta que "a nossa função é resgatar a pesquisa, já que existem muitas teses escritas, mas poucas publicadas". Flávia Rosa, coordenadora da Eduba, adianta que próxima publicação será de autoria da dramaturga Cleise Mendes.

Sônia Chada, atualmente professora de reforço musical da Ufba e membro do Núcleo de Estudos Musicais da Bahia

(Nemus), conta que se surpreendeu, ao longo da pesquisa, com as inúmeras manifestações de fé das pessoas e até dedicou um capítulo a este subtema. "As divindades caboclas, apresentando características distintas dos orixás, demandaram um repertório musical adequado aos rituais em que são cultuados", explica a autora.

LANÇAMENTO DA SÉRIE FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, com o livro *A música dos caboclos nos candomblés baianos* | Hoje, 18h | Casa do Benin (32.41-5679) | R. Padre Agostinho Gomes, 17, Pelourinho | Entrada é gratuita e o livro custa R\$ 20.

A música dos caboclos nos candomblés baianos
Sônia Chada
Eduba
212 págs./R\$ 25
www.eduba.ufba.br

Sambistas não homenagear Salvador

Programação do aniversário de 457 anos da cidade terá o samba-de-roda como tema de vários eventos

RODRIGO VILAS BÔAS

Para preservar o samba-de-roda, uma das mais ricas manifestações populares do País, Ana Olga Nascimento, 45 anos, uma das baianas do grupo Dalva Damiana, também conhecido como Suerdieck, que veio de Cachoeira para participar ontem do lançamento da programação oficial em comemoração aos 457 anos de Salvador, diz que os sambistas precisam superar muitas dificuldades para manter a tradição. "Recebemos pouca ajuda dos órgãos do governo. O único incen-

tivo é quando nos chamam para fazer apresentação em algum lugar", considerou.

Filha de Dalva Damiana de Freitas, 78, que fundou o grupo há 45 anos, em parceria com funcionários da fábrica Suerdieck, Ana, juntamente com músicos e outras baianas, mostrou, no pátio da Faculdade de Medicina, no Pelourinho, que tem muito "samba no pé". "Somos ao todo 50 componentes, entre músicos e baianas. E minha mãe já pediu para nunca deixar o samba se acabar quando ela se for".

Reconhecido no ano passado

pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - Unesco - como obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, o samba-de-roda este ano é o tema de uma série de eventos e ações comemorativas do aniversário de Salvador. Até 31 de março, vão acontecer shows, conferências, oficinas, exposições e exibições de vídeos na cidade.

A programação, intitulada de Agenda Viva Salvador, pode ser adquirida na Fundação Gregório de Mattos. Nos dias 10, 15, 17, 22, 23 e 24, por exemplo, 12 gru-

pos de samba do interior vão visitar alguns bairros da cidade, interagindo com sambadores do Engenho Velho de Brotas, Itapuí, Engomadeira, Liberdade, Engenho Velho da Federação, Nordeste de Amaralina, Uruguai, Garcia e Mussurunga.

No dia 29, quando a cidade fica mais viva, vão acontecer diversas atividades culturais em 60 pontos da cidade, com destaque para a Apoteose, às 17 horas, na Praça Thomé de Souza, evento no qual dezenas de grupos do Recôncavo e da capital baiana vão estar reunidos para

receber uma saudação do prefeito João Henrique.

HOMENAGEM - Render homenagens ao samba-de-roda tem um motivo específico. O presidente da Fundação Gregório de Mattos, Paulo Lima, explicou que a articulação dos grupos do Recôncavo e os de Salvador visa resgatar as raízes do samba. "Se não demos atenção à diversidade cultural, ela sairá pelo ralo. É o momento de reforçarmos as riquezas que temos", assinalou.

O coordenador de comunicação da Associação de Sambado-

res e Sambadeiras do Estado de Bahia, Edivaldo Bolagi, ressaltou que o samba, embora sempre tenha sido reconhecido com uma prática cultural do Recôncavo, praticamente desapareceu em alguns municípios, a exemplo de Theodoro Sampaio.

"Estamos lutando para que o samba chegue e permaneça no patamar que deveria estar. Queremos um samba do tamanho do Brasil, além do Recôncavo. É uma das últimas culturas que migraram para a cidade grande e foram para periferia", frisou Bolagi.

DIA MUNICIPAL DO FERRO I Arrasta-pé movimentada a Praça Municipal

Primeiro, o Hino Nacional. Depois, os cantos em inglês, francês, espanhol e português. Foi assim que, às 18 horas de ontem, o sanfoneiro de Senhor do Bonfim, (Zezinho de Assis, diretor técnico das celebrações do Dia Municipal do Ferro. O palco foi armado na escadaria da Prefeitura Municipal de Salvador. Do lado de baixo, entre surpresas e festas, as pessoas foram parando nos pontos para ver as atrações e fazer homenagens em referência ao feriado do Ferro. Luiz Gonzaga, que se viveu fofos, teria apertado os olhos 93 vezes.

Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu em Esu (PE), em 13.12.1912, e morreu, em Recife, a 2 de agosto de 1989. Em 1946, com Humberto Teixeira, compôs *Abailo* e reperôs o Nordeste no mapa musical.

sementes fazendo malabarismos com três cocos enquanto uma menininha, com bem menos pudores que a maioria dos cantores, lá está o chibó, rebolando na parranda do bambaba.

No palco, o locutor Inêsletta cantando o hino: "Este é legítimo ferro pé-de-seme", mas quem é da terra sabe que o ferro na região tem contornos elétricos nem guitarra. No mais, tudo transcorreu na normalidade.

O Dia Municipal do Ferro foi instituído em Salvador em 2000, segundo o decreto presidencial assinado por Lula, que instituiu a data de nascimento de Gonzaga como dia de festejo na cultura.

Após a apresentação de Pita, foi anunciada a "alfilhada de Maria", Mércia Faria, do município de Feira de Santana, que fez reverência à rainha moeta cantando *Rainha Conção* (Cícero). Do lado de baixo, os casais, timidamente, se agarraram para arrastar o chibão no ritmo de pandeiro. Um garoto rebolou as atenções de ferrozeiros e tran-

CULTURA POPULAR I Cantos para a mãe das águas

MÁRCIA FERREIRA LUZ
mfluz@grupotarde.com.br

As homenagens à Rainha do Mar começaram às 18 horas de hoje, quando a Fundação Gregório de Matos fará um pré-lançamento do CD *Cantigas para Iemanjá*, na Colônia dos Pescadores, no Rio Vermelho. O trabalho reúne, em 12 faixas, os grupos Soltão das Matas, de camandô de caboclo; Chibucua Musikangima, da nação Angola; e Iê Fun Fun, do Terreiro da Casa Branca (Ketú). Já amanhã, dia 2, a programação terá o ponto máximo com um encontro inter-religioso afro-brasileiro, na Praia da Paciência, a partir das 8 horas.

O presidente da Fundação Gregório de Matos, Paulo Costa Lima, afirma que o disco traz composições dos grupos, a exemplo das canções de Mãe Conceição do Soltão das Matas; além de cantigas de domínio ketu, que ganham um registro permanente. Esse trabalho faz parte de um projeto da fundação de lançar CDs com as músicas tradicionais das festas populares da cidade. "É importante relembrar a riqueza da cultura musical", comenta Lima.

Para este pré-lançamento foram feitas 200 cópias, que serão distribuídas, prioritariamente, entre entidades culturais, escolas e bibliotecas, por meio da fundação e da Casa do Benil. "Depois, vamos fazer um lançamento para a distribuição", informa o presidente.

Paulo Costa Lima, músico de formação, ressalta que, além do conteúdo espiritual que marca o caráter popular das canções, suas composições carregam também refinamento erudito na combinação de instrumentos e nos arranjos. "Isso mostra que as definições sobre o que é popular e o que é erudito precisam ser revistas", frisa. A escola do repertório ficou a cargo dos grupos e distingue bem a musicalidade de cada cidade, je-

jo, angola e ketu. A saudação musical e inter-religiosa de amanhã acontecerá ao lado da escultura do Mestre Didi, com integrantes das três nações principais do culto afro. Participarão da cerimônia os responsáveis pelas alas de toques e cânticos dos terreiros do Bogum e Tumbá Junjara, além do Iê Fun Fun, do Terreiro da Casa Branca, que farão um rico painel da musicalidade afro-religiosa na Bahia.

A dona das águas tem muitos nomes. Para os membros da nação ketu, ela é Iemanjá; na linha angolana, é chamada de Kayala, e nos terreiros de caboclos, é Janaína. Amanhã, porém, todos se unem para celebrar a Rainha do Mar e entoam as cantigas de reverência a ela. Essas músicas são herança da matriz africana, trazidas pelos ancestrais. No CD, algumas são cantadas em línguas nativas, a exemplo do Iorubá idioma falado pelos filhos da nação ketu, para os quais a Rainha das Águas é a mãe de todos os orixás.

Para os artistas, a iniciativa é de fundamental importância, pois valoriza a cultura afro e registra uma pedra dos terreiros. "É o nosso primeiro disco. Algumas canções foram trazidas da África, mas outras são atuais e compostas. Intuitivamente, comemora Mãe Conceição, zeladora do Centro de Caboclo Soltão das Matas.

LANÇAMENTO DO CD CANTIGAS PARA IEMANJÁ (Hoje, às 18h) Colônia dos Pescadores do Rio Vermelho | Estação Iracema

Cantigas para Iemanjá
Vários
Fund. Gregório de Matos
Distribuição gratuita
3241-3032

Comemoração pelos 200 anos da chegada da Família Real

Está sendo organizada uma ampla programação pela Secri, FGM e Emtura



A Marcha Popular Alfama se apresentará com trajes típicos portugueses

Chegará amanhã a Salvador uma comitiva portuguesa que vai abrir as comemorações pelos 200 anos da chegada da Família Real no Brasil. Durante a próxima semana, uma ampla programação vai ser cumprida na cidade, com destaque para a apresentação da Marcha Popular de Alfama na próxima quarta-feira, a partir das 18 horas, na Praça Municipal.

As marchas populares são uma das expressões mais marcantes da cultura urbana portuguesa da primeira metade do século XX. Trata-se de uma celebração alegre e festiva dos santos populares que anima os bairros de Lisboa em vésperas do dia de Santo António, padroeiro do país.

A Marcha de Alfama, bairro histórico de Lisboa, foi a vencedora do concurso pelo terceiro ano consecutivo. Ela é composta por 80 pessoas que se apresentam em trajes típicos portugueses. Durante esta estada, os portugueses irão conhecer as festas de Santa Bárbara e da Conceição da Praia, que abrem o ciclo de festas populares de Salvador.

O Governo do Estado e a Prefeitura, juntamente com a Câmara Portuguesa e o Consulado Geral de Portugal em Salvador, organizadores do evento, prepararam

uma extensa programação, visando difundir e aproximar os valores culturais entre os povos.

Outras atrações

Estão previstas a exposição das Máscaras Portuguesas, no Gabinete Português de Leitura; a exibição do documentário musical *Fados*, de Carlos Saura, na Sala Walter da Silveira e Câmara Municipal de Salvador; e o Desfile da Marcha Alfama pelo Centro da cidade, juntamente com o afóxe Filhos de Gandhy, o Cortejo Afro e a Fanfara Integração da Bahia.

A comitiva também visitará organizações culturais da cidade, como o

Instituto Oyá, no bairro de Pirajá, onde fará oficinas de capoeira, dança afro e percussão. O secretário municipal de Relações Internacionais, Leonel Leal, destaca "que esse evento, além de permitir o intercâmbio cultural entre Salvador e Lisboa, muito contribuirá para uma aproximação política com o país europeu, fortalecendo laços culturais, diplomáticos e políticos entre as cidadanias", explica o secretário.

A coordenadora de Cooperação Bilateral e Rede de Cidades da Secri, Helena Santana, reforça "que a oportunidade permitirá a celebração do título de Capital Lusófona da Cultura, conferido a Salvador pela União das

Cidades Capitais de Língua Portuguesa - UCCLA". Para o secretário de Turismo do Estado, Domingos Leonelli, "as comemorações fortalecem as relações existentes entre a Bahia e Portugal, já que o país é a porta-de-entrada dos baianos na Europa, razão pela qual a secretaria está fortemente empenhada para a realização do evento".

As atividades em comemoração aos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil serão promovidas pelas secretarias Estaduais de Turismo - SETUR, da Cultura (Secul) e a Fundação Pedro Calmon, além da Secretaria Municipal de Relações Internacionais - Secri, Fundação Gregório de Matos e Emtura, no âmbito municipal.

EDUCAÇÃO I Alunos visitam Centro Histórico

MARJORIE MOURA
mmoura@grupotarde.com.br

O Centro Histórico de Salvador foi agitado, ontem à tarde, por cerca de 700 estudantes da rede pública de ensino, que participaram da *Aula a céu aberto*, atividade que integra as comemorações do Ano Municipal da Leitura. Tendo como ponto de saída a Praça Municipal, alunos de 12 escolas foram divididos em 26 turmas e visitaram instituições e pontos turísticos da cidade, conhecendo a história e os projetos, além de receberem informações sobre os edifícios e monumentos situados ao longo do trajeto. Show dos Filhos de Gandhi e do grupo Retrofoquetes encerrou as visitas, que foram acompanhadas por guias do Projeto Trilha Jovem, do Instituto da Hospitalidade.

Os estudantes que estiveram presentes ao projeto também estão participando da Maratona de Leitura: "O que os olhos e dedos não lêem, cabeça e coração não sentem". Os alunos participam de trabalhos em torno de textos e de músicas, principalmente de autores baianos, que resultarão em jornais-murais e numa antologia ba-



Estudantes de 12 escolas públicas cantaram e recitaram poesia

quinzena de dezembro. A atividade foi desenvolvida por professores da Uneb e Uiba, devendo se estender, em 2008, para as demais unidades da rede pública e também para a rede privada.

VISITA - Um dos grupos foi formado por estudantes da Escola Clériston Andrade e foi guiado por Jacira Marques, estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Maria Odette, em Paripé, que participa

do Lacerda, Plano Inclinado Gonçalves, Catedral Basílica e Terreiro de Jesus.

No meio do caminho, as atenções do grupo ficaram divididas entre a apresentação de uma fanfara, um espetáculo de dança e apresentações de capoeira na Praça da Sé e no Terreiro de Jesus.

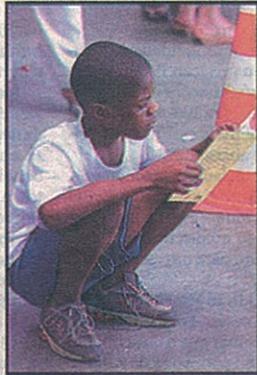
A estudante Tatiana de Oliveira, de 12 anos, estudante da 6ª série, era uma das visitantes mais aplicadas em anotar as explicações for-

CAMPANHA I Iniciativa valoriza leitura

MEIRE OLIVEIRA
mioliveira@grupotarde.com.br

Transformar Salvador em uma cidade de leitores é o objetivo da Campanha Ano Municipal da Leitura lançada ontem, às 9 horas, na Estação de Trem da Calçada. A iniciativa pretende, através de parcerias entre os governos municipal, estadual, federal e empresas privadas, baratear o preço dos livros, aumentar o número de espaços de leitura, estimular a leitura facilitando o acesso, reformar os locais já existentes e ampliar o acervo disponível.

Apesar de abrigar a primeira biblioteca brasileira (localizada nos Barris) e contar com mais de dois milhões e meio de habitantes, Salvador só possui cinco unidades na capital e região metropolitana. Duas são municipais (Denise Tavares, na Liberdade, que está em reforma através de parceria com a Fundação Gregó-



Parceria entre governos irá baratear o preço dos livros

ção de poemas, contadores de estórias e sala de leitura digital, o intuito é despertar a importância do assunto e buscar meios que possibilitem a realização das ações.

permite o acesso aos prédios, inclusive da biblioteca, nos finais de semana.

A campanha partiu da Vereadora Olívia Santana - que, depois de sancionada pelo prefeito em 15 de setembro do ano passado, determinou que 2007 seria o Ano Municipal da Leitura. "Ler é poder. Se apropriar da informação garante capacidade de interpretar o mundo e fazer escolhas com mais consciência. Temos que tirar Salvador da inércia. Uma cidade com mais de dois milhões e meio de habitantes com carência de acesso ao livro", acredita a vereadora Olívia.

Sobre a concretização do projeto, a idealizadora da campanha pontua. "Partindo-se do princípio de que não há recursos, a solução é somar esforços e alterar o quadro". Existem contatos com instituições da Alemanha e Espanha para captação de recursos. O

Arte nas ruas

Festival em espaços abertos de Salvador reúne atrações de 11 países, de hoje a domingo



Ana Cristina Pereira

Não é o maior, o mais badalado nem o que tem o orçamento mais poluído. No entanto, se fossemos eleger os eventos mais simpáticos da cidade, o Festival Internacional de Artes de Rua da Bahia seria forte candidato ao primeiro lugar. Realizado nas praças de Salvador, chega à sexta edição, de hoje a domingo, com a mesma proposta de apresentações descontraídas, no chão, colocando os artistas em contato direto com o público.

O que muda ano a ano são os temas e o formato de organização. Desta vez, a maratona começa hoje, às 17h30, na Praça Tomé de Souza, abrindo a agenda comemorativa dos 458 anos de Salvador. Vinte artistas e grupos de 11 países mostrarão seus talentos em modalidades como música, mímica, acrobacia, teatro, dança, clown e artes plásticas. Às vezes, várias delas fundidas em apresentações construídas e desconstruídas aos olhos da plateia, já que caminhar e palco são luxos inexistentes.

Recursos como iluminação e amplificação sonora, destaca o diretor artístico Bernard Snyder, também são usados com parcimônia. "As apresentações são marcadas pela improvisação, pois muita coisa pode acontecer, como, por exemplo, um cachorro entrar na roda", ilustra com bom humor Bernard, que se revêza na direção e no papel de Homem-Banda. A interação com os espectadores é outra característica marcante. O mais comum, diz Bernard, é que eles compareçam para assistir ao evento como um todo, não este ou aquele artista. Seguindo a linha do raciocínio, as performances não são definidas previamente. A dinâmica aparece no calor da hora, às vezes com várias coisas acontecendo ao mesmo tempo.

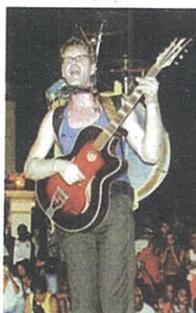
Entre os novatos, Bernard cita o engolidor de espadas italiano Marco Cordona e a manipuladora de marionetes canadense Estes Taylor, pela primeira vez trazendo seus eloquiados bonecos ao país. Eles se juntam a artistas como a veterana brasileira Raese Fein.

Beleza do lugar, é uma região muito movimentada", aposta a produtora Selma Santos, que assina a direção geral do festival. Ela conta que se associaram ao Instituto Cultural Brasil Itália Europa, que atua junto aos jovens da comunidade e tem apoio à iniciativa. Orçado em R\$ 187 mil, o Festival de Artes de Rua é patrocinado pela Chef, através do programa Fazcultura. "Temos planos de expansão, de realizar mais oficinas, levá-lo para mais bairros periféricos e retornarmos ao interior do estado, mas para isso precisamos captar mais recursos", afirma Selma, destacando que vai continuar seu simpósio. Quem quiser colaborar com os artistas - todas as apresentações são gratuitas - deve levar dinheiro trocado para colocar nos chapéus que sempre passam após os shows. Um mimo que faz parte do espetáculo sempre generoso das ruas.

Boa parte dos artistas deste ano já passou pelo festival, sobretudo na edição que aconteceu no final do ano passado nas cidades de Juazeiro, Sobradinho e Paulo Afonso. Bernard explica que os planos eram fazer uma etapa no interior e outra na capital, mas como não conseguiram, adiaram a de Salvador para o início de 2007, mantendo parte dos participantes. Nomes como o africano Ali Keita, que mostrará sua habilidade com o balafone, o grupo baiano de samba-de-roda Barreiros ou o mímico iraniano Saaved Fein.

Um dos destaques do programa vem de África Ocidental: Aly Keita combina o toque do balafone com jazz e música experimental

Um dos destaques do programa vem de África Ocidental: Aly Keita combina o toque do balafone com jazz e música experimental



O músico Bernard Snyder assina a direção artística do evento: "As apresentações são marcadas pela improvisação"



O evento expressa modalidades como música, mímica, acrobacia, teatro, dança, clown e artes plásticas



O francês Jean-Marie Olive já levou seu repertório para 78 países, com repertório de canções populares do século passado



ATOR baiano João Miguel (à frente) protagoniza Cinema, aspirinas e urubus ao lado de Peter Ketrnath. O road movie, primeiro longa-metragem dirigido por Marcelo Gomes, foi o grande vencedor da premiação promovida pela Academia Brasileira de Cinema no último domingo (22), abocanhando cinco dos 17 troféus oferecidos - melhor longa-metragem de ficção, direção, roteiro original, montagem e fotografia. A produção pode ser vista em sessão gratuita e a céu aberto, às 18h, na Praça Municipal.

Minc destina R\$1,2 milhão para projetos de capoeira

Ministério da Cultura lança edital, homenageia João Pequeno e anuncia bial na Bahia

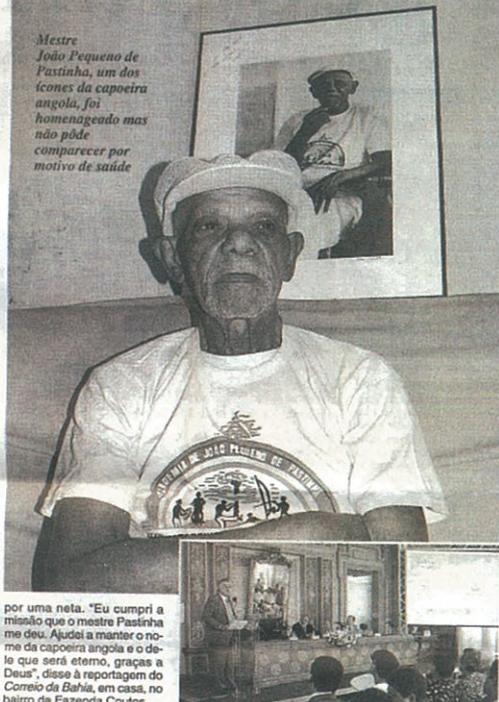
Flávio Costa

O Ministério da Cultura (Minc) lançou, ontem pela manhã, o novo edital do programa Capoeira Viva, que distribuirá um total de R\$1,2 milhão a projetos de todo o Brasil que tenham como vértice a mistura de luta, dança e ritmo trazida ao Brasil pelos negros escravos, no final do século XVIII. Realizada no Palácio Rio Branco, a solenidade homenageou o mestre capoeirista mais antigo ainda vivo, João Pequeno. Ele completa 90 anos em 27 de dezembro. O ministro interino Juca Ferreira anunciou ainda que Salvador sediará, em 2008, a Bial Mundial da Capoeira, além de ser palco da festa de tombamento da arte como patrimônio cultural brasileiro.

O Minc premiará projetos ligados à capoeira em quatro linhas: ações socioeducativas de mestres capoeiristas com foco na recuperação da autoestima, que podem receber de R\$8 mil a R\$18 mil cada um; projetos inéditos de pesquisa e documentação sobre o desenvolvimento da capoeira no Brasil e exterior, no valor máximo de R\$20 mil; apoio a acervos documentais - cujo aporte chegará até R\$50 mil; projetos de utilização de mídias e suportes digitais, eletrônicos e audiovisuais, que podem receber até de R\$30 mil.

"Este projeto faz parte do intento do Minc em transformar a capoeira como instrumento de políticas públicas", afirma o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Paulo Costa Lima. O edital coordenará o processo do edital. As inscrições abrem em 22 de outubro. O resultado da seleção sai em fevereiro. O valor destinado nesta edição é 25% superior ao anterior, quando foram premiados 74 projetos.

A solenidade do lançamento do programa Capoeira Viva congregou sábios capoeiristas de várias gerações, mas o homenageado, mestre João Pequeno, não pôde comparecer, por conta de problemas de saúde. Foi representado por uma neta. "Eu cumpri a missão que o mestre Pastinha me deu. Ajuda a manter o nome da capoeira Angola e o dele que será eterno, graças a Deus", disse a reportagem do Correio da Bahia, em casa, no bairro da Fazenda Coutos.



Patrimônio - A capoeira já é praticada em mais de cem países, mas o ministro interino da Cultura, Juca Ferreira, admite que o estado brasileiro peça em apóla. "Temos que reconhecer que em alguns lugares na Europa e nos Estados Unidos, nossos capoeiristas são melhores tratados e

recebidos do que no Brasil. Queremos mudar isso". Ferreira informou que o processo de tombamento da capoeira como patrimônio cultural brasileiro estará concluído até o fim do ano. "Nós devemos esperar o fim do Carnaval para fazermos o anúncio oficial que ocorrerá em Salvador", explicou Ferreira. Mais informações sobre o edital no site www.capoeiraviva.org.br.

O ministro interino Juca Ferreira veio à cidade anunciar as medidas

Músicas para Santa Bárbara e Iansã

Santa Bárbara, para os católicos, Iansã, para os devotos do culto afro-brasileiro. A Fundação Gregório de Mattos - FGM está homenageando a santa guerreira, deusa das tempestades, e, na Bahia, vêm sendo preservadas oralmente por tradições seculares. No culto afro-brasileiro, as cantigas de Iansã são transmitidas de geração a geração, desde que aqui chegaram os primeiros escravos das nações ketu, gôbe e bantú; e, na religião católica, pelos devotos da Irmandade do Rosário dos Pretos, que tem mais de 320 anos.

Através destas publicações, a Fundação Gregório de Mattos quer contribuir documentando a singular musicalidade desta tradição que na Bahia transcende o contexto de cultura e religião, justifica o professor Paulo Costa Lima, presidente da FGM. Cantigas de Iansã e Louvando Santa

Bárbara não serão comercializadas. Assim como os CDs já lançados anteriormente pela série Trilhas Urbanas, reunindo cantigas de Iansã e de caboclo, são produtos de uma coleção que pretende registrar cerca de 500 canções cantadas nos terreiros, saudando os orixás", enfatiza o presidente da FGM. Todas as cópias serão distribuídas nas comunidades religiosas do culto afro-brasileiro, além de escolas da rede pública municipal e bibliotecas públicas.

Alguns títulos autorais, outras, de domínio público e, na Bahia, vêm sendo preservadas oralmente por tradições seculares. No culto afro-brasileiro, as cantigas de Iansã são transmitidas de geração a geração, desde que aqui chegaram os primeiros escravos das nações ketu, gôbe e bantú; e, na religião católica, pelos devotos da Irmandade do Rosário dos Pretos, que tem mais de 320 anos.



Orquestra de jovens
A Estação de Transbordo do Iguatemi abriga hoje, a partir das 16h30, a apresentação da Orquestra Sinfônica da Juventude, sob a regência do maestro Leandro Gazineo. Formada por jovens do Subúrbio Ferroviário de Salvador, a orquestra é atração do programa Estação Cultura, que tem como finalidade levar música, teatro e dança, além de exposições de artistas plásticos e filmes aos três maiores terminais de transbordo de Salvador-Lapa, Pirajá e Iguatemi.

Praça terá busto de Caymmi

LUISA TORREÃO

ltorreao@grupotarde.com.br

Dorival Caymmi transformou a Bahia em versos que ajudaram a divulgar ao Brasil as belezas da região. Já nome de avenida em Itapuã, o cantor ganha nova homenagem da cidade que tanto o inspirou: um busto em bronze irá compor o cenário da praça que leva seu nome, no mesmo bairro. A inauguração ocorre no próximo dia 11, às 17 horas.

A instalação faz parte da programação da Agenda Viva Salvador 459 anos, que marca os festejos pelo aniversário da cidade. Para incrementar o clima de festa, a cantora baiana Jussara Silveira fará um show na mesma praça, às 18 horas. Ao lado do



Cantora Jussara Silveira fará show na festa para o compositor

ano consecutivo durante o aniversário da capital baiana.

Agenda Viva Salvador 459 anos será aberta com a visitação ao

EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO

Mostra reúne 47 artistas no C. Grande

Nesta sexta-feira (dia 28), véspera do aniversário de 459 anos de Salvador, quem for ao Campo Grande vai visitar uma imensa mostra coletiva, montada ao ar livre, reunindo obras de 47 artistas da Bahia, reproduzidas em 180 painéis. A edição especial da Exposição a Céu Aberto Viva Salvador 459 Anos articula em um grande salão, instalado na praça mais popular da cidade, trabalhos em painéis verticais e horizontais nas dimensões 4m x 1,7 e 1m x 2,20. Algumas das reproduções são assinadas pela fotógrafa Iraldes Mascarenhas. A mostra reúne trabalhos de consagrados artistas, como Bel Borba, Calasans Neto, Carybé, Cássio, Cezar Romero, Chico Liberato, Floriano Teixeira, Jamison Pedra, Jenner Augusto, Juarez Paraiso, Márcia Magno, Maria Adair, Sante Scaldaferrri, Sérgio Rabinovitz, e Taiti Moreno. Formato concebido pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), a Exposição a Céu Aberto é absolutamente interativa, permitindo ao grande público - e em especial aquele que não tem o hábito de frequentar galerias de arte - apreciar a produção artística e conhecer mais essa linguagem tão bem representada na cidade através de várias gerações. Com imagens de pinturas, esculturas, gravuras, fotografias e instalações, os painéis são montados ao ar livre, simultaneamente em diferentes locais. "Este formato permite um diálogo do público com a arte de uma maneira mais democrática", comenta o professor Paulo Costa Lima, presidente da FGM.



Exposição no Campo Grande comemora aniversário da cidade

FILARMÔNICAS SERÃO DESTAQUE

500 músicos baianos tocam na festa do Bonfim

Hinos, marchas e dobrados homenageiam este ano o Senhor do Bonfim. A ideia é da Fundação Gregório de Mattos, que pretende reunir pelo menos doze filarmônicas baianas (de Salvador e de diversas cidades interioranas) ao longo de todo o percurso do cortejo, com apresentações especiais no ponto de saída, no Comércio, e na chegada, próximo à igreja maior dos baianos. No total, 480 músicos estarão envolvidos na homenagem, que terá coordenação artística e musical do maestro Fred Dantas. "Nosso objetivo é agregar um traço musical diferenciado aos festejos, criando uma espécie de contraponto à sonoridade dos instrumentos percussivos, que são uma das principais características da Lavagem do Bonfim", afirma o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Paulo Lima, que para viabilizar esta iniciativa conta com a parceria de entidades como a Secretaria de Cultura do Estado, Secretaria de Turismo (através da Bahiatursa) e Emtursa. Além das filarmônicas, a FGM vai montar "tendas culturais" ao longo do percurso. Esses espaços vão abrigar apresentações de grupos de cultura popular das mais diferentes especialidades musicais: do samba à música erudita, passando pelos toques de candomblé e chorinhos. As tendas ficarão localizadas no Comércio, Mares e Bonfim (partes alta e baixa) e terão decoração especial do artista popular Maxodi.

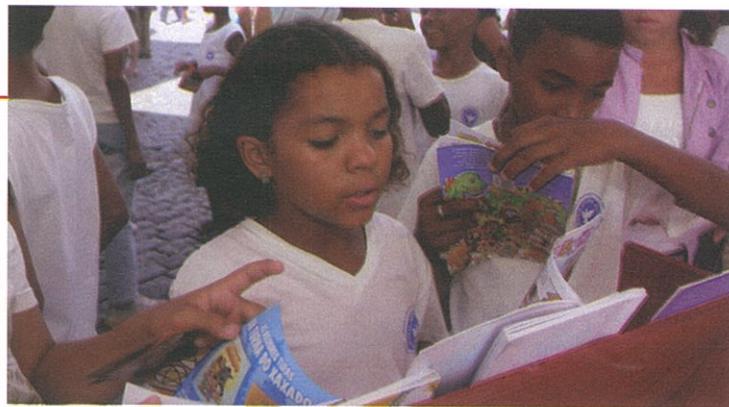


- MESTRES DO POVO:**
A TARDE, 22.5.2005
- DANÇARINOS SENEGALESSES INVADEM A CIDADE DO CARNAVAL:**
CORREIO DA BAHIA, 2.2.2005
- CORTEJO DE CAPOEIRISTAS:**
CORREIO DA BAHIA, 28.3.2005
- NO DIA DO ANIVERSÁRIO, O PRESENTE É PARA A CAPOEIRA DA BAHIA:**
A TARDE, 30.3.2005
- PREFEITURA LANÇA "NO CORAÇÃO DA CIDADE":**
TRIBUNA DA BAHIA, 5.8.2005
- GRAFITEIROS FESTEJAM SEU DIA CRIANDO PAINÉIS NA FONTE NOVA:**
CORREIO DA BAHIA, 13.3.2005
- CULTURA BAIANA TERÁ REPASSE DE R\$2,2 MILHÕES DO MINC:**
CORREIO DA BAHIA, 14.01.2006
- IGREJA DA BARROQUINHA VAI VIRAR CENTRO CULTURAL:**
CORREIO DA BAHIA, 18.8.2006
- CONCURSO PREMIA OS VENDEDORES DE CAFEZINHO:**
A TARDE, 15.9.2006
- JAZZ ANIMA FINAL DE TARDE NO CENTRO:**
A TARDE, 06.01.2006
- ENCONTRO DAS NAÇÕES DO CANDOMBLÉ:**
TRIBUNA DA BAHIA, 3.2.2006
- EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO COM OBRAS DO MESTRE DIDI:**
TRIBUNA DA BAHIA, 14.7.2006
- FESTA HOMENAGEIA RECÔNCAVO BAIANO:**
A TARDE, 28.6.2006
- PESQUISA SOBRE MÚSICAS DOS CABOCLOS É REGISTRADA EM LIVRO:**
A TARDE, 28.7.2006
- SAMBISTAS VÃO HOMENAGEAR SALVADOR:**
A TARDE, 10.3.2006
- AFRASTA-PÉ MOVIMENTA A PÇA MUNICIPAL:**
ATARDE, 14.12.07
- CANTOS PARA A MÃE DAS ÁGUAS:**
A TARDE, 01.02.07
- COMEMORAÇÃO PELOS 200 ANOS DA CHEGADA DA FAMÍLIA REAL:**
DIÁRIO OFICIAL MUNICÍPIO, 30.11.07
- ALUNOS VISITAM CENTRO HISTÓRICO:**
ATARDE, 14.09.07
- INICIATIVA VALORIZA LEITURA:**
A TARDE, 06.02.07
- ARTE NAS RUAS:**
CORREIO DA BAHIA, 01/03/07
- MINC DESTINA R\$ 1,2 MILHÃO PARA PROJETOS DE CAPOEIRA:**
CORREIO DA BAHIA, 10.10.07
- CINEMA NA PRAÇA:**
CORREIO DA BAHIA, 25.04.07
- MÚSICAS PARA SANTA BÁRBARA E IANSÃ:**
TRIBUNA DA BAHIA, 03.12.07
- ORQUESTRA DE JOVENS:**
A TARDE, 11.05.07
- ITAPUÃ GANHA BUSTO DE DORIVAL:**
ATARDE, 29.03.08
- MOSTRA REÚNE 47 ARTISTAS NO CAMPO GRANDE:**
TRIBUNA DA BAHIA, 27.03.08



ANO MUNICIPAL DE LEITURA

O Ano Municipal de Incentivo à Leitura foi uma iniciativa proposta pela Câmara de Vereadores (vereadora Olívia Santana) em parceria com a Fundação Gregório de Mattos e Secretaria Municipal de Educação, levando à criação de um amplo Comitê institucional — Jornal A Tarde, Conselho Municipal de Educação, Associação Baiana do Livro, Bibliotecas Comunitárias, entre outros — visando à concretização de ações de caráter educativo-cultural direcionadas ao público infanto-juvenil em 2007. Três importantes resultados merecem ser destaque no leque de ações desenvolvidas, pois representam avanços metodológicos, mapeando o caminho para futuras intervenções: a série de 'Aulas a Céu Aberto' que levou 6.000 estudantes ao Centro Histórico de Salvador envolvendo-os em recitais de poesia, contações de história, literatura de cordel e consciência do nosso patrimônio histórico; a 'Maratona da Leitura' que mobilizou todas as escolas de 5ª a 8ª série da rede municipal (172 equipes) em torno de desafios de leitura, interpretação e reação proativa (concebidos por uma equipe de renomadas especialistas: Ana Luz, Mary Arapiraca, Lícia Beltrão) em torno de três grandes eixos — a capacidade de sonhar, Salvador singular e plural,



e a capacidade de resistir e de transformar as coisas; uma terceira conquista metodológica foi o 'Bairro Leitor' uma experiência realizada pelo Engenho Velho da Federação, agitando todos os segmentos do bairro na direção do estímulo à leitura e densidade cultural.

A mobilização realizada em 2007 levou à elaboração, aprovação e sanção da Lei de Incentivo ao Livro e à Cultura da Leitura, um instrumento definitivo para a Cidade do Salvador, envolvendo como objetivos: a formação de uma sociedade de leitores; a ampliação do acesso ao livro; o incentivo à produção literária e editorial; a preservação da diversidade étnico-cultural; a formação de mediadores de leitura. A Lei 322/2007 garante recursos orçamentários para os objetivos elencados, representando um avanço definitivo em termos de política pública.

Alguns detalhes: a Lei formaliza as metodologias da 'Aula a Céu Aberto' e do 'Bairro Leitor' e estabelece uma lista mínima de cinco obras literárias por ano para mobilização leitora de toda a Rede Municipal de Ensino.



Confira no Site

"Estudantes do município incentivados a ler",
A Tarde, 20.08.07,
Salvador e região metropolitana, p. 7

LAVAGEM DO BONFIM

Uma das mais caras tradições do povo de Salvador, a **Lavagem do Bonfim** tem merecido atenção especial da Fundação Gregório de Mattos. Em parceria com a Emtursa e Secretarias Estaduais de Cultura e Turismo, a FGM realiza anualmente o concurso que premia a carroça mais bonita da festa. Além disso, em 2008, agregou ao cortejo 12 filarmônicas da capital e do interior, totalizando 480 músicos, sob a coordenação do maestro Fred Dantas. Durante todo o percurso, hinos, marchas e dobrados homenagearam o Senhor do Bonfim, numa espécie de contraponto musical à sonoridade dos instrumentos percussivos predominantes na festividade. Além das filarmônicas, foram montadas “tendas culturais” no Comércio, Mares e Bonfim, para abrigar apresentações de grupos de samba, música erudita e toques de candomblé. Ainda dentro da programação dos festejos, foi lançado o CD Cantigas para Oxalá, o orixá que o sincretismo associa ao Senhor do Bonfim.

Lembrando...

A FGM está trazendo para Salvador a Biblioteca Móvel Itapemirim, que é uma biblioteca circulante, estruturada em um ônibus adaptado com o objetivo de promover o incentivo à leitura e a disseminação da informação. A iniciativa faz parte das ações que marcam o Ano Municipal da Leitura, instituído pela Lei Municipal nº 7.097/06 para elaborar políticas e ações de fomento à leitura.

A biblioteca itinerante estará circulando de 4 a 17 de junho em Salvador. De segunda a sexta, das 10h, às 17h, na Rótula da Feira - Cajazeiras X e, nos finais de semana, no mesmo horário, no Parque da Cidade, em frente ao Mais Social. O acervo, todo informatizado, é composto por mais de mil títulos criteriosamente selecionados e voltados para o atendimento a comunidades em todo Brasil. O ônibus é equipado com telão, computadores, impressora, TV, vídeo, DVD, sistema de som, área para atendimento externo com toldo, mesas e cadeiras. A biblioteca fica aberta à comunidade e às escolas de qualquer bairro.



É uma administração muito propícia com uma visão diferenciada e que proporcionou que emergisse a cultura popular de forma diferente. Não como espetáculo, mas valorizando os criadores da verdadeira cultura e arte. A Fundação Gregório de Mattos nos apoiou na abertura do Forte São Marcelo, um ícone de Salvador, dando início a essa grande caminhada.

Coronel Anésio Leite
Coordenador do Forte de São Marcelo; diretor da ABRAF



Venho engrossar os votos de parabéns à Fundação Gregório de Mattos que, vem pautando-se em novos paradigmas e propostas de renovação das políticas públicas municipais na gestão de questões culturais da cidade. No seu processo de planejamento convocou a participação da comunidade, criando inclusive o Conselho Municipal de Cultura, solicitando uma contribuição coletiva com o propósito de atender melhor às demandas de diversos segmentos da nossa sociedade, evitando uma política só de eventos através de uma sistemática programada.

Com essa postura, a FGM vem construindo uma estrutura menos centralizadora, procurando maior penetração e distribuição de benefícios, estabelecendo parcerias com instituições públicas ou privadas que possam viabilizar projetos específicos, tais como Pontos de Cultura, apoio a manifestações populares e festejos do calendário cultural, editais de produção artística, realização de simpósios para discussão de idéias.

LIA Robatto
Coreógrafa



MARATONA MUNICIPAL DE LEITURA

Um dos principais produtos do Ano Municipal da Leitura, a **Maratona Municipal de Leitura** exerceu grande poder mobilizador sobre os estudantes da rede municipal, promovendo o acesso e a análise de textos de diversos gêneros, na perspectiva da intertextualidade. Os desafios giraram em torno dos repertórios “Felicidade: o real e o sonho”, “Cidade do Salvador: singular e plural” e “Esperança e determinação”, ilustrados por três canções de compositores baianos - “Pão e poesia”, de Moraes Moreira, “Retrato da

Bahia”, de Riachão e “Tente outra vez”, de Raul Seixas -, além de 15 obras literárias. Organizado pela Fundação Gregório de Mattos, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Comitê Gestor do Ano Municipal da Leitura, o certame premiou os vencedores com computadores, aparelhos celulares e bolsas de cursos de inglês.

MONUMENTOS DA CIDADE

Expressões de épocas e mentalidades diversas, os monumentos da cidade do Salvador são um dos principais temas da Fundação Gregório de Mattos, que acompanha cuidadosamente, através sua Gerência de Sítios Históricos, o processo de manutenção realizado pela SUMAC – Superintendência de Manutenção da Cidade e supervisiona diretamente os trabalhos de restauro e implantação de novos equipamentos.

A criação do site www.cultura.salvador.ba.gov.br permitiu que a FGM pudesse disponibilizar informações sobre todos os monumentos públicos da cidade, incluindo dados técnicos e informações históricas sobre os homenageados e sobre os artistas autores, preparando dessa forma o caminho para um programa abrangente de educação patrimonial.



PRINCIPAIS AÇÕES DA FGM NOS MONUMENTOS DA CIDADE

| MONUMENTO | AÇÃO |
|--|---|
| CETRO DA ANCESTRALIDADE | Restauro da escultura |
| ARX TOURINHO | Cadastro da base, projeto e elaboração de proposta de pedestal no adro do prédio da OAB |
| ALMIRANTE TAMANDARÉ | Recuperação do gradil e do busto. |
| COSME DE FARIAS | Cadastro da praça, elaboração de projeto do pedestal do busto, elaboração de placa, limpeza e acompanhamento na locação e colocação do busto na nova Praça de Cosme de Farias |
| DORIVAL CAYMMI | Colocação do busto e pedestal na Praça Dorival Caymmi |
| METAMORFOSE DOS HABITANTES DA LAGOA | Vistoria técnica para recuperação e restauro do monumento, preparação de material para inscrição do projeto no Fazcultura |
| MANOEL FAUSTINO | Colocação do busto na Praça da Piedade |
| J. J. SEABRA | Participação da Exposição em homenagem ao monumento na Praça da Inglaterra |
| OSVALDO VELLOSO GORDILHO | Elaboração de projeto e orçamento do busto e do entorno (em andamento) |
| OBELISCO D. JOÃO VI | Restauro total da obra |
| RUBEM DARIO | Projeto, elaboração de proposta orçamentária e acompanhamento da obra e do entorno da Praça Ruben Dario, Barra |
| VINÍCIUS DE MORAES | Recuperação do encosto da cadeira e óculos do Monumento |
| ESTÁTUA DE PELÉ | Restauração e remanejamento da estátua (em andamento – aguarda definição sobre a Fonte Nova) |
| PAINEL RUPESTRE BRASILEIRO | Restauro com material alternativo (fibra) em andamento e sob supervisão do artista, visando impedir vandalismo |
| RÉQUIEM AOS ARTISTAS TOMBADOS | Vistoria na escultura, proposta orçamentária e restauração |
| LUIS VIANA FILHO | Elaboração de projeto para implantação de monumento |
| CARLOS BATALHA | Confecção e implantação de busto em bronze e colocação de placas educativas na Praça em homenagem a Carlos Batalha, Rio Vermelho |
| AS MENINAS DO BRASIL | Restauração do conjunto de esculturas, em Ondina |
| MÃE RUNHÓ | Restauração do memorial com novo agenciamento da praça e acompanhamento da obra |
| IRMÃOS PEREIRA | Limpeza, conservação e proposta de complementação do texto de identificação do monumento |
| DONA FLORA | Elaboração de orçamento para restauro e contatos para Adoção |

MONUMENTO

AÇÃO

RELÓGIO DO SOL

Recuperação escultura

O PESCADOR

Proposta para implantação do monumento, na Av. Suburbana

SÍLVIO DEOLINDO FRÓES

Confecção de novo busto e relocação (em andamento)

PRESCILIANO SILVA

Confecção de novo busto e relocação (em andamento)

FONTES

Elaboração de diagnóstico (disponibilizado on line); realização de sessão pública para avaliação e diagnóstico; Recuperação de várias unidades: Baluarte, Gravatá, Vale do Tororó, São Pedro, Mossa Sra da Graça, entre outras.

MUSEU DA CIDADE

Localizado num casarão que é parte do conjunto arquitetônico do Pelourinho, o **Museu da Cidade** reúne em seu acervo obras de pintores baianos como Presciliano Silva, Mendonça Filho, Caribé e Jenner Augusto, além de peças de cerâmica, esculturas em madeira e ferro e imagens religiosas. São destaques ainda uma coleção de bonecas de pano, tradição do interior baiano, e um conjunto de orixás, com suas vestes originais. A Fundação Gregório de Mattos, responsável pelo equipamento, promove regularmente exposições temporárias e acrescentou mais uma atração ao espaço, com a criação do projeto Bate Papo no Museu, com objetivo de incentivar o público baiano a discutir temas culturais com especialistas. Entre 2005 e 2008 foram feitas várias intervenções de restauro na estrutura física do Museu, foi realizado o inventário completo de suas obras de arte e finalizada a recuperação de 20 obras.



Confira no Site

"Museu da Cidade inova com as Oficinas de Arte",
CORREIO DA BAHIA, 30.5.2006, Aqui Salvador, p. 2

RELÓGIO DO SOL

Recuperação escultura

O PESCADOR

Proposta para implantação do monumento, na Av. Suburbana

SÍLVIO DEOLINDO FRÓES

Confecção de novo busto e relocação (em andamento)

PRESCILIANO SILVA

Confecção de novo busto e relocação (em andamento)

FONTES

Elaboração de diagnóstico (disponibilizado on line); realização de sessão pública para avaliação e diagnóstico; Recuperação de várias unidades: Baluarte, Gravatá, Vale do Tororó, São Pedro, Nossa Sra da Graça, entre outras.

MUSEU DA CIDADE

Localizado num casarão que é parte do conjunto arquitetônico do Pelourinho, o **Museu da Cidade** reúne em seu acervo obras de pintores baianos como Presciliano Silva, Mendonça Filho, Caribé e Jenner Augusto, além de peças de cerâmica, esculturas em madeira e ferro e imagens religiosas. São destaques ainda uma coleção de bonecas de pano, tradição do interior baiano, e um conjunto de orixás, com suas vestes originais. A Fundação Gregório de Mattos, responsável pelo equipamento, promove regularmente exposições temporárias e acrescentou mais uma atração ao espaço, com a criação do projeto Bate Papo no Museu, com objetivo de incentivar o público baiano a discutir temas culturais com especialistas. Entre 2005 e 2008 foram feitas várias intervenções de restauro na estrutura física do Museu, foi realizado o inventário completo de suas obras de arte e finalizada a recuperação de 20 obras.

Confira no Site

"Museu da Cidade inova com as Oficinas de Arte",
CORREIO DA BAHIA, 30.5.2006, Aqui Salvador, p. 2



FESTIVAIS APOIADOS
OBJETIVO
O Engenho Novo Descobrimo o Engenho Velho

Projeto do bairro do Engenho Velho da Federação, proposto pela Associação Cultural de Defesa da Ladeira João de Deus e o Grupo de Jovens Produtores do Engenho, em homenagem às mestras Mãe Bebê (em memória) e Dona Clarice e aos mestres Melito, Gilson Santos, Valdir da Cuíca, Queinho, Lídio Morcego e Mestre Mala.

Canabrava Quilombo de Renovação

Projeto da comunidade de Canabrava, proposto pela Associação Cultural Jovens do Amanhã em homenagem à mestra Cêrvula Pereira Paulo (Dona Celma) e aos mestres Carlinhos Capoeirista, Meném Calabar e Kaum do Samba.

Cacau do Pandeiro

Projeto da comunidade da Vila Matos, no bairro do Rio Vermelho, proposto pela Casa do Choro em homenagem ao mestre Carlos Lázaro da Cruz, conhecido como Cacau do Pandeiro.

Projeto Meia Lua: criando com um velho mestre

Projeto das comunidades do Pelourinho e Santo Antonio, proposto pelo CRIA – Centro de Referência Integral do Adolescente, em homenagem ao mestre João Pequeno de Pastinha.

Bagun'art

Projeto da comunidade de Alagados (bairros do Jardim Cruzeiro, Uruguai, Massaranduba e adjacências) proposto pelo Grupo Cultural Bagunçaço, homenageando o mestre José Carlos Pimentel.

Mestres do Terno de Reis Rosa Menina

O projeto é uma proposta da comunidade de Pernambués, encaminhada pela Comissão Unida de Pernambués, propondo homenagem aos mestres Silvano e Luiza, criadores do Terno de Reis Rosa Menina.

Pelas Mãos, Pelos Toques

O projeto visa a proporcionar o encontro entre quatro mestres dos mistérios dos atabaques, cada um pertencendo a quatro diferentes nações das religiões de matriz africana, permitindo intercâmbio de saberes e conhecimentos. Além disso homenageia como articulador do festival o Mestre Erenilton Bispo dos Santos

Semana do Toque africano

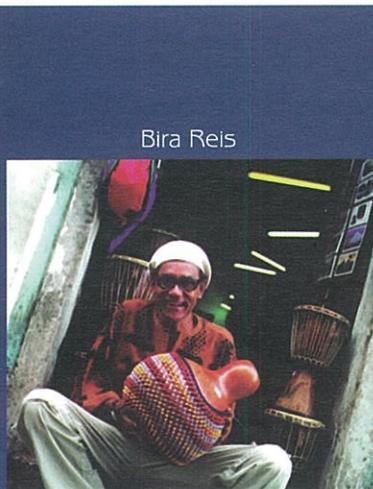
Homenagear o mestre Bira Reis – músico, professor, artista plástico e pesquisador da música afro-baiana, através da realização de shows, exposições, palestras e oficinas.

Reggae: Um Canto Negro de Liberdade

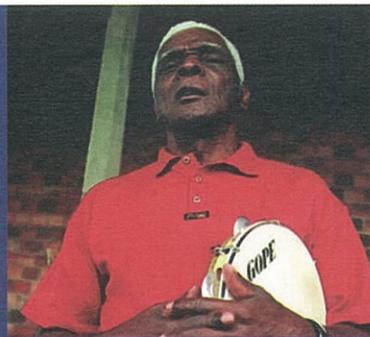
O festival homenageia Alzira do Conforto (in memoriam) pela sua trajetória de luta em prol do reggae. Prevê a realização de show com grandes nomes do reggae baiano e gravação de DVD.



Alaíde



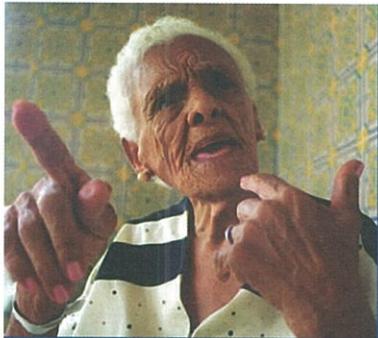
Bira Reis



Mestre Cacau



Mestre Curió



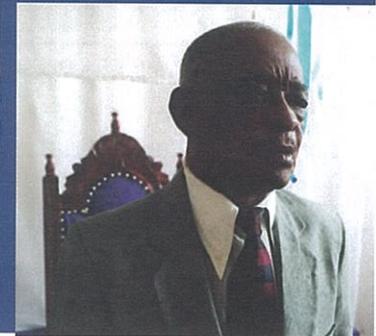
Dona Ila



Dete Lima



Detinha de Xangô



Mestre Dilú

AOS MESTRES COM CARINHO

Olha quanta África existe no Brasil! E quanto aprendemos com essas pessoas que de lá vieram, na verdade, gente que nos civilizou — pela ética e pela estética. Quem já comeu um acarajé sabe que não é apenas questão de temperos, é questão de mentalidade. Costumo dizer que os ritmos africanos são acarajés sonoros. Existe alguma coisa sonora deste país que não precise agradecer e reverenciar essa ancestralidade? E existe Brasil sem música? Da bossa-nova ao baião, do frevo ao reggae, do nacionalismo ao tropicalismo e até mesmo ao serialismo baiano, do maracatu ao samba, e haja samba — batuque, pagode, samba-de-roda, fobó, umbigada, arrasta-pé, balança-flandre, forrobodó, fungangá e por aí-vai. Mas de onde vem tanta sabedoria rítmica?

Essa crônica musical é uma homenagem ao Mestre Erenilton Bispo dos Santos, um dos mais antigos alabês da Bahia (ainda na ativa), que vive 24 horas do dia no mundo da música afro-brasileira, e que será homenageado durante o VII Mercado Cultural, no início de dezembro, pelo grupo Ilê Fun-Fun, coordenado pelo Mestre Edvaldo Araújo, outro peso pesado do panteão rítmico baiano. Precisamos conhecer de perto essa gente. Se quase tudo que ouvimos veio de uma forma ou de outra desse mesmo manancial, porque não interagir diretamente com a fonte original?

Longe da obsessão ocidental pela linearidade, a rítmica africana flutua em ciclos de equilíbrio e desequilíbrio convocando o corpo a participar da fruição de uma presença, seja em mergulho de consciência alterada, seja em rebolados de natureza diversa.

Erenilton reverencia as canções e os ritmos de origem africana, ele ensina aos mais jovens, em suma, é um respeitado mestre, oriundo de uma das casas mais tradicionais da cidade, o Terreiro de Oxumaré na Vasco da Gama, e além de tudo isso, atua no mundo do Carnaval, contribuindo e muito para a exuberância cultural dos nossos Afoxés, atuando durante muitos anos nos Filhos de Gandhi como compositor, e agora de forma muito especial através dos 'Filhos de Korin Efã', que tem sede no Centro Histórico, Ladeira do Paço n. 26. Vale a pena conferir.

Os alabês são mesmo os 'bam-bam-bans' da música religiosa afro-brasileira. Do alto de sua sabedoria e tendo à frente o maior dos três atabaques (o Rum), eles coordenam a execução musical das festas e solenidades, reverenciando os orixás e inquices com os toques e os cânticos apropriados. É um aprendizado de vida. Só para

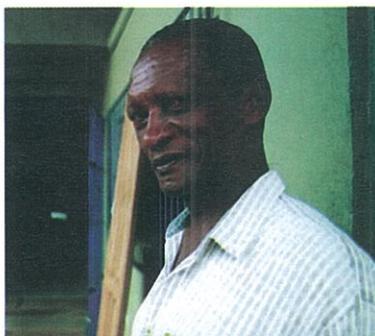
aprender a repetir um desses toques a gente leva um bom tempo coordenando as batidas da mão direita com a esquerda. Imagine aprender todo um repertório de toques e de canções. O saber de cada um desses mestres é enorme. E não é só saber musical não. É saber de vida, a música vem junto com os valores adquiridos como parte da tradição, especialmente o respeito pela própria tradição, pelos mais velhos, pela natureza...

Erenilton nasceu em 1943, no bairro da Fazenda Garcia. Conta que quem primeiro contribuiu para seu aprendizado foi sua mãe, Dona Simpliciana Brasília da Encarnação: “Ela era de Ogum. Esse Ogum quando chegava, cantava muito, e aí eu ficava escutando, era menino de nove anos... Eu me dediquei a aprender e aprendi algumas coisas com ele...”, recorda o Mestre.

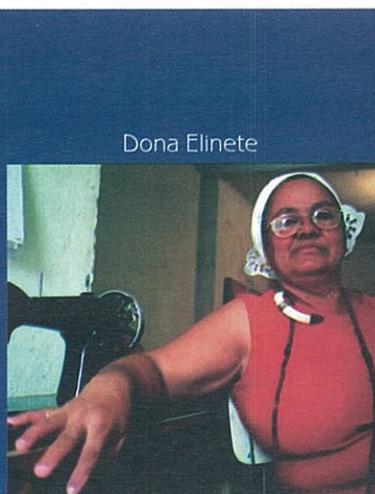
A conversa com Erenilton corre fácil. A gente vai percebendo que é toda uma história da cidade de Salvador que vai sendo contada em sua trajetória. Lembra que ainda criança, na hora de começar a festa no candomblé, o Juizado de Menores exigia que todos os jovens saíssem do barracão — para a mentalidade preconceituosa da época o candomblé era contravenção, sendo necessário registrar os terreiros em delegacia especializada. Mas Erenilton não ia ser logrado por essa turma, se escondia embaixo das saias rodadas de alguma das filhas da casa e assistia tudo dali, quietinho. E assim foi aprendendo o que sabe hoje...

E que riqueza de lembranças quando o assunto são os seus próprios mestres: “O pessoal gostava de mim. Não podia fazer malcriação, porque se a pessoa fizesse malcriação o mestre jogava a gente pra fora, e não ensinava nada. A gente tinha que ter a língua muito presa. Não podia falar nada. A gente tinha que aprender uma coisa aqui, e guardar”. Tinha o Manuel Alabê e o Januário, ambos do próprio Terreiro Oxumaré. Aliás, foi o finado Manuel Alabê que deu aquele empurrão necessário para o jovem investir nessa direção: “Você tem que aprender para servir pra você e pra sua mãe”. E tinha também Alcênio, figura reverenciada ao máximo por Erenilton, que quando ouvia seu toque pensava, “um dia ainda vou aprender a tocar esse Rum”.

Mas o jovem Erenilton foi crescendo e estabelecendo contato com outros centros de excelência em música afro-brasileira, os Terreiros da Casa Branca e do Gantois. Do primeiro lembra da importante presença do Mestre Cipriano, com quem aprendeu muitos segredos e canções e do Ogã Antonio Manuel Bonfim. Do Gantois, casa da



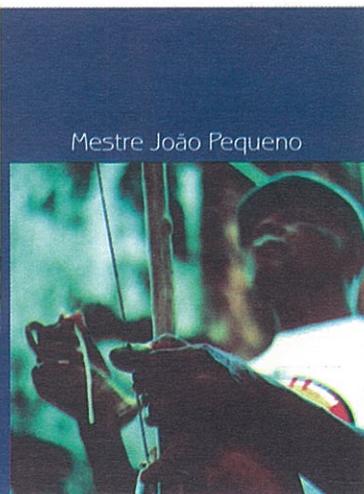
Mestre Edson



Dona Elinete



Dona Itana



Mestre João Pequeno

reverenciada lalorixá Mãe Menininha, lembra do Mestre Vadinho-boca-de-ferramenta, professor de várias gerações de músicos, inclusive do percussionista Gabi Guedes, que transitou para o cenário da música popular, tocando hoje na banda de Jimmy Cliff. Agora, aos sessenta e poucos anos está envolvido com a gravação de vários CDs, inclusive com músicas do candomblé. Descobriu que precisa registrar o que sabe, deixar para as gerações mais novas.

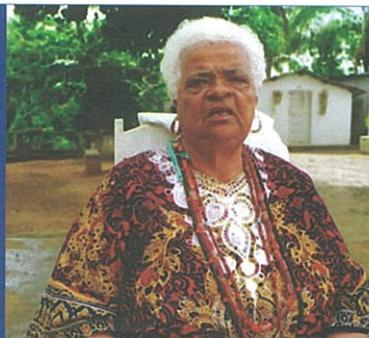
Viva o Mestre Erenilton Bispo dos Santos, e todos os mestres populares da cultura brasileira, embaixadores culturais daquilo que fomos, daquilo que somos e especialmente daquilo que poderemos vir a ser.



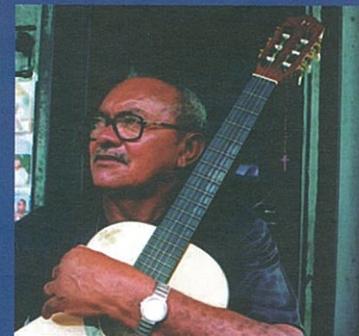
Mestre Jorjão



Mãe América



Mãe Zio



Mestre Paraíba



Mestre João Pequeno



Detinha de Xangô



MOSTRA DE CINEMA EUROPEU

O público baiano foi privilegiado com a realização da 1ª **Mostra de**

Cinema Europeu no espaço Multiplex Iguatemi. Federico Fellini, Rainer Fassbinder, David Lean e outros mestres tiveram as obras exibidas durante sete semanas. A iniciativa resultou de parceria firmada entre a Prefeitura Municipal através da Fundação Gregório de Mattos e o Consulado Geral de Portugal em Salvador, possibilitando a apresentação de títulos de Portugal, Alemanha, Itália, Reino Unido, Hungria, Dinamarca e Espanha. Salvador foi uma das duas cidades brasileiras a sediar o circuito, ao lado do Rio de Janeiro. O objetivo foi estreitar os laços entre o Brasil e a União Européia por meio da vertente cultural e colocar em andamento ações de estímulo ao cinema de qualidade como parte do Núcleo de Produção Digital da FGM/ABCV. Boa parte dos convites da FGM foi distribuída para jovens carentes ligados a projetos comunitários, como o Jovem Aprendiz, o Baixo Amazonas e a Orquestra Sinfônica da Juventude.

MOSTRA DE CINEMA PORTUGUÊS

A mostra é uma iniciativa da Fundação Gregório de Mattos, através de seu Núcleo de Produção Digital, em parceria com o Consulado Geral de Portugal, Instituto Camões, Ministério da Cultura e Saladearte – Cinema da Universidade Federal da Bahia. Teve início durante as comemorações do 459º aniversário de Salvador, reunindo filmes de renomados diretores portugueses como Manoel de Oliveira (A Carta) e José Fonseca e Costa (Cinco Dias e Cinco Noites), projetando ainda as festividades pelos 200 Anos da Família Real Portuguesa no Brasil.

MARILENA CHAUI

Considerada referência da intelectualidade brasileira, a filósofa **Marilena Chauí** realizou em Salvador a conferência "Cultura e Democracia", numa iniciativa da Fundação Gregório de Mattos, em parceria com o Teatro Castro Alves. Professora do Departamento de Filosofia da USP, ex-secretária de Cultura



do município de São Paulo, integrante do Conselho Nacional de Educação e autora de diversos livros no campo da cultura e filosofia, Chauí trouxe para o público baiano um debate dos mais instigantes, a partir do tema "Cultura e democracia".

Em obra dedicada ao tema, a autora reflete sobre a articulação do autoritarismo social brasileiro com a acumulação capitalista neoliberal, levantando questionamentos acerca do discurso do poder e do discurso do conhecimento, e sobre cultura de

elite e cultura popular. O público lotou o TCA mostrando a atualidade do tema, e a conferência deu origem a uma importante publicação, editada em parceria com a SECULT, com tiragem de 50.000 exemplares.



A atuação de Paulo Costa Lima à frente da Fundação Gregório de Mattos representa um avanço na construção de políticas culturais para Salvador, a partir da ampliação de parcerias com instituições que fomentem a cultura da cidade. A FGM sabe da importância da atividade cultural, sobretudo no processo de afirmação da identidade da comunidade. A Bahia tem uma cultura forte, que só precisa de estímulo para que melhore cada vez mais. O pesquisador Marcus Alban Suarez afirma que Salvador tem três grandes vocações: o turismo, a cultura e a tecnologia. No caso da cultura, é fácil perceber essa vocação, uma vez que temos uma vitalidade sem comparação, destacando-se a tradição das nossas festas populares e a importância da nossa música, cujos expoentes como Caetano Veloso e João Gilberto influenciaram a cultura nacional. Isso, sem contar a força da axé music, presente em todo o país. Podemos destacar também as ações de valorização da memória cultural e da participação popular na construção dessa nova política.

Professor MANOEL Joaquim de Barros Sobrinho
Reitor da Universidade Salvador

Acredito que esta gestão da FGM foi de extrema importância para ressaltar a cultura desenvolvida dentro das comunidades periféricas. Fez algo que, eu diria, inédito, que foi redirecionar recursos financeiros para ampliar as ações culturais dos excluídos, consultar a comunidade, discutir projetos, capacitar profissionais, discutir sobre a importância das cadeias produtivas, ampliar debates sobre o popular e o clássico.

MARCOS Rezende

Coordenador-Geral do CEN (Coletivo de Entidades Negras), Ogan do Ilê Axé Oxumarê, graduado em História e pós-graduado em História e Cultura Afro-Brasileira.

Eu vejo o professor Paulo Lima como um maestro regendo a cultura de Salvador. Isso porque ele conseguiu e consegue atuar em diversas áreas da cultura. As 'exposições a céu aberto', por exemplo, foram um trabalho maravilhoso, porque levou as artes plásticas para quem não vai a museus, galerias de arte. A cultura de Salvador só tem a agradecer.

MARIA Adair

Artista plástica

O brilhante trabalho da Fundação Gregório de Mattos nesta atual gestão não é nenhuma surpresa para mim. Hoje, a FGM tem outra roupagem, valorizando e relevando a cultura popular de Salvador. O programa cultural nos bairros, por exemplo, é um ótimo trabalho de valorização da cultura de Salvador. Posso afirmar, que agora a Fundação cumpre o seu papel na cidade de Salvador.

MARIA Del Carmen

Presidente da Conder

Para nós, da Associação das Baianas, esta gestão está sendo muito boa, porque ela vem reconhecendo e valorizando a entidade e as próprias baianas de acarajé. Nós, hoje, temos uma relação com a Fundação Gregório de Mattos como nunca houve antes. É uma relação estreita, sincera. A Fundação participa dos nossos eventos de maneira única, incentivando e fortalecendo nossas ações. Espero que este respeito continue com nossa instituição e com as demais entidades culturais da Bahia.

MARIA Leda Marques

Presidente da Associação das Baianas de Acarajé

O trabalho da Fundação Gregório de Mattos, pela primeira vez, se aproxima da diversidade e riqueza cultural de Salvador. Isso é sobremodo importante em uma cidade como a nossa, por dois motivos: Salvador é muito rica e muito pobre e, nesse contexto, a presença do poder público é um elemento que faz a diferença. A FGM, além de apoiar iniciativas vivas da nossa cultura, tem dado uma relevante contribuição na democratização da gestão cultural na nossa cidade.

MARIA Elisabete Pereira dos Santos

Doutora em Sociologia pela Unicamp – SEPLAN/PMS



NO CORAÇÃO DA CIDADE

Este programa representa uma das mais sofisticadas construções metodológicas desenvolvidas pela gestão. Trabalha em vários níveis de forma simultânea — a) realização de um festival cujo tema é o próprio bairro, utilizando espaços do Centro da Cidade — Teatro Gregório de Mattos, Casa do Benin, Museu da Cidade, Praça Thomé de Souza — e também do bairro homenageado, provocando um vai e vem de cultura e a promoção de visibilidade para o bairro; b) identificação de grupos culturais emergentes no bairro e promoção de diálogo entre estes e grupos culturais já estabelecidos; c) encontro de lideranças locais e discussão de problemas e alternativas; d) registro da memória local e organização de publicação com atrativos culturais da região; e) realização de grande show de encerramento do Festival — sempre na Praça Thomé de Souza — após duas semanas de intenso trabalho cultural. Duas experiências foram realizadas a partir desse desenho — Liberdade e Itapuã — e todas essas etapas foram atendidas, com resultados considerados muito positivos. Prevê-se a realização de um 'Festival do Miolo de Salvador' (do Cabula até Cajazeiras) para o segundo semestre de 2008.

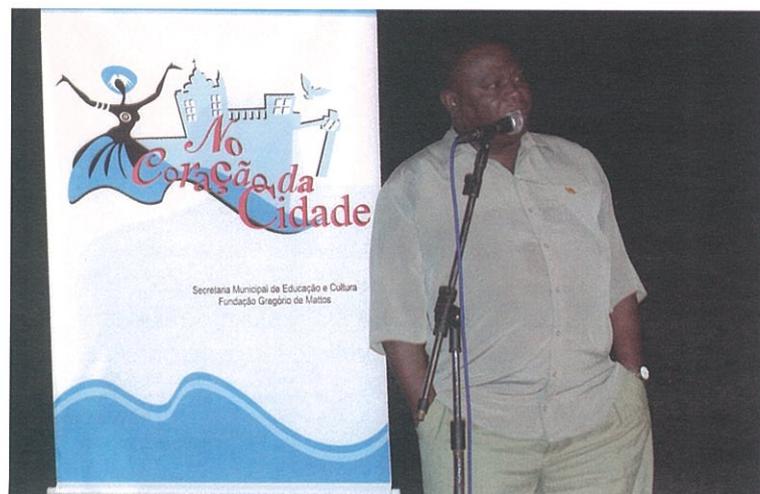
Confira em www.cultura.salvador.ba.gov.br

"Expressões da Liberdade",
A Tarde, 4.8.2005, Caderno 2, p. 3, Eduarda Uzêda

"Prefeitura lança 'No Coração da Cidade',
Tribuna 5.8.2005, p. 9

"Liberdade no Centro",
A Tarde, 15.8.2005, Caderno 2, p. 2, Roberto Pires

"Itapuã no palco do Coração da Cidade com as suas tradições".
Tribuna da Bahia, 19.10.2005, Salvador, p. 8, Patrícia Carvalho.



A produção audiovisual independente que se realiza em Salvador passou a contar com um **Núcleo de Produção Digital** em apoio aos jovens realizadores na sua iniciação profissional e aperfeiçoamento técnico, inclusive com a possibilidade de cessão de equipamentos, cursos de formação em dramaturgia para meios audiovisuais, seminários e oficinas de elaboração de projetos. O núcleo integra o programa Olhar Brasil, iniciativa do Ministério da Cultura e Associação Baiana de Cinema e Vídeo. Coordenado pela Fundação Gregório de Mattos, reúne quatro instituições no seu conselho gestor e vai elaborar um Portal Centro Virtual de Referência Audiovisual da Bahia, cuja função será disponibilizar dados e informações técnicas, conectar profissionais, empresas e iniciativas e contribuir para a preservação da memória, mediante a catalogação de obras e acervos da produção audiovisual da Bahia.



A Fundação Gregório de Mattos tem realizado um trabalho único em relação à cultura de Salvador. Isso se deve graças ao professor Paulo Lima. Um grande técnico, uma pessoa sensível, com um olho clínico para a cultura da cidade. A FGM tem dado grande contribuição à vida cultural de Salvador. Mesmo com recursos mínimos, alavancou questões importantíssimas para os grupos culturais. Hoje, a Fundação é um ícone na cultura de Salvador. O que faz pelas festas populares, pelos músicos, artistas é de fundamental importância.

NADINHO do Congo

Presidente da Associação de Afoxés e do Afoxé Filhos do Congo

A Fundação Gregório de Mattos, nestes últimos tempos, mostrou grande pujança e vem desempenhando um papel fundamental em Salvador, enriquecendo com iniciativas muito lúcidas e criativas a vida cultural da cidade. A atenção para com a diversidade cultural soteropolitana tem sido a principal marca da FGM.

NAOMAR Monteiro de Almeida Filho
Reitor da Universidade Federal da Bahia

Uma gestão vitoriosa, que conseguiu tornar realidade um organograma cultural que existia no papel, mas que na prática nunca vingou. O professor Paulo Lima é um líder, que ama a cultura dessa terra, que nunca diz não e que, junto com uma equipe maravilhosa, sempre apóia as ações culturais de Salvador. A Fundação Gregório de Mattos sempre está com as portas abertas para a comunidade.

NARCÍSIO José do Patrocínio
Presidente da Associação Crianças

ORQUESTRA SINFÔNICA DA JUVENTUDE

Após um período de inatividade, a **Orquestra Sinfônica da Juventude**, formada por 60 jovens do subúrbio ferroviário de Salvador, reiniciou suas apresentações com o apoio da Fundação Gregório de Mattos e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. O projeto mescla cidadania e cultura, propiciando aos jovens músicos de Novos Alagados e de Coutos uma experiência marcante no aprendizado cotidiano com professores de cordas, sopro e percussão, a partir da coordenação do Prof. Dr. Joel Barbosa através da ONG 1º de Maio. No palco, executando um repertório popular e erudito, os jovens têm emocionado muita gente. Na atual fase, a orquestra já se apresentou no Campo Grande, Centro de Convenções, Reitoria da UFBA e Estação Iguatemi, arrancando aplausos e elogios do próprio Governador Jacques Wagner e do Secretário do MINC Célio Turino. Em meados de 2007 foi iniciado um novo processo de seleção que atraiu mais de 1.000 crianças e jovens de Coutos, Paripe e Periperi, demonstrando a importância de iniciativas como essa para as comunidades do subúrbio. Um importante indicador da qualidade do trabalho desenvolvido pela Orquestra é que cerca de 15 de seus membros foram absorvidos pelo projeto Neogibá, e estão atuando plenamente junto à Orquestra

Jovem do Teatro Castro Alves. Em 2008, foi iniciada uma relação de parceria com a Escola de Música da UFBA, dando início a um curso nas dependências da própria escola, colocando os alunos do subúrbio em contato com os melhores professores daquela Escola, a exemplo do Prof. Dr. Wellington Gomes (teoria e apreciação musical) e Prof. Alexandre Casado (violino).



Confira Vídeo

Apresentação da Orquestra na Reitoria,
em 26.03.2007: www.cultura.salvador.ba.gov.br em Downloads.

Confira no Site

"Orquestra Sinfônica da Juventude",
Correio da Bahia, 11.05.07, Folha da Bahia, p.04

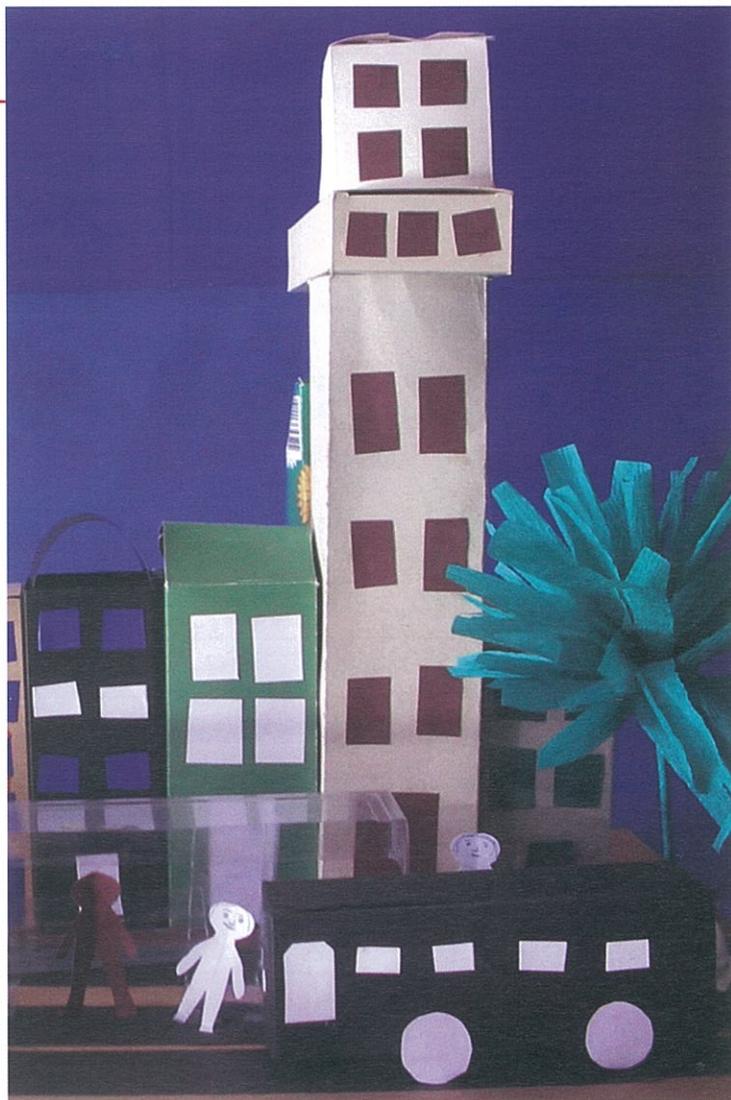


OFICINA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CULTURA

Iniciativa conjunta da FGM, SMEC e UNEB, coordenada pelos pesquisadores Paulo Costa Lima, Messias Bandeira e Jaci Menezes, visando à sensibilização e orientação de professores da Rede Municipal de Ensino na direção da elaboração de projetos de pós-graduação na interface educação e cultura. Cerca de 40 professores foram selecionados num total de 120 inscrições e passaram a freqüentar encontros semanais com pesquisadores da UFBA e UNEB — Therezinha Froes Burnham, Robert Verhein, Elizabete Santana, entre outros — discutindo metodologia e escolhas temáticas para pesquisas a serem realizadas a partir da própria realidade da rede de ensino. A Oficina apontou para a necessidade de um convênio com a UNEB, dando início formal ao esforço de formação pós-graduada no município.

A Fundação Gregório de Mattos surpreende hoje pelo vigor e brilho de sua atuação, com uma criatividade toda especial que corresponde muito bem à riqueza e variedade do tesouro cultural de nossa metrópole. O trabalho com os Mestres de Cultura Popular é talvez sua marca mais vigorosa e impressionante de um trabalho profundamente inovador. Mas outros feitos como a Exposição a Céu Aberto também merecem destaque.

ORDEP Serra
Pró-Reitor de Extensão da UFBA



Venho acompanhando a ação da Fundação Gregório de Mattos, que nos últimos três anos mudou para melhor a inserção deste importante órgão de fomento à cultura da cidade de Salvador. Sua competente administração conseguiu humanizar a cultura de nossa terra mostrando a verdadeira cara de Salvador, dando visibilidade à beleza da população, dando trato a equipamentos públicos que estavam sem utilização, como a Casa do Benim, Estação Ferroviária, Biblioteca Edgard Santos, Igreja da Barroquinha (que brevemente será um centro cultural). A FGM estabeleceu o Conselho Municipal de Cultura, criou com sucesso o Ano Municipal da Leitura, organizou a festa em comemoração à Independência da Bahia, deu origem ao programa Mestres Populares e notoriedade às pessoas que se dedicam à cultura popular. Além disso, coordenou a Conferência Municipal de Cultura, ação fundamental para a realização da Conferência Estadual, procurando sempre interagir com a sociedade civil organizada.

OSVALRÍZIO do Espírito Santo
Médico Veterinário; diretor do Ilê Aiyê; diretor da Sociedade Protetora dos Desvalidos.

PONTÃO DE CULTURA EM SALVADOR

Importante iniciativa do Ministério da Cultura, o programa **Pontão de Cultura** passou a se desenvolver em Salvador sob a coordenação da Fundação Gregório de Mattos. Trata-se, no contexto da cultura municipal, da ação de maior envergadura, já que possibilita a instalação de 12 projetos culturais no âmbito da cultura digital, em bairros populares da cidade. Além de

Salvador, outros 261 municípios integram a rede Pontão no país, perfazendo 450 pontos, dos quais cerca de 50 na Bahia. Em Salvador, o projeto recebeu o nome de **Escola - Rede Municipal de Cultura**, propondo-se a trabalhar com temáticas culturais em diversos formatos e linguagens. O primeiro produto foi a revista *Cultura no Ponto*, sobre as comunidades de Águas Claras, Vila Canária e Engomadeira. Encontram-se em fase de produção um site, além de diversas oficinas e exposições a céu aberto na vizinhança dos projetos apoiados.

PROJETOS APOIADOS

Capoeira e Cidadania: O Sol Nasce Para Todos

Rede de Cultura Engoma-Beiru-Cabula

Arte no Morro

Cultura Para Todos

A Musicalidade Rumo à Inclusão Digital

Oficina de Formação de Mediadores Culturais Locais

Ibásòré Iyá
Rumo ao Curuzu Corredor Cultural da Liberdade

Crianças Raízes do Abaeté / Itapuã:
Arte e Identidade Cultural

A Tradição na Inclusão Digital

Memória Viva

Estação Sofia nos Trilhos da Cultura

Casa de Cultura Egbé Antonio Ângelo Pereira

PROPONENTE

Associação Internacional de Capoeira Os Bambas do Sol Nascente

Associação Comunitária Cultural Carnavalesca Arca do Axé

Associação Cultural Arte em Todas as Partes

Associação Cultural da Fazenda Coutos III

Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia

Instituto Roerich da Paz e Cultura no Brasil

Instituto Sócio-cultural e Carnavalesco
Ibásòré Iyá (Blocão da Liberdade)

Crianças Raízes do Abaeté

Sociedade da Cruz Santa do Ilê Ayê Axé Opô Ofonjá

Centro de Artes e Cultura Deraldo Lima – CAC

Sofia Centro de Estudos

Sociedade Beneficente Cultural e Religiosa Nossa Senhora da Conceição



CULTURA E RESISTÊNCIA EM SALVADOR

A palavra cultura guardou de seu trajeto de vida duas raízes poderosas: a mais antiga vem da noção de cultivo, a qualidade do cultivo, e foi difundida pela palavra francesa 'civilisation', assumindo a perspectiva internacional daquilo que se estabeleceu como padrão, como ideal. De outro lado, algo bastante distinto - Kultur -, a partir da herança germânica. Uma noção que privilegia a herança comunitária de hábitos e sentidos compartilhados — estaria na origem dos desenvolvimentos que levaram ao folclore e à antropologia. Um dos desafios de pensar a cultura hoje reside na construção de equilíbrio entre essas duas forças, impedindo que uma sufoque a outra.

Salvador é um verdadeiro laboratório com relação a tal dilema ou encruzilhada. Muito mais variado que o próprio relevo da cidade, aquilo que se pode chamar de um sistema de cultura em Salvador abrange pelo menos três grandes domínios e suas interações: 1) as tradições letradas de todas as linguagens artísticas — aí incluídos os processos de formação em escolas e conservatórios, os códigos de bom gosto em permanente namoro com as elites internacionais; 2) o impulso (muitas vezes violento) na direção da formação de mercados para tudo que for possível vender como produto cultural, através de mídias; 3) e, espalhada por centenas de micro-comunidades, a memória de ancestralidades diversas, principalmente africanas, cuja situação atual já é o resultado de uma série de interações.

É fácil e perigoso falar do ponto de vista de apenas um dos domínios. Se não houver diálogo entre tradições letradas e mercados, vai prevalecer a inanição ou o saudosismo. Se não houver diálogo com as ancestralidades, tudo pode acabar na adoção de algum programa europeu ou americano consagrado, 'kit cultural' pasteurizado com relação ao que seria nossa trajetória de civilização. Se os detentores de mercado insistirem em simplesmente vender, o que sobrá de cultura para ser comprado em tais produtos? Cultura sem aventura, sem fantasia: e a liberdade? Se as ancestralidades ficarem encerradas em si mesmas, e não tratarem de ser coisas vivas, efervescentes, quem se lembrará delas amanhã? É, portanto, no bojo desse trilema que o nosso fenômeno cultural veleja ou afunda — não sendo uma questão apenas local, já que o cardápio cultural hodierno vem de Los Angeles via São Paulo.

O aspecto que me parece mais novo e saudável deste quiprocó é o surgimento relativamente recente de lideranças locais, engajadas em processos de construção cultural, e os grupos ativos que os circundam. É através da atuação deles que percebemos com toda clareza o potencial curricular da cidade — seu mais nobre papel, o de cidade educadora. Não há processo mais eficaz de transformação que esse esforço de construção de autonomia através da cultura, pensando a escola como agente privilegiado.

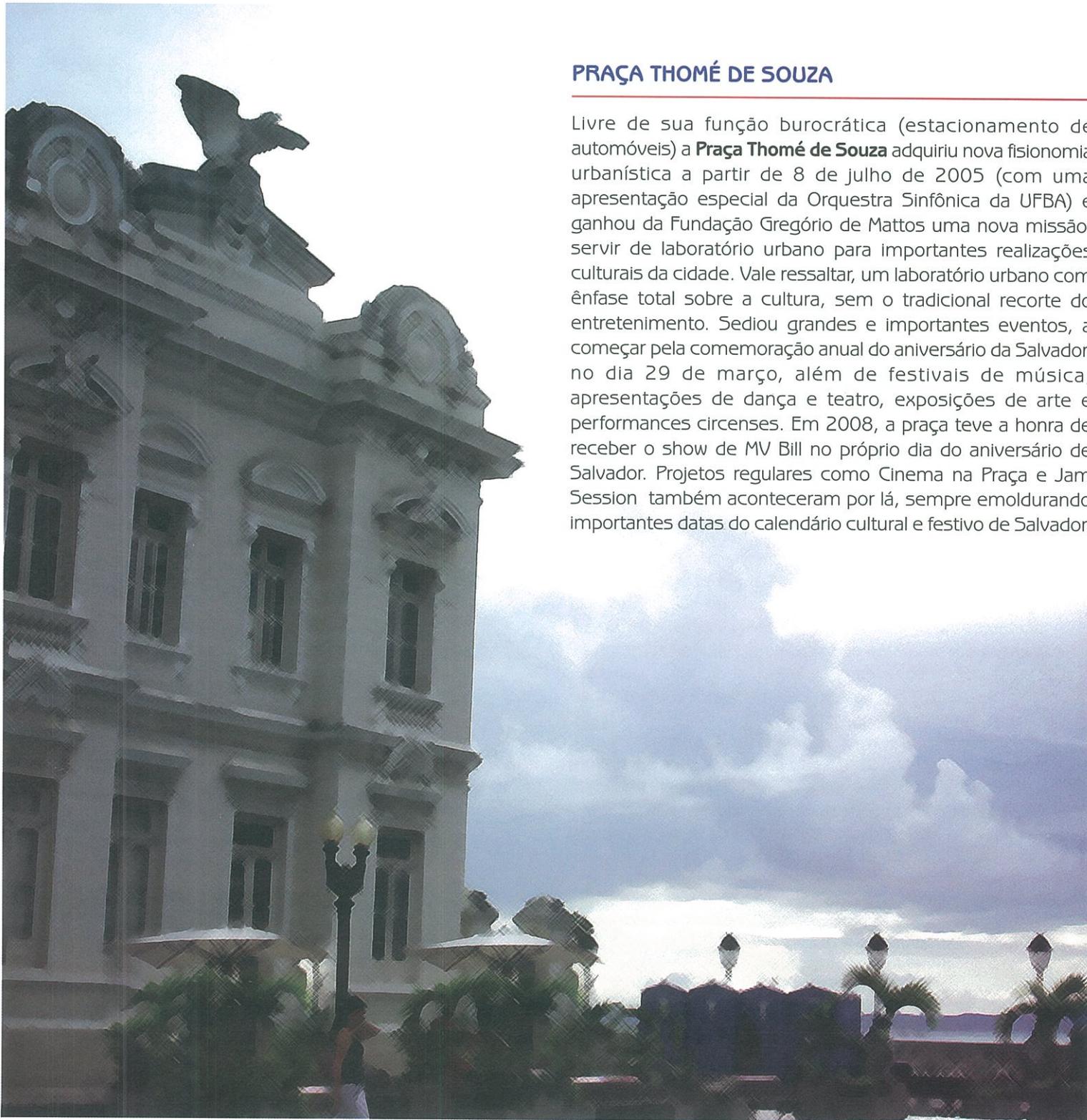
Querem uma sugestão de roteiro cultural? Visitem o Sofia Centro de Estudos em Escada, onde Edemilson dos Anjos coordena uma biblioteca e centro cultural, ao lado da linha do trem. E o que dizer do Grupo PIM, da Escola Comunitária São Miguel, em Coutos III? Tem qualidade de sobra com meninos de 4 a 6 anos de idade! Não esqueçam o Instituto Rörich em Plataforma, você já ouviu falar na santa-mazorra?

Em São Bartolomeu o Instituto Oyá onde Mãe Santinha, Elísio e Alberto Pitta lideram uma usina cultural afro-brasileira (Cortejo Afro, Balé da Mata etc.). Joselito Crispim do Bagunção toda hora está na Europa. E quem ainda não assistiu ao espetáculo 'Brasil' do 'É ao quadrado', que trate logo com Elizete Cardoso, sua diretora. E mais: Sullivan e Ravine agitam no subúrbio, Mestre Nelito e Queinho na Federação, Edvaldo Araújo no Ilê Fun-fun. Tem o CEN, o CONEM e os Negões. Jorjão Bafafé, Mestre Sabiá no Garcia e Prof. Narciso em Abaeté. Cacau do pandeiro no Rio Vermelho. E há muito mais!

Se a preferência for uma aula de Angola, fale com o Mestre Esmeraldo Emetério, a Makota Valdina ou o pessoal da ACBANTU. Poesia de ótimo nível pode ser curtida em Engomadeira, Domingos Sergio articula. E logo ali perto tem Tina Bee e o grupo de Street Dance do Cabula. Ubaldo lá em Mussurunga, com o Akidara. Falar da Liberdade é covardia, apenas três exemplos – a maturidade de Osvalrízio, a energia de Paulinho Cambuí e a irreverência de Ed Vox.

Se você ainda não ouviu falar dessas pessoas, há algo de errado com você, ou com a sua dieta (da lua?). Elas mantêm um verdadeiro sistema de cultura, capaz de elaborar respostas criativas para o nosso trilema, conjugando cultura, educação e ação solidária.

(publicado no jornal A Tarde em agosto de 2006)



PRAÇA THOMÉ DE SOUZA

Livre de sua função burocrática (estacionamento de automóveis) a **Praça Thomé de Souza** adquiriu nova fisionomia urbanística a partir de 8 de julho de 2005 (com uma apresentação especial da Orquestra Sinfônica da UFBA) e ganhou da Fundação Gregório de Mattos uma nova missão: servir de laboratório urbano para importantes realizações culturais da cidade. Vale ressaltar, um laboratório urbano com ênfase total sobre a cultura, sem o tradicional recorte do entretenimento. Sediou grandes e importantes eventos, a começar pela comemoração anual do aniversário da Salvador, no dia 29 de março, além de festivais de música, apresentações de dança e teatro, exposições de arte e performances circenses. Em 2008, a praça teve a honra de receber o show de MV Bill no próprio dia do aniversário de Salvador. Projetos regulares como Cinema na Praça e Jam Session também aconteceram por lá, sempre emoldurando importantes datas do calendário cultural e festivo de Salvador.

PRACA THOMÉ DE SOUZA – PRINCIPAIS EVENTOS

2005

Cortejo Cultural – 456 Capoeiristas Saúdam Salvador
Recital de Mario Ulloa - violão
Encontro de Virtuoses – Armandinho e Mario Ulloa
Show de Gerônimo
Show do Coronlaine com o Maestro Cícero Alves Filho
Dança na Praça, poli-evento com a Escola de Dança da UFBA
Show de abertura e de encerramento do projeto 'No Coração da Cidade' - Liberdade
Belas Artes na Praça
População Cultural
Ato Show Dia da Consciência Negra
Aniversário do Circo Picolino
Show do Dia do Samba
Bagunçaco no Coração da Cidade
Show de encerramento do projeto 'No Coração da Cidade' - Itapuã
Série de Concertos Eruditos
Concerto da Orquestra Sinfônica da UFBA

2006

Série - Jam Session (2as feiras)
O Samba entra na Roda
Como o Céu é do Condor
Era Uma vez o Brasil, peça teatral com o grupo 'É ao Quadrado'
Encontro de Virtuoses – Armandinho e Mario Ulloa
Hip hop Conexão
O Samba de Roda homenageia os 458 anos de Salvador - Encontro de 250 Sambadores
Retrofoguetes
Repente e Poesia
Rumpilé do Engenho Velho de Brotas
Festival de Street Dance
Encontro de Sambas
Encontro de Sambas e Dança
Espetáculo de Dança do Instituto Oya
Encontro de Bandas e Fanfarras
Samba na Cidade
Baile na Cidade
Feira de produtos indígenas
Grande Roda de Toré
Dia D da Dança
Feira Cultura de Ilha de Maré

2007

Feira Cultural dos Afro-descendentes
Banda Musical A Força
Banda Musical Fulorroseira
Banda Musical COF Damu
Banda Musical Quilombo Vivo
Show do cantor Dão
Show da cantora Manuela Rodrigues
Banda Musical Matiz
Show com a Banda A Mulherada
Banda Musical Radiola
Matheus Aleluia
Cortejo Cultural "Cultura e Responsabilidade Social"
Show da Lira Imperial do Samba
Corais da Páscoa
Chorinho na Praça
Show "A importância de ser Rastafari na Bahia"
Apresentação de Fanfarras
Hip-Hop na Praça
Dia Municipal do Rock
Show da Caminhada das Mulheres Negras Latino-americanas
Ato Público Comemorativo à Revolta de Búzios
Festival Internacional de Música Contemporânea
Dia Municipal da Cultura da Paz
Feira de Oportunidades
Concurso de Fanfarras
Corais da Primavera
Semana Nacional do Livro
Encontro de Retrofoguetes com os Filhos de Gandhi
Show em comemoração ao dia da Consciência Negra
Show em comemoração ao dia do Músico – Sindicato dos Músicos
II Caminhada do Povo de Santo pela Vida e Liberdade Religiosa
Dia do Samba
200 anos da Corte Portuguesa no Brasil – Alfama, Integração, Gandhi e Cortejo Afro
Festival Internacional de Palhaços
13 de Dezembro, Dia Municipal do Forró – Aniversário de Luis Gonzaga

Confira no Site

SETEMBRO CULTURAL, A TARDE, 10.9.2005, Caderno 2, p. 6.
O ENCONTRO, CORREIO DA BAHIA, 12.9.2005, Aqui Salvador, p. 2.
PRAÇA THOMÉ DE SOUZA TEM PROGRAMA CULTURAL,
TRIBUNA DA BAHIA, 12.9.2005, Salvador, p. 10.

A manutenção de atividade constante de publicação de livros, vídeos e CDs vem sendo uma meta estruturante desta gestão da FGM, acionando dessa forma uma parceria concreta com grupos e indivíduos envolvidos com o desafio de produzir

cultura e qualidade. Mais de 50 produtos foram lançados no período de quatro anos, projetando uma média de pelo menos um lançamento cultural a cada mês.

PRODUTOS JÁ LANÇADOS – www.cultura.salvador.ba.gov.br

STELLA

Projeto que integra a lista dos cinco primeiros aprovados no Edital Viva Cultura, gerido pela Fundação Gregório de Mattos, o CD autoral da cantora Maria Stella Auad foi lançado em 2007 e tem dez faixas. Back vocal de estrelas como Daniela Mercury e bandas de renome como a Beijo, ela, apresenta um trabalho maduro como autora, produzido pelo experiente instrumentista Fernando Nunes, que já integrou a banda de Cássia Eller. (Lei Viva Cultura)



HISTÓRIA URBANA DE SALVADOR

O CD História Urbana de Salvador, de autoria da arquitata Débora Nunes, realizado pela Unifacs - Universidade Salvador com apoio da Fundação Gregório de Mattos, contém centenas de dados, mapas de época, plantas e ilustrações obtidos em dezenas de livros e sites sobre Salvador; além de mapas cadastrais inéditos, gráficos e imagens diversas. Entrevistas com os professores Ana Fernandes, Cid Teixeira, Eloísa Petti, Heliodoro Sampaio, Inaiá Carvalho e Pedro Vasconcelos também fazem parte desse trabalho, que tem por objetivo favorecer o acesso de estudantes, cidadãos interessados e visitantes a informações sobre a história da cidade.



MULHERES EM MOVIMENTO

Resultado de uma pesquisa histórica da Escola de Belas Artes, a exposição Mulheres em Movimento, organizada pela EBA – UFBA em parceria com a Fundação Gregório de Mattos, celebra a arte e reverencia a mulher artista, construtora da história nos diferentes períodos da nossa cultura. São elas: Lygia Sampaio, Maria Celia Calmon, Iza Moniz, Jacyra Oswald, Maria Carrano, Marisa Fernandes Correia, Adéle Balázs, Ana Maria Villar, Célia Azevedo, Dagmar Pessoa, Edsolêta Santos, Haydée Valente, Liana Bloisi, Mercedes Kruschewsky, Maria Fernandes Correia, Marlene Cardoso, Margaritta Lamegho, Odette Sampaio, Sonia Castro, Yedamaria, Vera Lima, Zélia Maria, Angela Cunha, Bernadeth Campello, Carmem Carvalho, Denise Pitágoras, Graça Ramos, Grace Gradin, Hilda Oliveira, Hilda Salomão, Iza Guimarães, Liane Katsuky, Lígia Aguiar, Lísia Rocha, Márcia Magno, Maria Adair, Norma Couto, Rosa Alice França, Sonia Rangel, Sofia Olszewski Filha, Teresinha Dumêt.



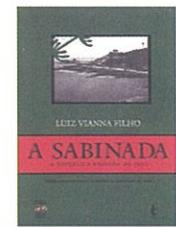
CULTURA E DEMOCRACIA

Cultura e Democracia. Esse foi o título da conferência proferida por Marilena Chauí que, integrada à Conferência Municipal de Cultura, deu origem à publicação desta primeira edição da coleção Cultura é o quê? Uma produção da Fundação Cultural do Estado da Bahia em parceria com a Fundação Gregório de Mattos, que registra os pensamentos e as análises sobre a cultura e o seu entrelaçamento com a democracia.



A SABINADA

A publicação, uma edição da Fundação Gregório de Mattos e Editora da UFBA, comemora o centenário de nascimento de Luiz Viana Filho com um livro que não se limita a relatar os acontecimentos históricos relacionados à Sabinada. O autor relaciona a rebelião com outros conflitos que aconteceram no Brasil durante o período regencial. O prefácio é assinado pela historiadora Consuelo Ponde de Sena.



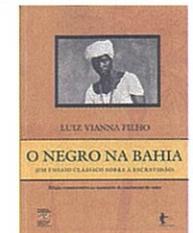
FLORES DO CAOS

Segundo volume da série Voz & Poesia, publicação da Fundação Gregório de Mattos, As flores do caos reúne 36 poemas de Ildásio Tavares com trilha sonora concebida pelo DJ Mauro Telefunksoul. As flores do caos é uma homenagem ao poeta francês Charles-Pierre Baudelaire, precursor do Simbolismo, que em 1857 lançou a obra *Flores do mal*.



O NEGRO NA BAHIA

Publicação da Fundação Gregório de Mattos em parceria com Editora da UFBA para comemorar o centenário de nascimento de Luiz Viana Filho, através de seu ensaio clássico sobre a escravidão. Prefaciado pelo sociólogo Gilberto Freyre, o livro esclarece aspectos ainda pouco estudados da história do povo baiano de descendência africana.



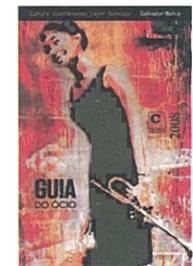
TRILHAS URBANAS - ANTOLOGIA MUSICAL DA CIDADE DE SALVADOR

Sétimo volume da série *Trilhas Urbanas - Antologia Musical da Cidade de Salvador*, da Fundação Gregório de Mattos, o CD reúne canções de estilos e gêneros variados de artistas locais. Lampirônicos, Mario Ulloa (interpretando Wellington Gomes), Cascadura, Os Ingênuos, Miku, Edy Vox, Veuliah, Paroano Sai Milho, Música do Buzu e Grupo Garagem assinam as 10 faixas do álbum, que mantém a principal idéia do projeto: proporcionar uma visão da diversidade musical de Salvador.



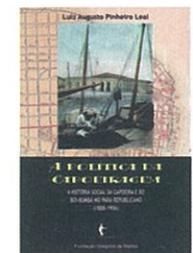
GUIA DO ÓCIO - 2008

Amplio roteiro de cultura, gastronomia e entretenimento de Salvador, cobre a cidade com 16 seções, dando ênfase aos roteiros turísticos menos convencionais, apontando os principais restaurantes populares, eventos de bairros e outras atrações importantes por sua originalidade e força cultural. Com 230 páginas, a publicação da Companhia de Comunicação com o apoio da Fundação Gregório de Mattos, é anual e tem coordenação editorial de José Antônio Moreno.



A POLÍTICA DA CAPOEIRAGEM - A HISTÓRIA SOCIAL DA CAPOEIRA E DO BOI-BUMBÁ NO PARÁ REPUBLICANO (1888-1906)

Publicação de autoria de Luiz Augusto Pinheiro Leal, editada pela Edufba a partir de iniciativa do projeto Capoeira Viva 2007 e Fundação Gregório de Mattos com patrocínio da Petrobrás e Ministério da Cultura. O livro revisa o tema apresentando uma abordagem própria do autor e documentação inédita, tudo sob orientação do mestre João José Reis.



CANTIGAS DE OXALÁ

É para o mais respeitado de todos os orixás, Oxalá, que filhos e filhas de santo das nações ketu, ijexá, angola e gêge cantam as cantigas agora registradas nesta publicação, sexto volume da série Trilhas Urbanas, produzida pela Fundação Gregório de Mattos.



CANTIGAS DE IANSÃ

As cantigas entoadas ao som dos atabaques nos terreiros para saudar a mãe guerreira que move os ventos e os raios são tesouros trazidos da matriz africana, por seus ancestrais. Preservá-las é o objetivo da Fundação Gregório de Mattos, através desta publicação que documenta, em 16 faixas, a singular musicalidade desta tradição, reunindo os grupos Ilê Fun Fun, do Terreiro da Casa Branca, o Xikarangoma do Tumba Junçara, os Meninos do Terreiro Oxumaré do Peti e os filhos do Kew Vodun Zo. Este é o quarto volume da série Trilhas Urbanas, produzida pela Fundação Gregório de Mattos, para enfatizar a riqueza deste repertório preservado pelo culto afro-brasileiro.



ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A publicação da historiadora Angelina Garcez é fruto de uma parceria da Editora da Universidade Federal da Bahia – Edfuba com a Fundação Gregório de Mattos e aborda a trajetória dos franciscanos no Brasil. O livro foca na Ordem, desde os primeiros anos de descobrimento do Brasil - com a celebração da primeira missa por um padre franciscano, e o plano de catequização dos índios, até o seu desenvolvimento.



LOUVANDO SANTA BÁRBARA NO ROSÁRIO DOS PRETOS

Neste CD, quinto volume da Série Trilhas Urbanas, a Fundação Gregório de Mattos registra a música do culto à Santa Bárbara, devoção de origem católica que na Bahia vem sendo mantida pelo Grupo de Devoção da Irmandade do Rosário dos Pretos. A entidade, que guarda mais de três séculos de tradição, preside os festejos da santa em Salvador, iniciados dia 1º de dezembro. Gravado ao vivo na Igreja do Rosário dos Pretos, o álbum reúne vocalistas e instrumentistas do Grupo de Animação do Rosário para executar cânticos que exaltam sua fé. A publicação é composta de duas canções de domínio popular e cinco autorais, todas para louvar Santa Bárbara.



O PENSAMENTO COMPOSICIONAL DE FERNANDO CERQUEIRA - MEMÓRIAS E PARADIGMAS

O estudo mapeia a arquitetura composicional desenvolvida pelo compositor Fernando Cerqueira em obras significativas de seu percurso, registrando um conjunto de procedimentos que possibilite o entendimento e a manipulação dos elementos conceituais envolvidos, estruturais e contextuais, permitindo uma visão de seu papel e sua mensagem como membro do Grupo de Compositores da Bahia, que dá origem ainda a um processo composicional estruturado como síntese da vivência e análise da prática composicional enfocada.



29 DE MARÇO

Data simbólica da fundação da cidade do Salvador é um registro da maior legitimidade do nascimento desta cidade-mãe, primeira capital do Brasil. Publicado de início na gestão do então prefeito Osvaldo Velloso Gordilho, esse documento retorna ao prelo para que as novas gerações o perpetuem, num trabalho que a Prefeitura Municipal e a Fundação Gregório de Mattos se orgulham pela parceria com o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.



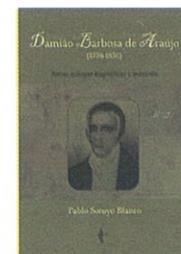
ARTIMANHAS DO COMPOR E DO PENSAR - PERCURSO CRIATIVO ATRAVÉS DE TEXTOS

Este livro é uma seqüência cronológica de textos escritos por Fernando Cerqueira, ao longo de sua carreira como compositor e educador, entre 1966 e 2006, contendo uma seleção de artigos e ensaios, comunicações e depoimentos, intercalados por comentários de obras musicais compostas em cada período. A edição faz parte da série Fundação Gregório de Mattos, Volume especial - 5



DAMIÃO BARBOSA DE ARAÚJO

Novas achegas biográficas e musicais, reúne artigos diversos elaborados pelo professor Pablo Sotuyo Blanco, colocando em evidência a obra do grande compositor baiano Damião Barbosa de Araújo e, de forma indireta, como contextos das fontes, o Arquivo Histórico Municipal de Salvador. Parte de um enfoque orientado em termos da musicologia histórica, relatando o minucioso percurso de aproximação investigativa dos originais e o acompanhamento rigoroso do mundo de questões que eles encerram.



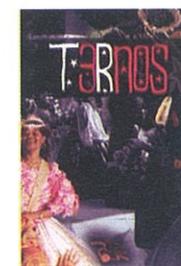
CANTIGAS DE CABOCLO

A música do culto à tradição de ancestralidade indígena feita em Salvador foi registrada pela Fundação Gregório de Mattos neste álbum com 18 faixas gravadas ao vivo no Terreiro do Catimboiá e centros Sultão das Matas e Caboclo Erú. Terceiro volume da Série Trilhas Urbanas, concebida e produzida pela FGM, a publicação reúne canções feitas em homenagem às entidades que orientam as casas do culto de caboclo. Lançado durante as comemorações do 2 de julho, o CD tem canções autorais e de domínio popular e propõe preservar a riqueza deste repertório musical que vem sendo criado e transmitido de maneira tão singular. O álbum, que traz na capa uma obra do artista plástico Juarez Paraíso, não é comercializado.



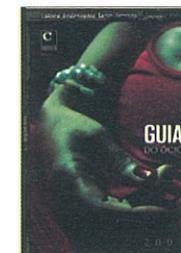
TERNOS

Vídeo-documentário dirigido e produzido pelo jornalista Bruno Saphira para mostrar os Ternos de Reis que anualmente desfilam na Lapinha. Produto do programa Mestres Populares da Cultura, da Fundação Gregório de Mattos, o vídeo é fruto do trabalho de valorização dos mestres da cultura, que mantêm viva esta tradição. A produção do vídeo se deu em 2006 e reúne imagens dos Ternos de Reis Rosa Menina, da Lua, das Cidaninhas e Estrela do Oriente, além dos demais ternos que desfilam na Lapinha. O vídeo não é comercializado, mas distribuído em entidades culturais.



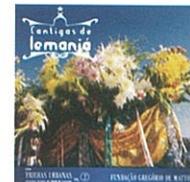
GUIA DO ÓCIO - 2007

Amplio roteiro de cultura, gastronomia e entretenimento de Salvador, cobre a cidade com 16 seções, dando ênfase aos roteiros turísticos menos convencionais, apontando os principais restaurantes populares, eventos de bairros e outras atrações importantes por sua originalidade e força cultural. Com 230 páginas, a publicação da Companhia de Comunicação com o apoio da Fundação Gregório de Mattos, é anual e tem coordenação editorial de José Antônio Moreno.



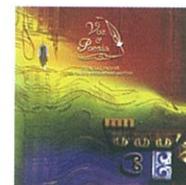
CANTIGAS DE IEMANJÁ

Lançado dia 1º de fevereiro de 2007, na Colônia de Pescadores, Rio Vermelho, o CD Cantigas de Iemanjá é um presente da Fundação Gregório de Mattos para a “rainha do mar”. O disco tem 12 faixas gravadas pelo Grupo Sultão das Matas, de candomblé de caboclo; Chuchuca Muxikiangóma, da nação Angola; e do grupo Ilê Fun Fun, do Terreiro da Casa Branca (Ketu). Todas as músicas homenageiam Iemanjá e as cópias do CD não são comercializadas, mas distribuídas nas comunidades religiosas do culto afro-brasileiro, em escolas da rede municipal e bibliotecas públicas.



VOZ & POESIA

Viva Salvador 458 anos é o primeiro volume de Voz & Poesia, uma série de CDs de poemas reunindo alguns dos nomes mais representativos da poesia baiana em torno de temas diversos. O primeiro disco da série concentra poemas em torno da capital baiana, ditos pelos poetas José Carlos Capinan, Ildásio Tavares, Myriam Fraga, Fernando da Rocha Peres, Adelmo Oliveira, Maria da Conceição Paranhos e José Carlos Limeira, todos filhos da Bahia. Gregório de Mattos também é homenageado, através do poema Epílogo, cantado pelo compositor Gerônimo e recitado por Ildásio Tavares, para destacar a obra do “boca do inferno”.



O RUMOR DAS CARTAS: UM ESTUDO DA RECEPÇÃO DE JORGE AMADO

O terceiro volume da Série FGM, publicada em parceria com a Edfuba, é resultado da dissertação de mestrado de Márcia Rios, em Teoria da Literatura, pela UFBA, em 1992. O livro é um estudo sobre as cartas escritas pelos fãs de Jorge Amado para o escritor, nas décadas de 70 e 80, encontradas na Fundação Cultural Casa de Jorge Amado.



MUSICALIDADE & POESIA: ANSEIO E RECUSA DO SENTIDO

Estudando o vínculo profundo de todas as artes, o compositor Fernando Cerqueira descobriu que é através da voz humana que música e poesia se encontram. Este é o tema do livro, fruto de estudo para a dissertação de mestrado em Teoria da Literatura, pela UFBA, em 1994, editado pela Editora Quarteto em parceria com a FGM.



TRILHAS URBANAS - ANTOLOGIA MUSICAL DA CIDADE DE SALVADOR

Primeiro CD de uma série que a FGM produz para dar uma mostra da diversidade musical de Salvador. Reúne 13 canções de estilos e gêneros variados dos artistas e grupos: Retrofoguetes, Telefunksoul, Rebeca Matta, Antônio Queiroz e Paraíba da Viola, Lourimbau, A Volante do Sargento Bezerra, Grupo Ilê Funfun, Chuchuca Muxikiangóma, Manuela Rodrigues, Josemir Valverde Jr, Jazz Rock Quartet, Mandaia, Quilombo Vivo e Grupo de Percussão da UFBA.



CULTURA NO PONTO

Em 70 páginas, a intensa produção cultural de Águas Claras, Engomadeira e Vila Canária, ganha mais visibilidade. Este é o objetivo da revista Cultura no ponto, fruto de uma iniciativa do Ministério da Cultura e FGM voltada para o incentivo à atuação coletiva e articulada dos diversos agentes envolvidos no processo cultural dos bairros da cidade. A publicação reflete a proposta do Pontão, que é discutir e pensar a cultura nos bairros, construindo iniciativas permanentes e auto-sustentáveis. A revista foi produzida em conjunto com as comunidades em foco e retratam seu cotidiano cultural.



ENCICLOPÉDIAS DA CIDADE

A publicação consta de cinco volumes: Volume I – Criatividade e Inovação no Subúrbio Ferroviário; Volume II – Entre a Lagoa e o Mar: no Ritmo de Itapuã; Volume III – História e Arte: nos Territórios da Liberdade; Volume IV – Natureza e Cultura: Trilhas no Tempo da Federação; Volume V – Memória em movimento, na Terra e no Mar de Itapagipe. Este produto da SMEC e FGM em parceria com o Instituto Casa Via Magia, se constitui em ferramentas interativas e processuais para levar a comunidade a valorizar sua produção cultural.



SETE HISTÓRIAS DE NEGRO

Insatisfeito com a escassez de lembranças das experiências negras – não aquelas encontradas nos documentos históricos, mas as trazidas pelos relatos de experiências presenciais, Ubiratan Castro de Araújo reúne sete histórias do cotidiano, de homens e mulheres comuns – todos negros, transmitidas em um contexto de oralidade familiar. A publicação é uma parceria da Eudfba/FGM.



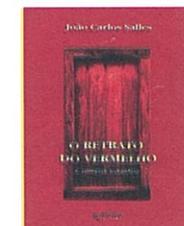
REVISTA CIDADE DA BAHIA

Revista cultural da Fundação Gregório de Mattos, de periodicidade semestral, contendo artigos e reportagens sobre a cultura baiana, além de atividades desenvolvidas pela FGM. No primeiro número, destaque para matéria sobre os Mestres Populares, a festividade do Dois de Julho e o programa Cinema na Praça.



O RETRATO DO VERMELHO

Coletânea de textos do Prof. Dr. João Carlos Salles. Um álbum que revela, num estilo extremamente elegante, as paisagens vislumbradas pelo autor, em sua inquieta e instigante jornada filosófica. Destacam-se os estudos das questões fenomenológicas em Wittgenstein, que nega a possibilidade de uma fenomenologia. Esta é a situação paradoxal que inspira o título do livro.



MULHERES DO VENTO MULHERES DO TEMPO

Com textos leves e linguagens simples, a publicação reúne o perfil de 100 mulheres afrodescendentes que muito têm contribuído na luta por igualdade de gênero e raça. Não se trata de uma obra literária, mas de relatos, baseados em entrevistas feitas pelas jornalistas Lydia Silva e Ana Maria Vieira, além do professor de História Ângelo Pinto, sendo o volume organizado por Mônica Kalile.



NO CORAÇÃO DA CIDADE

Série de guias voltados para a riqueza e diversidade cultural dos bairros documentando sua história e principais atrativos e mostrando tudo o que cada bairro tem de mais característico e original. Reúne informações precisas sobre logradouros, instituições, grupos artísticos e personalidades. Já foram publicados dois livretos: Itapuã - A capital da poesia e Um país chamado Liberdade.



GÊNESE DE DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Publicação da Prof. Dra. Josette Monzani que oferece conclusões interessantes – a partir de pesquisas dedicadas ao acompanhamento dos percursos de criação – sobre aspectos dos modos de construção da narrativa glauberiana. O livro traz, assim, uma contribuição fundamental à análise da obra de Glauber Rocha.



MESTRES DA CULTURA

Mestre João Pequeno de Pastinha, Dona Helena, Mestre Dilu, Mestre Vavá, Seo Benzinho, Makota Valdina, Mãe América. São esses alguns dos mestres apresentados pela série de vídeos Mestres Populares da Cultura, dirigidos por Josias Pires e Bruno Saphira, acompanhando o programa de festivais populares da Fundação Gregório de Mattos. Um pouco da expressividade de vida dos que trazem em si, como traço principal da própria formação, as nuances, matizes, os movimentos e sonoridades dessa terra.



AGENDA VIVA SALVADOR

A publicação é comemorativa ao aniversário de Salvador, reunindo ampla programação cultural e artística em comemoração à fundação da cidade. Em 2006 a Fundação Gregório de Mattos elegeu o 'Samba de Roda' como tema de homenagem dos 457 anos de Salvador, registrando a intensa movimentação cultural da cidade nessa direção.



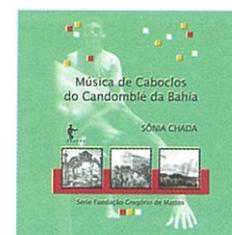
ABC DO DOIS DE JULHO

A Profª. Wlamyra Albuquerque elaborou um livreto que conta passagens da luta da independência da Bahia, relatando fatos sobre o momento mais marcante da história dos baianos - o Dois de Julho, no formato de um ABC: a letra C destaca o Caboclo confeccionado pelo escultor Bento Sabino; a J, remete à Joana Angélica e a M, à Maria Quitéria, duas heroínas da luta; a letra H, a Hino, e assim a história é recontada. Muita cor e belas fotos da festa do Dois de Julho em Salvador complementam a publicação.



A MÚSICA DOS CABOCLOS DOS CANDOMBLÉS BAIANOS

Sônia Chada reúne mais de 130 cantigas de caboclos em uma pesquisa inédita na área de Música. O conteúdo de sua tese de doutorado em etnomusicologia, defendida em 2001 pela Universidade Federal da Bahia foi revisado e adaptado para a publicação, fruto da parceria entre a FGM e a Edufba.



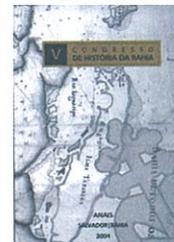
A GUERRA DA BAHIA

Obra do pesquisador Ubiratan Castro de Araújo, é uma narrativa histórica sobre o processo de conflito social, econômico e racial que aconteceu em Salvador e no Recôncavo entre os anos de 1820 e 1823. Reúne textos extraídos da tese de doutorado do autor, e integra a série de publicações Capítulos, lançada pelo Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia e reeditada pela Fundação Gregório de Mattos com o objetivo de valorizar a importância da participação popular negra na independência do Brasil.



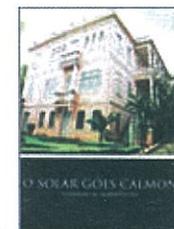
V CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA

Iniciativa conjunta da Fundação Gregório de Mattos e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, o livro reúne os anais do V Congresso de História da Bahia, que aconteceu no ano de 2001. Estão presentes na publicação resumos de palestras e trabalhos científicos apresentados por diversos estudiosos e pesquisadores durante a realização do evento. O livro teve lançamento em outubro de 2005.



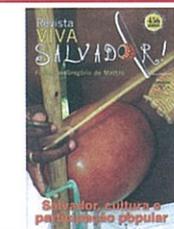
O SOLAR GÓES CALMON

Escrito por Edivaldo Boaventura e lançado em 2004 pela Academia de Letras da Bahia, com o apoio da Prefeitura Municipal de Salvador/ Fundação Gregório de Mattos, o livro é um registro completo de um dos mais belos exemplos da reconhecida arquitetura colonial brasileira - o Solar Góes Calmon. Também conhecido como Palacete do Caquende, o lugar é uma referência na arquitetura eclética dos solares baianos e guarda uma rica parte da história da Bahia.



REVISTA VIVA SALVADOR

A participação popular na cultura, analisada por diversos estudiosos e especialistas baianos, é a base da revista Viva Salvador, lançada pela Fundação Gregório de Mattos como parte das comemorações pelos 456 anos de fundação da cidade de Salvador. A revista aborda as mais diversas manifestações artísticas, vinculando-as ao debate sobre a participação popular e a cultura.



SANTUÁRIO DE SÃO LÁZARO: HISTÓRIA DE FÉ, CULTURA E MISSÃO

O livro, escrito pelo padre Marcos Marian Piatek, foi lançado em 2004 com apoio da Fundação Gregório de Mattos. Retrata a espiritualidade, a simbologia e a história que permeiam o santuário de São Lázaro, uma das mais freqüentadas e populares igrejas de Salvador. A devoção ao santo, as raízes africanas do catolicismo na Bahia e a interação comunitária entre o povo pobre, especialmente o de raça negra, marcam a narrativa da obra.



PARCERIAS E APOIOS

A Fundação Gregório de Mattos construiu ao longo dessa gestão uma rede de parceiros espalhada por toda a cidade, focalizando o protagonismo de lideranças populares e a projeção de suas temáticas. Mais de 100 instituições estiveram envolvidas, de forma pontual ou constante, em iniciativas realizadas ao longo desses três anos e meio. O

incentivo à cultura como sociabilidade é parte importante da missão da FGM. Na outra ponta, houve um esforço constante para a articulação com patrocinadores capazes de projetar essas mesmas diretrizes de política cultural, com resultados bastante positivos e inéditos na trajetória da Fundação.

EVENTOS CULTURAIS E PRODUTOS APOIADOS PELA FGM

| 2005 | |
|---|--|
| EVENTO | ENTIDADE |
| Feira de Cultura e Meio Ambiente | União dos Ranchos e Ternos de Reis |
| 11º Concurso de Carros e Guias de Cafezinho | Associação Cultural Viva Salvador |
| Cortejo Cultural | Associação Lactomia Ação Social |
| Curso Toques de Candomblé – Módulo I | Soc. Beneficente Cultural e Religiosa Nº. Sra. da Conceição |
| Cortejo Cultural | Sociedade Recreativa e Cultural Afoxé Filhas de Gandhi |
| Coral Liceu – Projeto em Comunidade | Liceu de Artes e Ofícios da Bahia |
| Festival de Acarajé – Largo de Amaralina | Associação Santa Beatriz |
| Caravana Cultural dos Alagados | Grupo Evangélico Missionário Siloé |
| Oficina de Teatro - Griô: o Prazer de Contar a História | Cooperativa Baiana de Teatro |
| Projeto Cultural Afro-Descendente | Grêmio Cultural e Carnavalesco a Mulherada |
| Semana da Mulher | União de Moradores do Bairro de Sussuarana |
| Dia do Reggae | Grêmio Recreativo e Cultural Tomalira |
| Projeto Reggae Is Music | Grêmio Cultural e Carnavalesco Filhas de Olorum |
| Projeto Troféu Caymmi | Instituto Rede das Artes – IRDA |
| Seminário Barateamento e Qualidade do Transporte Coletivo Urbano. | Associação de Capoeira Mestre Bimba |
| Seminário Povos Indígenas da Bahia | Associação Nacional de Ação Indigenista |
| Projeto Estamparia Silk Screen | Entidade Cultural Cortejo Afro |
| Cortejo Junino em Salvador – Eng. Velho da Federação | Soc. Benef. Recreativa dos Moradores do Engenho Velho da Federação |
| Cortejo Junino em Salvador - Liberdade | Comissão de Justiça e Paz Arquidiocese de SSA |
| Projeto Cultural e Movimento da Rocinha | Grupo Teatral Teatro Popular Gueto Poético |
| Projeto Cultural Samba Neguinho | Associação Rahataplan |
| Teatro Vila Velha | Sol Mov. Em Cena – Centro de Pesquisa e Desen. Cultural |
| Grupo Samba da Viola – Lançamento Edital | Assoc. Benef. Recreativa Morad. Eng. Velho da Federação |
| Festejos do dia 02 de julho /Campo Grande dia 3/06 | Grupo de Capoeira Ginga e Malícia |
| Festejos do dia 02 de julho/Campo Grande dia 3/06 | Grupo de Capoeira Dobrão de Ouro |
| Festejos do dia 02 de julho/Campo Grande dia 3/06 | Assoc. Cult. Unido P/ Educ. e Trab. P/ Orientação |
| Festejos do dia 02 de julho/Campo Grande dia 3/06 | Associação Cultural de Capoeira Jaralá |
| Festejos do dia 02 de julho/Campo Grande dia 3/06 | Assoc. de Capoeira Angola Filhos do Congo |
| Festejos do dia 02 de julho/Campo Grande dia 3/06 | Assoc. de Capoeira Angola Relíquia Espinho Remoso |
| Praça Thomé de Souza vira centro cultural | Sociedade Cultural e Fanfarra Simões Filhense |
| Grupo Cultural Peão Doido – Arrastões São João e São Pedro | União de Negros Pela Igualdade – UNEGRO |
| Comemoração 41 Anos da Feira de São Joaquim | Assoc. Sambas Juninos e Sambas de Roda - BA |

| EVENTO | ENTIDADE |
|--|---|
| Proj. de Lançamento do Coletivo de Entidades Negras. | Sociedade Recreativa e Cultural Filhas de Gandhi |
| Academia Topázio na reinauguração da Praça | Assoc. de Capoeira Mestre Bimba |
| Projeto no Coração da Cidade | Assoc. Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê |
| Projeto no Coração da Cidade | Assoc. das Baianas de Acarajé e Mingau do Estado da Bahia |
| Lançamento do Espetáculo Raul Seixas Metamorfose Ambulante | ONG. Arte Pela Cidadania |
| Projeto no Coração da Cidade | Inst. Sócio Cultural e Carnavalesco Ibasóré Iyá |
| Projeto no Coração da Cidade | Grupo Recreativo Cultural e Carnavalesco Axé Babá |
| Projeto no Coração da Cidade | Bloco Cultural Recreativo Carnavalesco Afro Reggae - BA |
| Jornada Internacional de Cinema BA | Instituto de Ciências Gênese |
| Atividades Praça Thomé de Souza | Fanfarra Simões Filhense |
| Atividades Praça Thomé de Souza | Grupo Cultural A Mulherada |
| Atividades Praça Thomé de Souza | Malê de Balê |
| Comemoração de 132 anos do Farol Itapuã | Associação Cultural da Barra – ACLB |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Centro Cultural Quilombo Cecília |
| Apoio Cultural – Caminhada Povo de santo | Grupo Cultural Axé Babá |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Instituto Cultural Steve Biko |
| Proj. No Coração da Cidade | Grupo Cultural Malê Debalê |
| Ativ. Cult. Hist. e Ident. Africanas na Bahia | UNEGRO |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Associação de Capoeira Gangará |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Grupo Cultural Bagunção |

2006

| EVENTO | ENTIDADE |
|--|---|
| Atividades Culturais dos Ternos de Reis | União dos Ternos de Reis da Bahia |
| Of. de Toques de Candomblé – Casa do Benin | Sociedade Beneficente Cultural Nº. Srª da Conceição |
| Samba de Roda na Praça Thomé de Souza | Grupo Cultural Níger Okan |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Associação Lactomia |
| Jam Session - Praça Thomé de Souza | Inst. Rede das Artes |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Fanfarra Simões Filhense |
| Of. Toques de Berimbau na Casa do Benin | ONG- Paciência Viva |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Inst. Cultural Steve Biko |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Centro Cultural Quilombo Cecília |
| Atividade Cultural – Praça Thomé de Souza | Assoc. de Capoeira Gangará |
| Criação da Escola de Percussão | Associação de Moradores da Rua Amazonas de Baixo |
| Atividades Culturais do Coletivo de Entidades Negras | Sociedade Recreativa e Cultural Filhas de Gandhi |
| Projeto Arte, Cultura e Lazer Ambiental no Subúrbio | Movimento Cultural Popular do Subúrbio de Salvador |
| Apoio ao Projeto Bloco Boca de Brasa | Centro Cultural Quilombo Cecília |
| Presente de Yemanjá | Assoc. Cultural e Carnavalesca Usina do Samba |
| Proj. 27 de Março Teatro na Comunidade | Caravana Cultural Novos Alagados de Salvador |
| Feira de Produtos Artesanais na Liberdade | Espaço e Cidadania |
| Proj. Biblioteca Comunitária Sete de Abril | Sociedade Beneficente Cultural Ugo Menegalli |
| Proj. Cultural Coral Jovens do Lobato | Grupo Evangélico Missionário Siloé |

| EVENTO | ENTIDADE |
|---|--|
| Proj. Cultural Música no Porto | Grupo Cultural InterCena |
| Atividades Cult. p/ Rede Munic. de Cultura | Centro de Estudos Sofia |
| Atividades Cult. p/ Rede Munic. de Cultura | Projeto Mandinga |
| Proj. No Coração da Cidade | Grupo Cultural Malê Debalê |
| Atividade Cultural Viva Salvador | Fanfarra Simões Filhense |
| Viva Salvador - Rede Munic. de Cultura | Assoc. Raízes do Abaeté |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Associação Cultural e Carnavalesca Tempero de Nêgo |
| Dia Nacional da Poesia | Soc. Cruz Santa do Axé Opô Afonjá |
| 12º Concurso de Carros e Guias de Cafezinho | Associação Cultural Viva Salvador |
| Projeto Viva o Teatro Popular | Grupo Cultural Outra Metade |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Grupo Cultural Bagunção |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Grupo Cultural Arca do Axé |
| Jam Session Pçª Municipal / Viva Salvador | Inst. Rede das Artes |
| Mestres Pop. da Cultura nas comunidades | Federação de Samba Duro e Junino da Bahia |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Assoc. Beneficente Palácio Fraterno |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Assoc. Cultural Grupo União |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Projeto Mandinga |
| Recepção Calourosa da UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| Projeto Cultural Verão | Cooperativa Baiana de Teatro |
| Rede Municipal de Cultura | Assoc. Capoeira Relíquia do Espinho Remoso |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Instituto Oyá |
| Atividade Cultural - Viva Salvador | Grupo Cultural Akidara |
| Atividades Culturais – Viva Salvador | Assoc. de Fanfarras da Bahia - AFAB |
| Apresentação de Poetas | Assoc. de Morad. Conj. Stª Rosa de Lima |
| Atividades Culturais | Assoc. Sambas Juninos e Sambas de Roda - BA |
| Projeto Páscoa para Todos | Assoc. de Morad. Do Parque Stª Madalena |
| Procissão do Senhor Morto | Oficina de Frevos e Dobrados |
| Atividades Culturais do Grupo PIM (Escada) | Assoc. da Esc. Comunit. São Miguel |
| Expo Belezas das Praias de Salvador | Grupo Cultural a Mulherada |
| Jam Session e Convidados/ Pçª Municipal | Inst. Rede das Artes |
| Proj. de Formação de Grupos Culturais | Grupo Cultural Akidara |
| Legelé Marques | Inst. Sócio Cultural NN Brasil |
| Proj. Poetas na Praça | Associação de Moradores de Pau da Lima |
| Apresentação das Fanfarras no 2 de Julho | Assoc. de Fanfarras da Bahia |
| Participação dos Índios no 2 de Julho | Grupo Cultural Os Guaranis |
| Festa de Labatut /2 de Julho | Centro Educacional e Profissional de Adultos e Menores |
| Atividades Culturais no Campo Grande - 2 de Julho | Assoc. Sambas Juninos e Sambas de Roda - BA |
| Projeto Negros em Movimento | Comissão de Justiça e Paz Arquidiocese de SSA |
| Livro Mulheres do Vento Mulheres do Tempo | Grupo Cultural a Mulherada |
| Comem. dos 10 anos do Grupo dos Mentirosos | Assoc. Showriso Ação Social |
| Dia Internacional do Rock | Cooper Arte |
| Lançamento CD Maracatu Nação Acasa | ACASA |
| Sem. de Formação Oficinas/Culinária Africana | Grupo Cultural Níger Okan |

| EVENTO | ENTIDADE |
|--|---|
| Maestro Cícero Alves / Curso Coral no TGM | Arte Pela Cidadania |
| 1º Concurso de Fanfarras Fanicéia | Assoc. de Fanfarras da Bahia |
| Natal Sem Fome | Clube de Mães de Dom Avelar |
| Festa de Reis em Júbilo ao Nascimento de Jesus | União dos Tradicionais Ternos de Reis |
| Comemoração ao Dia das Baianas | Assoc. das Baianas de Acarájé e Mingau do Estado da Bahia |
| Guia do Ócio | Sol Movimento em Cena |

2007

| EVENTO | ENTIDADE |
|---|---|
| Projeto "27 de Março Dia Mundial do Teatro" | Caravana Cultural dos Alagados de Salvador |
| Cortejo de Baianas na Lavagem de Itapuã | Associação Beneficente de Defesa do Terreiro de Sogboardá |
| 37.ª Reunião do Fórum de Educação Indígena | Associação Nacional de Ação Indígena |
| Reativação da Orquestra Sinfônica da Juventude | Sociedade 1.º de Maio |
| 2º Encontro Viva Salvador | Associação Picolino de Artes do Circo |
| Bandas para o Viva Salvador | A Mulherada |
| Seminário Cantado com Matheus Aleluia | Assoc. de Desenv. Sócio Educacional e Cultural da Bahia |
| Cortejo Poético – Viva Salvador | Associação Cultural Biblioteca Betty Coelho |
| A Roda – O Teatro de Rua em Questão | Grupo de Teatro Gueto Poético |
| Participação de 8 fanfarras no Viva Salvador | Sociedade Cultural Fanfarra Simões Filhense |
| Participação no Cortejo Viva Salvador | Associação de Moradores Rua Amazonas de Baixo – AMAB |
| Participação no Cortejo Cultural Viva Salvador | Instituto Família Telêmaco Solidariedade |
| Aniversário de Plataforma | Associação sete de Setembro de Plataforma |
| Dia Mundial do Teatro | Cooperativa Baiana de Teatro |
| Participação no Cortejo Viva Salvador | Cortejo Afro |
| Atividades Culturais da Semana Santa | Associação Cultural Arca do Axé |
| 3.º Seminário Internacional de Cinema e Audiovisual | Fundação ADM |
| Encerramento do Projeto Mulheres Rendeiras | Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia |
| Apresentação de Filarmônicas na Praça Municipal | Oficina de Frevos e Dobrados |
| Atividades Culturais no Bairro de Pirajá | Associação Beneficente Palácio Fraterno |
| Projeto Poesia de todos os Dias | Associação de Moradores de Pau da Lima |
| Projeto Leitura na Praça | Instituto Família Telêmaco Solidariedade |
| Dia do Reggae na Praça Municipal | Aspiral do Reggae |
| Reativação da Orquestra da Juventude | Sociedade 1.º de Maio de Novos Alagados |
| Dia D da Dança no Centro Histórico | Oficina das Artes |
| Comemoração do Chorinho na Praça Municipal | Centro Cultural Recreativo Lero Lero |
| Oficinas de Percussão, Canto e Dança | Associação Artística e Cultural Diáspora |
| Projeto Meia Lua – Mestres da Cultura Popular | Cria |
| Projeto Cacau do Pandeiro – Edital | Casa do Choro |
| Projeto Canabrava Quilombo de Renovação – Edital | Associação Cultural Jovens do Amanhã |
| Cortejo Junino em Salvador | Associação Grupo Cultural União |
| 3.º Fórum de Audiovisual | ABCV – Associação Baiana de Cinema e Vídeo |
| Manutenção dos Espetáculos "Barrela e Dia 14" | Escola de Arte Gente |
| Projeto "O Flautista" | Núcleo de Cinema Audiovisual - NAU |

| EVENTO | ENTIDADE |
|---|--|
| Publicação da Revista IGHBa | Instituto Geográfico e Histórico da Bahia |
| Participação no desfile cívico 2 de Julho | Associação Cultural Indígena Os Guaranis |
| XV Festival de Música Instrumental da Bahia | Associação Instrumental da Bahia |
| Apoio ao espetáculo Cora Coralina | Cooperativa Baiana de Teatro |
| I Encontro Sócio-Cultural e Religioso | Associação Beneficente e Cultural Tumba Junçara |
| Festa de Labatut - comemorações ao 2 de Julho | Centro Educacional e Profissional de Adultos e Menores |
| Oficina de Composição para Jovens de Coutos - OSJ | Associação Civil Oficina de Composição Agora |
| Encourados de Pedrão no 2 de Julho | Associação Rural Bom Jesus |
| Batizado de Capoeira | Grupo de Capoeira Filhos da Regional |
| Participação no 2 de Julho | Grupo Comunitário Siloé |
| Circuito Baiano de Viola | Associação Cultural Umbigada |
| 2 de Julho – Volta da Cabocla | Associação Moradores Baixo Amazonas |
| Festa de 2 de Julho em Bom Jesus dos Passos | Assoc. dos Barraqueiros e Cons. de Moradores de Bom Jesus dos Passos |
| Festa do 2 de Julho em Plataforma | Associação Beneficente de Plataforma |
| Projeto Jovem Aprendiz no 2 de Julho | Instituto Família Telêmaco |
| Participação de 10 Fanfarras no 2 de julho | Fanfarras Populares Veteranus |
| Participação no desfile 2 de Julho | Banda Municipal de Camaçari |
| Projeto Quartas Poéticas | Associação dos Moradores de Pau da Lima |
| 9º Encontro Cultural de Arte Popular do Lobato | Grupo Degraus da Arte |
| 3º Festival de Danças Culturais | INSART |
| Participação na Volta dos Caboclos 2 de Julho | Associação Tempero de Nego |
| Baile da Independência – 2 de Julho | Oficina de Frevos e Dobrados |
| XIV Encontro de Filarmônicas – 2 de Julho | Fundação Eco Educativa |
| Projeto Inclusão Comunitária Cultural e Lazer Junino | Afoxé Filhos de Ogum de Ronda |
| Participação de 10 Fanfarras no 2 de Julho | Associação de Fanfarras da Bahia |
| Dia Municipal do Rock | Cooperativa das Artes - COOPERARTE |
| Participação da Fanfarras Os Formigões no 2 de Julho | Associação Beneficente e Recreativa União |
| Participação no 2 de Julho | Grupo Germen |
| Comemorações Aniversário Raul Seixas | Associação Cultural Viola Vadia |
| Projeto Arte Cidadania no Santo Antônio | Associação Riso Ação Social |
| Projeto Ler na Praça | Instituto Ler na Praça |
| Festival Internacional de Música Contemporânea | Associação Civil Oficina de Composição Agora - OCA |
| Apoio para vestimentas das crianças do projeto | Associação Crianças Raízes do Abaeté |
| Estação Cultura | Bloco Kizumba |
| Proj. de Valorização/Preservação das Indumentárias das Baianas de Acarajé | ABAM Associação das Baianas de Acarajé |
| Apresentação na Aula a Céu Aberto | Fanfarras Juventude Independente - FANJIM |
| II Fórum Social Nordestino | Associação Via Brasil |
| Aula a Céu Aberto / Ano Municipal da Leitura | Associação Cultural Betty Coelho |
| Musica Reggae em debate | Aspiral do Reggae |
| 15ª Lavagem da Casa das Lavadeiras do Abaeté | Terreiro Sogoadá |
| Exposição Troféu Caymmi | Instituto Rede das Artes – IRDA. |
| Projeto Biblioteca Itinerante | Grupo Cultural Outra Metade |

EVENTO

ENTIDADE

| | |
|--|--|
| Feira Cultural Engenho das Artes | Grêmio de Integração de Deficientes |
| Orquestra Sinfônica da Juventude | Sociedade 1º de Maio |
| Evento Malungos | Federação Internacional de Capoeira Angola |
| 2º Encontro de Fanfarras | Associação de Fanfarras |
| Participação na 2ª Aula a Céu Aberto | União dos Ternos de Reis |
| Participação da Capoeira no projeto Pelo Pelô | Projeto Mandinga |
| Projeto Construindo Cidadania | Associação Rataplan |
| Publicação da Obra "Gargalhadas de Ulisses" | Sociedade Cultural Tocando a Vida |
| 20 Anos de Intecab | Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro |
| Festival Cultural de Castelo Branco | Associação de Capoeira Clips |
| Oficina Cultural para Jovens de Coutos - OSJ | Associação Oficina de Composição Agora - OCA |
| Orquestra Sinfônica da Juventude | Sociedade 1º de Maio |
| Apresentação Cultural Afro-Reggae Pop Brasileiro | Associação Beneficente Molinari Amigos do Lobato |
| Produção do Vídeo "Falo Logo Existo" - Dodi Só | Associação Beneficente Molinari Amigos do Lobato |
| Projeto Domingo no Circo | Associação Cultural Circo Maravilha |
| Projeto Jovens da Engomadeira | Associação Beneficente Palácio Fraterno |
| Lançamento do CD "Abram Alas para o Samba" | Lira Imperial do Samba |
| Filhos de Gandhi na 3ª Aula a Céu Aberto | Associação Cultural Filhos de Gandhi |
| Projeto Encontro dos Gêmeos | Afoxé Cultural Korin Efan |
| 3ª Aula a Céu Aberto | Associação Cultural Fanfarra Juventude Independente |
| Evento Cultural Abalou Cativo 2007 | Associação Cultural Circo Maravilha |
| Projeto Chorinho na Praça Thomé de Souza | Centro Cultural e Rec. Escola Bando Lero Lero |
| Apoio para divulgação de evento | Associação Cultural e Religiosa São Salvador |
| Feira da Economia do Sagrado | UNEGRO |
| Manutenção das Atividades Culturais do CEPA | CEPA |
| Apresentação do Edital Capoeira Viva 2007 | Projeto Mandinga |
| Evento em Comemoração ao Dia da Criança | Organização dos Festejos de São Lourenço |
| Mob. e Articulação da II Conferência Mun. da Cultura | Instituto Ibasoré Iyá |
| Show Comemorativo ao Dia do Músico | Bloco Carnavalesco As Kuviteiras |
| II Conferência Estadual de Cultura | Sofia Centro de Estudos |
| Projeto Bairro Leitor | Sociedade Beneficente e Religiosa Filhos de Flaviana |
| Lançamento CD da Associação | Associação Nacional Universo Verde |
| Projeto Afro / Seminário Preto na Mídia | Associação Cultural Comunitária Arca do Axé |
| Festival Nacional de Teatro 1ª Edição | Cooperativa Baiana de Teatro |
| Lançamento da Campanha Natal sem Fome | Organização Ação da Cidadania Contra a Fome |
| 13º Concurso de Carrinhos de Café | Associação Cultural Viva Salvador |
| 3ª Feira Artística – Escolas Comunitárias de Coutos | Centro de Referência Integral Adolescente - CRIA |
| Semana Nacional do Livro e da Leitura | Associação Beneficente e Cultural Ugo Meregalli |
| Comemorações do Mês da Consciência Negra | Grêmio Cultural e Carnavalesco A Mulherada |
| Realização dos Festejos de Santa Bárbara | Ordem Terceira do Rosário do Carmo |
| Apoio para reforma de Indumentárias | União dos Tradicionais Ternos de Reis |
| Dia da Consciência Negra – Deus dos Deuses | Grêmio Cultural e Carnavalesco Filhas de Olorum |
| Dia dos Sacerdotes / 61 Anos da FENAC | Federação Nacional do Culto Afro |

| EVENTO | ENTIDADE |
|--|---|
| Encontro com a Marcha Popular de Lisboa - Alfama | Associação Cultural Filhos de Gandhi |
| II Caminhada da Consciência Negra / Fazenda Grande | Associação Cultural e Recreativa Dandara |
| 1ª Feira da Consciência Negra | Conselho dos Moradores de Barreiras |
| Projeto "Capoeira Herança Africana" | Grêmio Comunitário Carnavalesco A Mulherada |
| XVII Marcha da Consciência Negra | Associação Cultural Aspiral do Reggae |
| Comemoração ao Dia da Consciência Negra | Associação dos Moradores do Nordeste de Amaralina |
| Participação de 2 Fanfarras na Aula a Céu Aberto | Fanfarras Populares Veteranus |
| Projeto Orayeyê no Dique do Tororó | Associação Cultural Neguinho Fuzuê |
| 6º Círculo da Cultura do Afoxé | Afoxé Filhos do Congo |
| III Caminhada pela Vida e Liberdade Religiosa | Grupo Recreativo, Cultural e Carnavalesco Axé Babá |
| Homenagem aos Grupos de Samba de Salvador | Assoc. do Samba Juninos e Samba de Roda Estado da Bahia |
| Evento em Homenagem a Santa Bárbara | Sociedade Recreativa e Cultural Alabê |
| II Seminário Religiões Matriz Africana | Associação Cultural Afoxé Gangazumba |
| Edital 001/2005 – Mestres Populares da Cultura | Sociedade Carnavalesca Cultural Afoxé Korin Efan |
| Edital 001/2005 – Mestres Populares da Cultura | Grupo Cultural Bagunção |
| Edital 001/2005 – Mestres Populares da Cultura | Associação Cultural Bloco Kizumba |
| Shows em Comemoração ao Dia Municipal do Forró | Associação Cultural Beneficente Molinari Amigos do Lobato |
| Edital 001/2005 – Mestres Populares da Cultura | Grupo Cultural Bagunção |
| Edital 001/2005 – Mestres Populares da Cultura | Associação Cultural Bloco Kizumba |
| Edital 001/2005 – Mestres Populares da Cultura | Sociedade Carnavalesca Cultural Afoxé Korin Efan |
| Homenagem Divindades Religiosas Matriz Africana | Núcleo Cultural Níger OKan |
| Participação de Fanfarras em Aula a Céu Aberto | Fanfarras Populares Veteranus |
| Oficina de Vídeo e Documentário sobre 2 de Julho | Núcleo de Cinema e Audiovisual |
| Feira de Artes e Antiguidade no Campo Grande | Cooperativa Profissionais das Artes |
| Pesquisa de Conteúdos sobre Salvador – Site | Organização Ação pela Cidadania |
| Projeto Célula Tronco – Grupo Agbeokuta | Bloco Carnavalesco As Kuviteiras |
| Cooperação Técnica – Orquestra da Juventude | Sociedade 1º de Maio |
| Encontro de Filarmônicas na Lavagem do Bonfim | Oficina de Frevos e Dobrados |
| Exposição de Vestimentas Sagradas Afro Brasileiras | Sociedade Beneficente Cultural Nº Srª da Conceição |
| Pesquisa e Cadastramento de Grupos Culturais | Centro de Arte e Meio Ambiente |
| Apresentação. de Grupos de Dança-Estação Cultura | Associação Cultural e Carnavalesca Arca do Axé |

2008

| EVENTO | ENTIDADE |
|--|---|
| Atividades Culturais de Incentivo à Leitura | Associação Cultural Biblioteca Betty Coelho |
| Projeto Capoeira e Cidadania "O Sol Nasce Pra Todos" | Associação Capoeira Os Bambas do Sol Nascente |
| Mediadores Culturais | Instituto Roerich da Paz Cultura Brasil |
| Morro das Artes | Associação Cultural Arte em Todas as Partes |
| Yabasoré Rumo ao Curuzu | Instituto Sócio-Cultural Yabasoré Yá |
| Crianças Raízes Abaeté | Assoc. Cultural Raízes do Abaeté |
| Projeto Alaxayé | Soc. Cruz Santa Ilê Axé Opô Afonjá |
| Instituto de Estudos Sofia nos Trilhos da Cultura | Sofia Centro de Estudos |
| Aniversário do Poeta Castro Alves, mar. 2008 | Movimento Teatral Brotas (MTB) |
| Evento Oficina Musical | Assoc. Benef. Molinari Amigos do Lobato |

EVENTO

ENTIDADE

| EVENTO | ENTIDADE |
|--|--|
| Manutenção do Projeto Arte e Educação | Grupo de Capoeira Filhos da Regional |
| Projeto Litero Musical "Zerando Tudo" | Gremio Comunitário Cult. Filhas de Olorum |
| Musicalidade / Inclusão Digital | Assoc. Moradores Stª Luzia |
| Organização do Festival Acara Didun | ABAM - Assoc. das Baianas de Acarajé |
| Projeto 3º Campeonato de Arraia e Pipa CHS | Grupo Cultural Reggae |
| Dia Internacional da Mulher Praça Reggae | Grupo Recreativo Cultural Carnavalesco Axé Babá |
| Apres.o Fanfarras os Formigões - Inaug. do Obelisco a D. João VI | Assoc. Ben. Rec. União e Progresso Salvador |
| Apresentação de Fanfarras - Viva Salvador 459 Anos | Fanfarras Populares Veteranu's |
| Apres. Musical nas Estações de Transbordo – Viva Salvador 459 Anos | Assoc. Civil Oficina Composição Agora |
| Org. e Prod. Seminário "Novas Perspectivas da Cultura Popular" | Ong. Ação Pela Cidadania |
| Realização 1º Festival Cajuarte - Abertura 459 anos | União das Assoc. Mor. Cajazeiras |
| Proj. Locais - Mestres Populares da Cultura Edital | Assoc. Cult. Alzira do Conforto |
| Proj. Locais - Mestres Populares da Cultura Edital | Assoc. Cult. Jovens Amanhã |
| Proj. Locais Mestres Populares da Cultura Edital | Casa do Choro |
| Proj. Locais - Mestres Populares da Cultura Edital | Cria - Centro de Referência Int. Adolescentes |
| Apresentação de Dança de Salão p/ Estação Cultura | Inst. para a Educação Cultural e Desenvolvimento |
| Apresentação de Fanfarras p/ Viva Salvador 459 Anos | Assoc. Cult. Fanf. Juventude Independente |
| Comemorações ao Dia Mundial do Teatro | Grupo de Teatro Popular Gueto Poético |
| Participação de 4 Filarmônicas no Viva Salvador 459 Anos | Soc. Musical de Frevos e Dobrados |
| Feira da Mulher no Vale das Pedrinhas | Assoc. Morad. Nordeste de Amaralina |
| Caminhada Comemorativa ao Dia Mundial da Água | Grupo Gérmén |
| Projeto Quartas Poéticas | Assoc. de Moradores de Pau da Lima |
| II Seminário Tumba Junçara Descobrimos Sua História | Assoc. Benef. Terreiro Tumba Junçara |
| Ações Culturais de Incentivo à Leitura | Assoc. Cult. Biblioteca Betty Coelho |
| Participação nas Comemorações do Viva Salvador | Assoc. Cult. Fanfarras Styllu's |
| Manifestação Popular ao Dia da Mentira | Assoc. dos Sambas Juninos da Bahia |
| I Encontro de Estudantes Negras e Negros da UFBA. | Inst. de Tecnologia do Baixo Sul |
| Edição do Guia do Ócio 2008 | Inst. Rede das Artes – IRDA |
| Comemoração aos 370 Anos de Plataforma | Assoc. Ben. Sete de Setembro |
| Livro Memórias da Cantina da Lua | Assoc. Monte Pio dos Artistas |
| Dia da Dança | Oficina das Artes |
| Seminário Manoel Quirino: Vida e Obra. | Instituto Geográfico e Histórico da Bahia |
| "Gerônimo O Pagador de Promessa" Escadaria do Passo | Assoc. Benef. Molinari Amigos do Lobato |
| Mestres Populares da Cultura – Edital | Associação Cultural Jovens do Amanhã |
| Mestres Populares da Cultura - Edital | Associação Comunitária Alzira do Conforto |
| Mestres Populares da Cultura – Edital | Associação Rec. Cultural Carnavalesca Kizumba |
| Seminário África Mãe | Associação Cultural Ugo Meregalli |
| Projeto Reggae na Luz | Grêmio Com. Carnavalesco Filhas de Olorum |
| Semana Nacional dos Museus - Museu da Cidade | Associação Benef. Molinari Amigos do Lobato |
| Seminário África Mãe –Ancestralidade 13 de Maio | Assoc. Religiosa São Salvador |
| Apoio para a Criação do Site do IGHBa | Instituto Geográfico e Histórico da Bahia |
| Participação no Desfile 2 de Julho | Assoc. dos Encourados de Pedrão |
| Comemoração ao 2 de Julho | Colônia de Pescadores de Bom Jesus dos Passos |
| Projeto Mariquita Bonita | Assoc. Showriso Ação Social |

A Fundação Gregório de Mattos tem se mostrado um dos órgãos públicos mais profissionais e populares, daqueles por mim conhecidos, na atual gestão. As atividades que a FGM apóia e/ou promove, são extremamente respeitadas ao jeito soteropolitano de ser; seus eventos têm a cara de Salvador, sem se deixar engolir pela "cultura baiana" e sem estereótipos e/ou devaneios pseudo-culturais. A FGM é ainda extremamente cuidadosa quanto à diversidade, nos seus diversos níveis e na democratização do acesso à cultura. Suas atividades valorizam nossas tradições e reavivam nossa memória de cidadãos/ãs, além de estimularem a criatividade dos novos valores

PADRE Alfredo Dórea
Coordenador do Projeto Jovem Aprendiz

A Fundação Gregório de Mattos conta com uma equipe honesta e que respeita a cultura popular. Através de sua política cultural, que atinge todas as manifestações artísticas, a Fundação tem dado, realmente, um grande valor à nossa cultura. Isso é algo muito claro, desde o começo dessa nova gestão. Eu dou nota dez para a Fundação Gregório de Mattos.

PARAÍBA da Viola
Repentista.

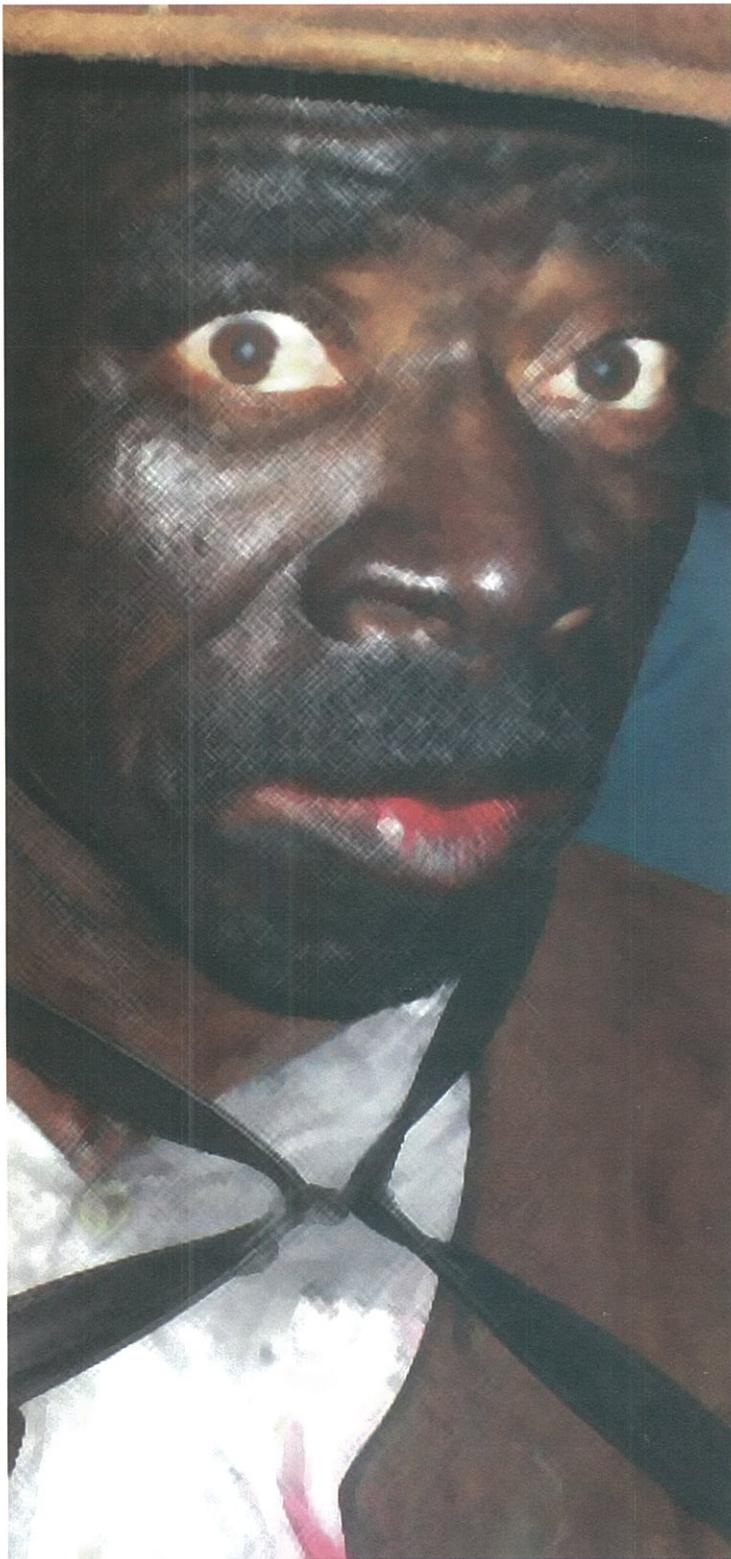


A Fundação Gregório de Mattos está fazendo um ótimo trabalho nessa atual gestão. Isso acontece, principalmente, porque o professor Paulo Costa Lima compreende a ação da Fundação através de uma lógica de visão de política pública cultural que não era feita. Atualmente, a Fundação não dá atenção, somente, às festas efêmeras, e sim às verdadeiras manifestações culturais populares. Ele tem dado uma nova visão e perspectiva à Fundação.

PAULO Miguez
Professor da UFRB, Membro do Conselho de Cultura do Estado da Bahia,
Pesquisador.

Acho que a Fundação Gregório de Mattos retomou o comando de uma política de cultura da cidade de Salvador, que trabalhava em cima de uma superficialidade. Também teve o mérito de reconciliar outros saberes que estavam na cidade e praticamente não tinham visibilidade. Atentou para trabalhar todas as culturas, mudou o vetor, democratizando o acesso. Enfim, a FGM voltou-se para pensar a cultura da cidade. Com isso, fez com que Salvador assumisse sua personalidade como cidade, integrando as ilhas e subúrbios. Conseguiu ainda se relacionar bem com o Governo do Estado da Bahia e o Governo Federal sem prejuízo de sua independência.

PÓLA Ribeiro
Diretor do Instituto de Radiofusão do Estado da Bahia/Irdeb



QUILOMBOLAS EXPOSIÇÕES NA CASA DO BENIN

A Casa do Benin, marco concreto e simbólico da ligação de Salvador com o antigo reino africano, sediou três exposições que evocaram a saga do povo negro no enfrentamento da escravidão, bem como o seu rico legado artístico-cultural e ainda a permanência das vocações através de gerações. A Fundação Gregório de Mattos, em associação com parceiros, ofereceu ao público "Nego Fugido de Acupe - Memória viva da escravidão no Recôncavo", manifestação popular apresentada em fotos, vídeo-documentário e indumentárias; "Arte do Golfo do Benin", seleção de 60 peças africanas do acervo Cláudio Masella e das coleções de Lina Bo Bardi e Pierre Verger, e "Casa dos Objetos Mágicos", que reuniu 50 objetos do candomblé, produzidos por 25 jovens participantes de um projeto de arte-educação. Inspirado nos **quilombolas**, onde os negros libertários redimensionaram suas vidas, o projeto convidou os visitantes a uma releitura da contribuição do negro à cultura baiana/brasileira.



REDE DE OUTDOORS

Ao enfrentar o desafio da produção de visibilidade para suas iniciativas, a Fundação Gregório de Mattos formulou uma solução bastante inovadora, que pode servir de referência para instituições congêneres no País. Através de um diálogo franco e produtivo com o setor empresarial da publicidade, e contando com importante parceria da Seplan/Sucom, obteve apoio para implantar uma **rede de outdoors** exclusivamente voltada para o atendimento à programação cultural da instituição. Os resultados foram bastante positivos em termos de comunicação direta com a sociedade local. Pela primeira vez foram realizadas campanhas de impacto cultural em torno de temas como 2 de Julho, celebração da negritude, aniversário da cidade, festa do Bonfim, entre outras.

REDE DE INFORMÁTICA

No ano de 2006 a Fundação Gregório de Mattos conseguiu implantar a sua **rede de informática**,

conectando-se com o mundo em velocidade digital. A partir daí, projetos estruturantes tais como a criação do site www.cultura.salvador.ba.gov.br, a criação de bancos de dados de apoio à biblioteca e arquivo, além da intensificação da política de comunicação social, tornaram-se realidade.

REFORMA DO TEATRO GREGÓRIO DE MATTOS

Localizado na Praça Castro Alves, no centro histórico de Salvador, o **Teatro Gregório de Mattos** foi construído no início do século XX, em estilo contemporâneo. Em 1987 o edifício foi restaurado pela arquiteta Lina Bo Bardi e em 1997 passou por uma adaptação, para receber equipamentos de ar condicionado no primeiro pavimento. A reforma em andamento, proposta pela Fundação Gregório de Mattos, contempla os serviços de recuperação do muro de contenção em alvenaria de pedra, a recuperação da estrutura de concreto, com tratamento de fissuras, além da recuperação da treliça de madeira do telhado, impermeabilização das calhas do telhado, pintura geral e revisão elétrica e hidráulica. Ao final do mês de abril de 2008 foi confirmada a destinação de R\$ 423.000,00 (quatrocentos e vinte e três mil reais) através de emenda parlamentar do Deputado Zezeu Ribeiro (PT) visando à complementação da reforma do TGM.

A Petrobrás, ao longo dos anos, tem se empenhado em defender e valorizar a cultura brasileira em todos os cantos e recantos do Brasil. Aqui na Bahia, a Fundação Gregório de Mattos, em projetos como o Viva Salvador, Viva Capoeira, Mestres Populares da Cultura, Restauração da Igreja da Barroquinha, tem sido fundamental para que nossa política de patrocínios tenha alcance social. Com toda certeza, a Petrobras e a FGM estão contribuindo decisivamente para a formação da identidade brasileira.

ROSEMBERG Pinto

Gerente Regional de Comunicação Institucional da Petrobrás no Nordeste

A Fundação Gregório de Mattos tem, atualmente, a gestão mais diferenciada de sua história. Isso porque o professor Paulo Lima é uma pessoa do ramo da cultura. Com seu doutorado e uma formação musical superior, ele, que veio da escola da orquestra sinfônica, tem procurado reviver a história e mostrar o trabalho dos grandes mestres e maestros de Salvador e da Bahia. Ele consegue surpreender a todos, como fez, por exemplo, convocando doze filarmônicas do interior de Estado para se apresentar no mesmo evento. Isso é algo inédito na Bahia. Posso afirmar, com total convicção, que nós estamos gratificados e emocionados com a atual gestão da Fundação Gregório de Mattos. É realmente uma gestão diferenciada entre todas que vi até hoje.

Maestro **REGINALDO** de Xangô

A Fundação Gregório de Mattos ganhou um novo impulso nesta gestão. Com pouca visibilidade e sem uma atuação consistente nos anos recentes, a Fundação passou a apresentar um conjunto sistêmico de proposições e programas que articulam entre si uma visão profissional de gestão para a cultura da cidade. Com poucos recursos e muita dedicação, a equipe da Fundação somou esforços com diversas organizações da cidade, demonstrando grande capacidade de articulação e competência.

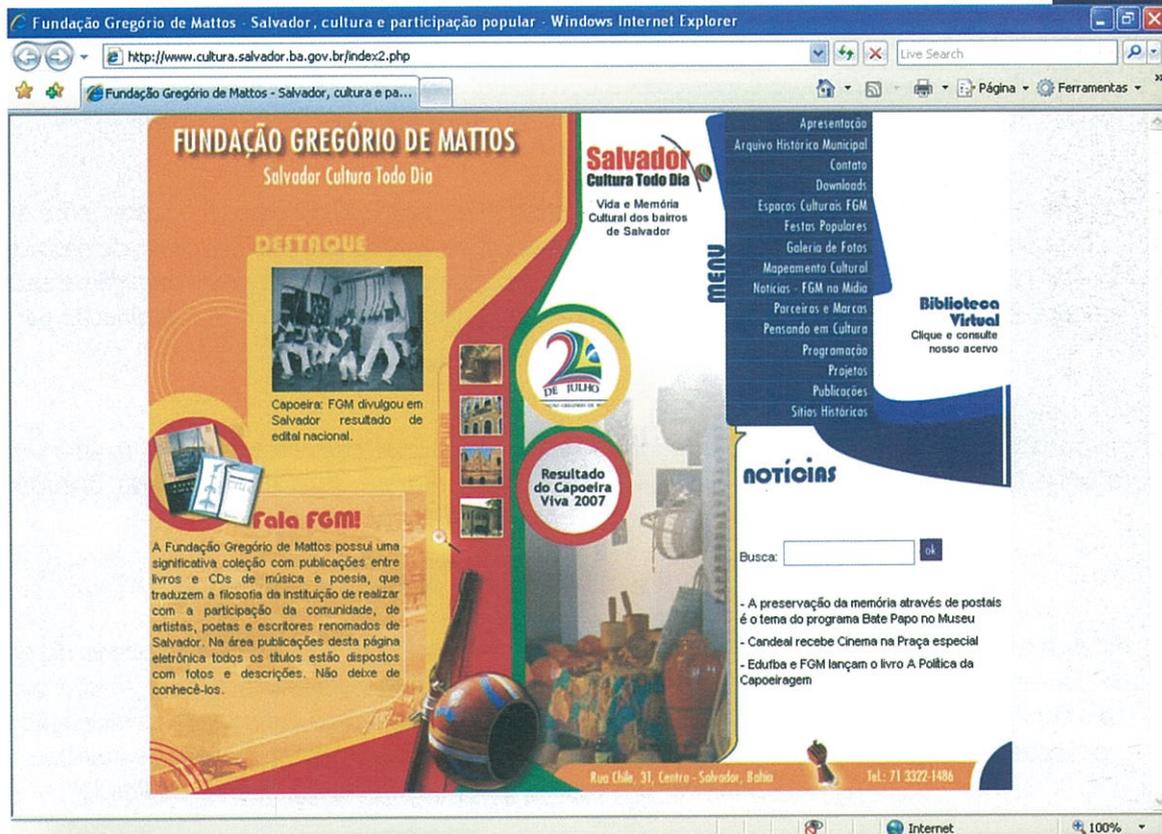
RUY César

Educador e Diretor da Casa Via Magia. Idealizador do Mercado Cultural. Coordenador do Fórum Cultural Mundial.

A poesia brasileira no centro do palco. Com este enfoque, o Teatro Gregório de Mattos abrigou várias edições do projeto "Sarau do Gregório", concebido pela Fundação Gregório de Mattos. A iniciativa, coordenada pelo poeta Douglas Almeida, contou com a participação de inúmeros poetas baianos, a exemplo de Hamilton Borges, Lande Onawale, Jônatas Conceição e José Carlos Limeira, que falaram sobre suas trajetórias e referências literárias e protagonizaram recitais poéticos em homenagem a diversas expressões da poesia brasileira e baiana. Em uma de suas edições, intitulada O "Sarau como Antigamente", o evento, protagonizado pela Camerata Castro Alves, extrapolou o espaço do teatro, estendendo-se ao Passeio Público e ao Instituto Feminino, onde evocou atmosferas românticas, sob a inspiração de maxixes, choros, valsas, tangos, lundus, canções e modinhas.

SITE DA FGM – SALVADOR CULTURA TODO DIA

A Fundação Gregório de Mattos entrou definitivamente na rede mundial de computadores, através do seu website www.cultura.salvador.ba.gov.br com estrutura moderna e de fácil visualização. O Site informa sobre a programação cultural desenvolvida pela própria FGM e parceiros, registrando toda a produção de matérias na mídia escrita além de vídeos e fotos. Além disso, vem disponibilizando uma quantidade bastante significativa de informação cultural e histórica sobre 120 bairros da cidade, sobre os monumentos públicos e ainda sobre o arquivo histórico. O Site conta com dispositivo de software que permite apontar todos os livros disponíveis na biblioteca do arquivo sobre temas específicos de Salvador, facilitando o trabalho de pesquisadores e estudantes, e disponibiliza listas sobre os documentos que constituem os fundos de pesquisa do Arquivo Histórico. Constitui, hoje, uma conquista inegável em termos de democratização da informação cultural.



O reconhecimento de que política cultural e transmissão de saberes tradicionais formam um binômio muito importante em Salvador levou a FGM a investir em diversos formatos de cursos e de capacitação com objetivos, temáticas, metodologias e públicos os mais variados. A oferta abrangeu o curso de formação em canto coral para estudantes e professores de arte da rede municipal; curso de toque e de danças tradicionais da nação Ketu, para jovens percussionistas e pesquisadores da cultura afrodescendente; curso de História e Cultura da Costa dos Escravos nos séculos XVII e XIX; curso

sobre a organização de Blocos de Carnaval; curso de História de Angola, Oficina das Folhas Sagradas, Oficina de Berimbau, Curso sobre o Benin Contemporâneo, Curso de Iorubá e sobre os Angolanos na Bahia, além de um curso de paleografia para capacitar técnicos de arquivos e bibliotecas na leitura de documentos manuscritos antigos. Ministrados por especialistas de comprovada qualificação, os cursos objetivaram ampliar a visão de mundo e as habilidades de jovens e profissionais, de forma a tornar mais qualificada a sua inserção na vida cultural da cidade.

Na minha opinião, Paulo Costa Lima foi um excelente gestor da Fundação Gregório de Mattos. Um homem de cultura, atualizado, e que prestigiou todas as linguagens artísticas e também a chamada cultura popular. Ele inovou na realização de um projeto de rua – as Exposições a Céu Aberto – que foi uma coisa muito importante para as artes plásticas.

SANTE Scaldaferrì
Artista plástico

Desafios não faltam para se construir boas e construtivas políticas culturais. E é justamente esse desafio que a Fundação Gregório de Mattos assume em suas diretrizes e impõe ao seu trabalho cotidiano de promoção da cultura de nosso querido Estado da Bahia. As excelentes ações e projetos desenvolvidos pela Fundação e seus parceiros impulsionam a cultura do povo baiano. E colaboram para sua divulgação, repercussão e disseminação para todo o Brasil e o mundo.

SÉRGIO Barradas Carneiro
Deputado federal (PT-BA)

A partir desta gestão a Fundação ganhou respeito e seriedade. Mesmo com toda a dificuldade que enfrenta, a FGM é hoje o braço direito de quem trabalha com cultura e arte. A atuação da Fundação Gregório de Mattos tem surtido muito efeito na cidade.

SIDNEY Zapata
Presidente do Sindicato dos Músicos do Estado da Bahia

A Fundação Gregório de Mattos vem cumprindo o seu importante papel na preservação do patrimônio cultural e artístico de Salvador, um dos mais importantes do País. Neste contexto, destacamos os esforços que vem desenvolvendo para a valorização das ricas manifestações artísticas da capital baiana ao estimular a participação popular na construção de políticas voltadas à promoção de artistas, grupos de artistas, produtores, centros culturais e de todos que fazem de Salvador um celeiro de etnias de inesgotável criatividade”.

SILVONEY Sales
Vereador (PMDB)

A proatividade da FGM em propor abertura para uma discussão sobre a Cultura Evangélica de Salvador marca uma ampliação da vocação plural do Governo João Henrique, que enriquece a tradição de cidade democrática e acolhedora.

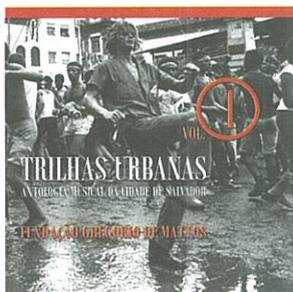
SÓSTENES Borges de Sousa, Apóstolo
Presidente do Ministério Internacional do Salvador, Primeira Igreja Batista de Periperi e Igreja Batista Comunidade da Praia

A partir de 2007, a Casa do Benin passou a abrigar o primeiro telecentro do Centro Histórico de Salvador. Fruto de uma parceria entre a Fundação Gregório de Mattos e o Serviço Federal de Processamento de Dados-Serpro, o centro disponibiliza 11 máquinas para o atendimento à comunidade do Pelourinho, criando alternativas para o aprendizado e possibilitando a sua integração ao mundo digital. A

inauguração dessa nova ferramenta de inclusão social contou com a presença do presidente da República do Benin, Boni Yayi, que durante a sua passagem pela Bahia visitou o espaço cultural concebido pelo etnólogo Pierre Verger e pela arquiteta Lina Bo Bardi, inaugurado em 1986, e administrado pela FGM.

TRILHAS URBANAS

Uma cidade tão profícuca e diversa na sua musicalidade merece documentar essa riqueza, para que se preserve e multiplique. Com essa idéia, a Fundação Gregório de Mattos assumiu o projeto Trilhas Urbanas, contemplando duas vertentes: a música da atualidade e o legado da tradição afro-brasileira. A série de CDs teve início com um primeiro volume contendo 13 faixas, também disponibilizadas em MP3, apresentando um verdadeiro painel sonoro envolvendo artistas como Rebeca Mata, Retrofoguetes, A volante do Sargento Bezerra, Telefunksoul e Jazz Rock Quartet. A segunda vertente reuniu cantigas religiosas em cinco CDs, projetando grupos musicais ligados aos terreiros de candomblé. Dentre as canções entoadas nos terreiros em saudação aos orixás foram lançados os álbuns Cantigas para Iemanjá, Cantigas de Iansã, Cantigas de Oxalá, Cantigas de Xangô e Cantigas de Caboclo. Da tradição católica foi gravado o CD 'Louvando Santa Bárbara', com os devotos da Irmandade do Rosário dos Pretos.



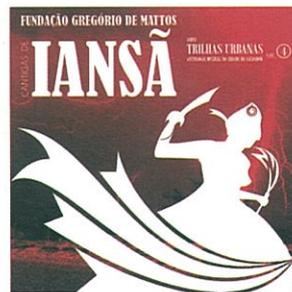
CD Trilhas Urbanas Vol.1
Antologia Musical da Cidade de Salvador



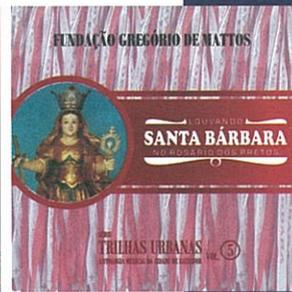
CD Trilhas Urbanas Vol.2
Cantigas de Iemanjá



CD Trilhas Urbanas Vol.3
Cantigas de Caboclo



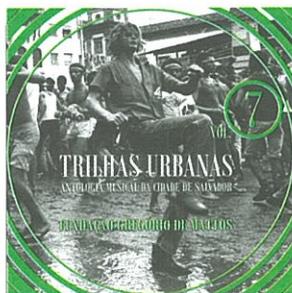
CD Trilhas Urbanas Vol.4
Cantigas de Iansã



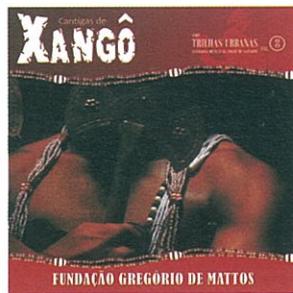
CD Trilhas Urbanas Vol.5
Louvando Santa Bárbara no Rosário dos Pretos



CD Trilhas Urbanas Vol. 6
Cantigas de Oxalá



CD Trilhas Urbanas Vol.7
Antologia Musical da Cidade de Salvador



CD Trilhas Urbanas Vol. 8
Cantigas de Xangô



CD Trilhas Urbanas Vol. 9
Cantigas de Ogun

TEATRO GREGÓRIO DE MATTOS

Concebido pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1986, o teatro apresenta uma proposta cênica inovadora, que possibilita diversas composições e usos em espetáculos e eventos de diversos estilos e linguagens. No Gregório - como é conhecido popularmente - não existe palco fixo, sendo o espaço cênico propositadamente amplo e vazado. É um dos mais importantes teatros da cidade, abrindo espaço para produções de grupos emergentes. Sua programação diversificada e

atraente incluiu, dentre os eventos recentes, o I Festival de Música Contemporânea da UFBA, o II Encontro pelo Direito à Comunicação e a Mostra Noite de Reis. No foyer funciona a Galeria da Cidade, que abriga exposições e performances artísticas. Em 2007 foram assegurados recursos para a recuperação da parte estrutural e elétrica do equipamento, que é administrado pela Fundação Gregório de Mattos.



A cultura é parte essencial do modo de viver das pessoas dentro da comunidade e é também elemento de resistência. Quando instituições de governo como a Fundação Gregório de Mattos não só reconhecem esse papel, mas buscam apoiar a expressão dessa cultura de resistência, então a cultura torna-se também cidadania, elemento de inclusão e com outros movimentos passa a interagir como importante instrumento de transformação social. Messes três anos a FGM conseguiu incorporar verdadeiramente a cultura do povo na cultura da cidade. Isso ajuda na construção da cidadania ativa da população de Salvador e, sem dúvida, é preciso consolidar essa forma de gestão na cidade, assegurando a inclusão dos que produzem cotidianamente e reinventam o processo cultural como exercício fundamental da garantia de direitos.

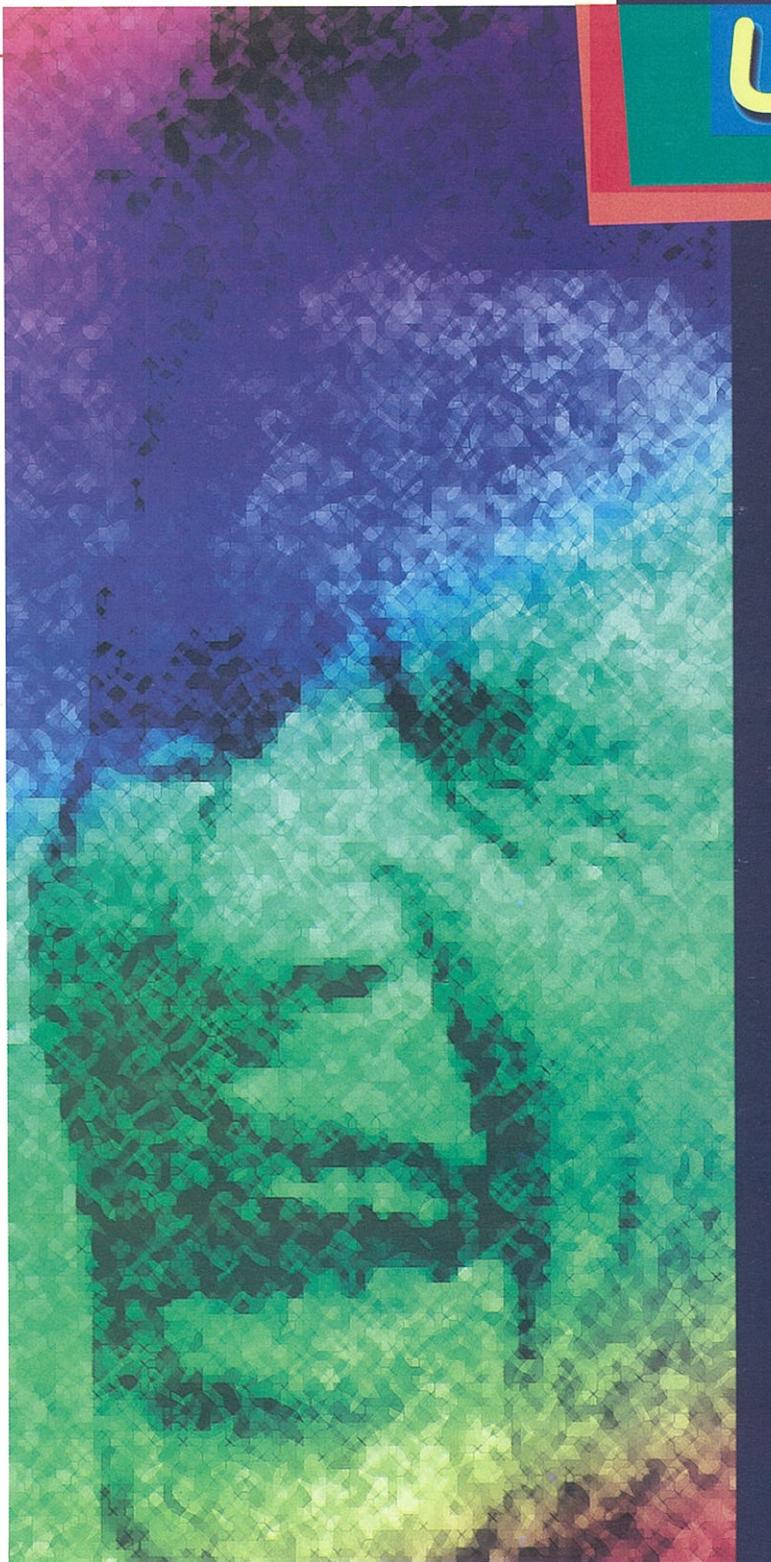
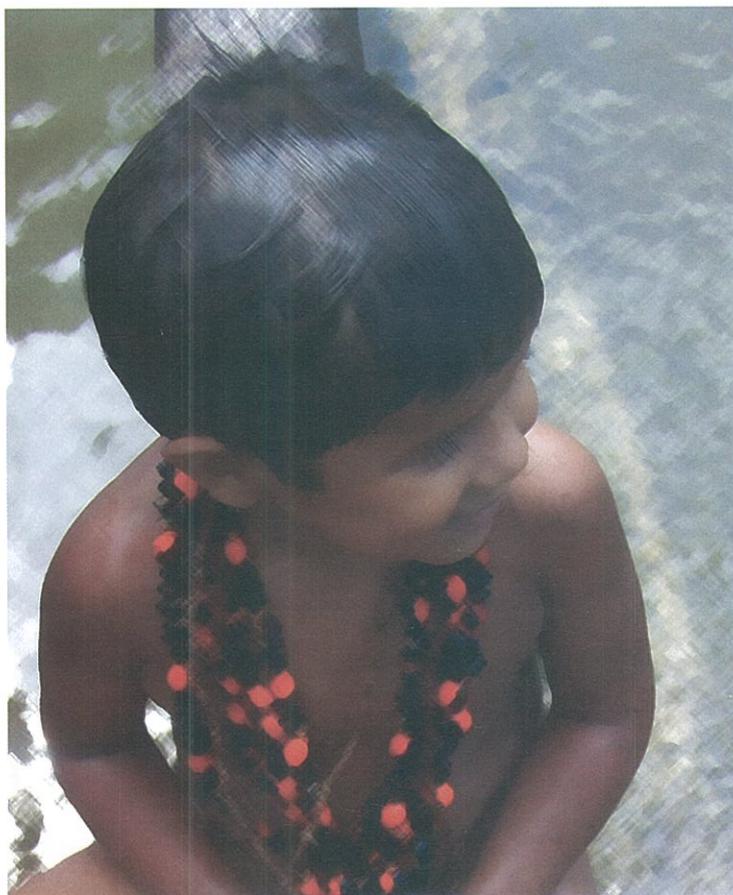
TÂNIA Palma

Liderança cultural do Nordeste de Amaralina

Técnica da Superintendência Especial das Mulheres - PMS

UBUNTU: PARCERIA COM O MERCADO CULTURAL

A Fundação Gregório de Mattos foi parceira constante do Mercado Cultural, projeto de múltiplas linguagens incorporado ao calendário cultural baiano e de repercussão internacional. Nas edições de 2005 e 2006 a FGM teve participação marcante através do Encontro de Culturas Eruditas, através de singulares interferências dos Mestres Populares da Cultura (personalidades culturais marcantes da cultura de Salvador, selecionados por Edital da FGM), apresentações da Orquestra Sinfônica da Juventude, presença de música dos índios Timbira, atuação do compositor erudito de música eletrônica Rodolfo Caesar, além de intervenções criativas da OCA-Oficina de Composição Agora e de grupos do candomblé afro-baiano. O tema do Mercado em 2006, marcado pela filosofia Ubuntu — “Eu sou porque você existe” — sintetiza o espírito de articulação e de valorização do conjunto de manifestações culturais da nossa sociedade.



VISIBILIDADE DA GESTÃO

Veiculação de 850 matérias na imprensa escrita de Salvador. Realização de mais de uma centena de entrevistas televisivas e radiofônicas. Projeção de várias temáticas da

cidade em nível nacional: Capoeira, Samba de Roda, Orquestra Sinfônica da Juventude, Monumentos Históricos, Dois de Julho, Criação de Rede de Outdoor, Campanhas diversas utilizando mobiliário urbano e busdoor.

VIVA SALVADOR

VIVA SALVADOR!

A celebração do aniversário de Salvador, em 29 de março, ganhou uma dimensão correspondente à singularidade e riqueza do seu tecido cultural. Traduzindo a concepção de cultura como catalisador de processos de participação popular e de transformação, a agenda múltipla **Viva Salvador** reúne a cada ano shows em praça pública, exposições de arte, rodas de leitura, exibição de filmes e concertos sinfônicos, entre outras realizações da área cultural, muitas delas envolvendo instituições parceiras. A coordenação geral é da Fundação Gregório de Mattos, que, a cada ano, escolhe uma temática para permear toda a programação.



Em 2005, a homenagem à capoeira marcou o aniversário da cidade, tendo sido realizado um inesquecível cortejo com mais de 500 capoeiristas, animado pelo ator Jackson Costa, culminando na Praça Thomé de Souza onde grandes mestres como João Pequeno, Curió, Gigante, Pelé da Bomba, Cafuné, Neneu, Boca Rica, entre outros, fizeram uma roda em homenagem a Salvador. **Em 2006** foi a vez do samba de roda: além de um verdadeiro festival de samba que se realizou ao longo do mês, no dia 29, 200 sambadores batizaram a cidade com samba, em mais de 150 pontos. **Em 2007** o tema da homenagem foi a relação entre cultura e responsabilidade social — um grande cortejo abrilhantado pelo coletivo de escolas de samba Lira Imperial e formado por dezenas de projetos representativos cruzou a cidade na direção da Praça Thomé de Souza. **Em 2008** a cidade reverenciou a baiana de acarajé, essa figura que de forma tão eloqüente simboliza a resistência cultural entre nós — uma incrível celebração, o Acará Didun, tomou conta do Campo Grande, com a participação de fanfarras e de filarmônicas, sob a batuta do Maestro Fred Dantas, e no meio de uma grande exposição a céu aberto, reunindo 47 artistas em 200 painéis.

VISITA DO BALÉ DO SENEGAL

O Balé La Linguère, integrante do prestigiado **Balé do Senegal**, teve participação especial no Carnaval baiano de 2005, com apoio da Fundação Gregório de Mattos. Os 29 dançarinos do grupo desfilaram com as principais entidades afrobaianas (Olodum, Malê de Balê, Ilê Ayê, Pop Afro Brasileiro), ressaltando a grandeza moral e elegância que prevalecem nos grandes impérios e reinados africanos. Conhecido mundialmente, o grupo já se apresentou na Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Inglaterra, Israel, Itália e México. Após visita à Casa do Benin, o grupo subiu a ladeira do Pelourinho realizando um encontro histórico entre os ritmos do Senegal e os ritmos do candomblé baiano, num incrível diálogo com os atabaques do Ilê Fun-Fun, sob o aguidavé de Edvaldo Araújo da Casa Branca.



VIVA CULTURA

Aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal, a Lei Municipal de Incentivo à Cultura foi sancionada pelo Prefeito João Henrique em 26.08.2005 e regulamentada em 28.12.2005. A legislação, que embasa o Programa Viva Cultura, é considerada inovadora abrindo caminhos para o incremento de atividades culturais no âmbito da cidade de Salvador. Foi criada uma comissão especial para a avaliação de Projetos com a participação de importantes lideranças culturais da cidade. Os incentivos concedidos poderão contemplar projetos em diversas áreas: artes cênicas, plásticas e gráficas; artesanato, folclore, arquivos e museus; literatura, música e campanhas educativas e culturais de caráter não-comercial. Dois editais já foram lançados, e os projetos selecionados estão em fase de realização.



VOZ E POESIA

O projeto **Voz & Poesia** surgiu com o propósito de reunir alguns dos nomes mais representativos da poesia baiana. O primeiro disco da série concentra poemas inspirados na capital baiana, apresentados pelos poetas José Carlos Capinan, Ildásio Tavares, Myriam Fraga, Fernando da Rocha Peres, Adelmo Oliveira, Maria da Conceição Paranhos e José Carlos Limeira. Gregório de Mattos também é homenageado, através do poema Epílogo, cantado pelo compositor Gerônimo e recitado por Ildásio Tavares. Além de colocar o autor diante do seu texto, o projeto realiza o desejo de muitos leitores, de ver como o poeta lê a própria poesia. O segundo volume foi dedicado à obra de Ildásio Tavares, tendo sido lançado no dia 26 de março de 2008, durante as comemorações do aniversário da cidade. Este CD contou com a parceria de Sante Scaldaferrri (capa) e com ambientação sonora do DJ Mauro Telefunksoul. Está em fase de preparação o CD do poeta José Carlos Limeira, liderança cultural negra de Salvador.



CD Voz & Poesia - Vol. 1
CD Voz & Poesia - As Flores do Caos - Ildásio Tavares Vol. 2
CD Voz & Poesia - José Carlos Limeira, Vol. 3

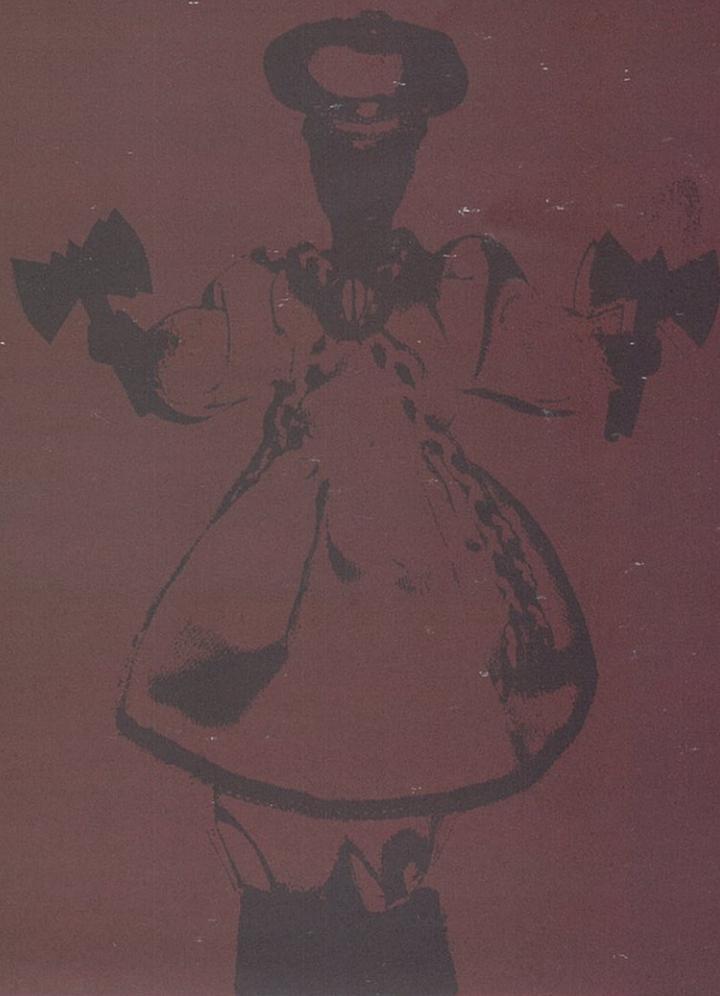
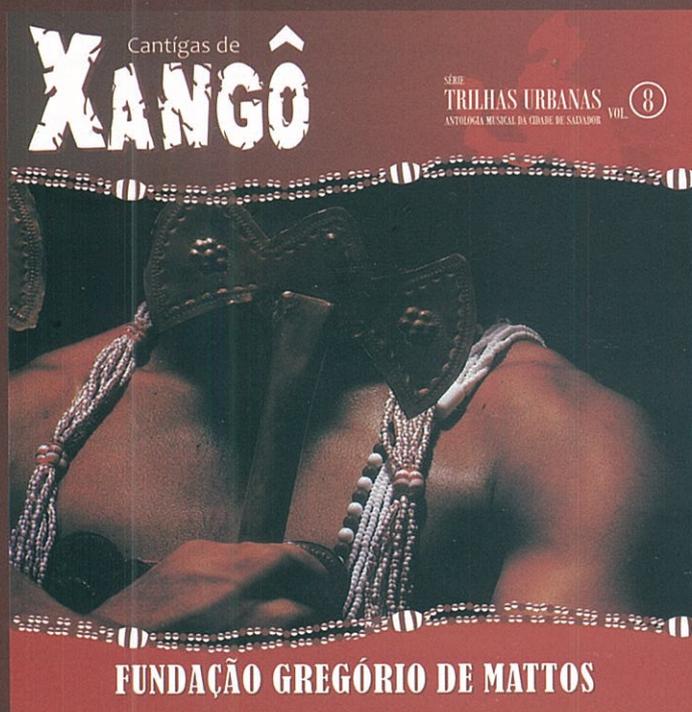
A Fundação Gregório de Mattos, destinada a conceber e implementar as políticas culturais do município de Salvador revela, em 2005, uma postura clara e inovadora. As cinco linhas mestras de sua gestão se entrelaçam e se complementam oferecendo uma visão singular de como fazer gestão cultural numa cidade tão plural tendo por filosofia, base estrutural e estratégia a permanente convocação da participação dos múltiplos segmentos da sociedade na construção do fazer cultural e do resgate da memória desta velha cidade em permanente evolução.

Pessoalmente pude testemunhar isso em duas ocasiões: quando atendendo nossos apelos acadêmicos e profissionais, reabriu o Setor de Arquivos Permanentes do Arquivo Histórico Municipal e ao garantir, por quatro anos seguidos, uma extensa e rica programação de aniversário da cidade do Salvador com a voz e a vez de incontáveis entidades sintonizadas com o evento.

VANDA Angélica da Cunha
Professora da Universidade Federal da Bahia
Presidente da Fundação João Fernandes da Cunha

Oitavo volume da série Trilhas Urbanas, o CD **Cantigas de Xangô** está em fase de produção (prensagem) pela Fundação Gregório de Mattos para homenagear mais um orixá da cultura afro-brasileira. Dessa vez, grupos afrodescendentes e do candomblé saúdam Xangô, recuperando e registrando canções que vêm se perpetuando através dos tempos. Anteriormente, foram lançados os CDs Cantigas para Iemanjá, Cantigas de Caboclo e Cantigas de Iansã. Com a série Trilhas Urbanas - Antologia Musical da Cidade de Salvador, a FGM pretendeu

compor um retrato musical da cidade, registrando alguns dos seus mais importantes painéis sonoros, inclusive as tradições musicais dos terreiros de candomblé. A mobilização de grupos musicais ligados aos terreiros de candomblé para a gravação dos CDs transforma a Série em coisa viva, uma verdadeira plataforma de talentos e de memória mostrando quem somos.





ZUMBI DOS PALMARES

Salvador reverenciou o herói negro **Zumbi dos Palmares** no Dia da Consciência Negra em 2007, promovendo um grande show na Praça Thomé de Souza. Para organizar a homenagem musical, a Fundação Gregório de Mattos convidou o músico Jorge Bafafé, um dos fundadores do afoxé Badauê, atual coordenador do Ókâmbí. Requisitado por artistas nacionais e internacionais, a exemplo de Margareth Menezes e Jimmy Cliff, Bafafé fez na ocasião o lançamento da música Canto do Povo Negro. O espetáculo teve entrada franca e contou com as participações de alguns dos nomes mais expressivos da musicalidade negra, como Lazzo Matumbi e banda Ókâmbí Afro Pop, além das alas de canto do Ókâmbí Afro Pop.

A FGM participou ativamente das últimas etapas do projeto de colocação da estátua de Zumbi na Praça da Sé, em 30 de maio de 2008, uma idéia proposta pela ONG 'A Mulherada', cuja execução brilhante em bronze coube à artista plástica Márcia Magno. A artista utilizou uma metodologia deveras inovadora. Para recriar as feições do Zumbi que está no imaginário do nosso povo recorreu a modelos vivos como ponto de partida.

CAMINHÃO PARA ZIRALDO

Salvador esteve na rota do Caminhão para Ziraldo, projeto direcionado a alunos da rede pública de ensino que vem sendo apresentado em algumas capitais brasileiras desde 2006. A caravana está percorrendo Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Piauí e Bahia para exibir o espetáculo teatral "As aventuras do Menino Maluquinho". Na capital baiana, as apresentações aconteceram entre os dias 12 a 14 de março, na Praça Thomé de Souza. Reunindo uma equipe de diretores, cenógrafos, atores, figurinistas, sonoplastas e técnicos, o espetáculo é encenado sobre um caminhão Scania que se transforma em palco. O circuito, uma realização da Fundação CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), conta em Salvador com o apoio da Prefeitura Municipal, através da SMEC e da Fundação Gregório de Mattos.

AQUELE ABRAÇO

Entrei na Fundação Gregório de Mattos com a idéia de que a grande riqueza cultural da cidade vinha de sua gente, do tesouro de saberes das comunidades. Saio com a certeza tranqüila de ter passado da idéia ao desafio concreto da realização — “o saber de experiência feito”, como diria Camões. Confira em www.cultura.salvador.ba.gov.br um relato preciso da missão.

O curioso é que se deixei algumas marcas, muito maiores são aquelas que essas pessoas deixaram em minha cabeça e espírito. O rico processo de conhecê-las, cada qual em seu contexto; o privilégio de acompanhar a labuta pela realização de projetos, a perplexidade compartilhada diante dos obstáculos. E muitas vezes a alegria de superá-los, ou a simples alegria de estar juntos...

O fato é que considero essas pessoas como gente de uma qualidade muito especial — evito dizer superior porque gente não se mede. Talvez a riqueza do relacionamento com as lideranças culturais populares venha do patamar ético da interação.

Não são agentes solitários lutando por benefícios individuais e transfixados pelo discurso da mídia — ‘seja famoso ou irrelevante’. Depois de algumas frases você já percebe que há toda uma gama de atores envolvidos, e uma sensação muito especial de comunalidade. Aquela responsabilidade neurótica (e tão acadêmica) de produzir ‘algo relevante para o mundo’ vai sendo suavemente dissolvida pela vivência do cotidiano.

Outro dia assisti a uma apresentação do grupo de jovens do Mestre Jorjão Bafafé na Casa do Benin.

Eles tocavam ritmos incríveis, variantes do ijexá, as meninas estavam vestidas como princesas e assim gesticulavam, cantavam e falavam. O Mestre estava num canto tocando seu atabaque — a pedagogia era invisível de tão excelente. O desejo de fazer bonito jorrava pelo ambiente.

Quem tiver ousadia para pensar um projeto de cultura e educação para a cidade de Salvador só pode partir de experiências desse tipo. E, por essa via, o contexto popular vira erudito. Aliás, para quem tem boa vista, há universidade por todo canto e cabaça.

Estou dizendo dessa forma que quem enxerga a essência dos contextos populares, enxerga também o compromisso com a erudição e a pesquisa, os desafios desse diálogo — sendo essa uma plataforma política pela qual muita luta ainda se faz necessária, agora com um fórum privilegiado — o Conselho Municipal de Cultura.

Comunalidade, erudição e pesquisa, pra quê? Para alicerçar outros modos de produção na cidade, para viabilizar núcleos descentralizados de mobilização criativa — produção e circulação sem perder de vista a sofisticação, o mundo digital e o enraizamento. Lembrando que consumidor não é engolidor de tralha.

Quando falo nessas coisas, lembro de tanta gente. Cito algumas em nome de todas: Mãe Sttella, Fred Abreu, Curió, Gilberto Leal, Padre Alfredo, Zapata, Edimilson da Sofia, Cuca, Chuchuca, Cambuí, Dona Conceição, Papadinha, França do Cabula, Mãe Val, Kalile, Joselito, e Domingos Sérgio. E como ia dizendo — Aquele abraço!

Paulo Costa Lima



DIÁRIO OFICIAL DO LEGISLATIVO

Ano VI - Nº 2.996

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

Sexta-feira
27 de junho de 2008



Fotos: Clery Pseudo



A mais alta comenda do Legislativo municipal, foi entregue ao professor Paulo Costa Lima, ex-presidente da Fundação Gregório de Mattos, em uma solenidade bem concorrida no Plenário Cosme de Farias

Professor Paulo Costa Lima homenageado com a Medalha Thomé de Souza

O Plenário Cosme de Farias ficou pequeno para o grande número de pessoas que foram prestigiar o professor Paulo Costa Lima, na quinta-feira, 19, homenageado pela Câmara Municipal de Salvador com a Medalha Thomé de Souza. A honraria, considerada a maior da Câmara, foi requerida pela vereadora Olívia Santana

(PCdoB), como reconhecimento pelos serviços prestados à cultura baiana e à cidade de Salvador.

Paulo Costa Lima, ex-presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), foi conduzido ao plenário por Olívia Santana e pelos músicos do Ilê Funfun (Terreiro da Casa Branca). A solenidade contou com a presença do secretário da

Cultura da Bahia, Márcio Meirelles, e de vários artistas, acadêmicos, autoridades locais e familiares. "Essa homenagem é mais do que justa: vai para um homem que é artista e gestor profissional", salientou Meirelles.

Olívia Santana, que é presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, destacou o comprometi-

mento do homenageado com a Cultura de Salvador. "Paulo conseguiu extrapolar as fronteiras da academia, compartilhando o seu saber com outros saberes. Deixou suas digitais na FGM e, decididamente, ele tem uma identidade enorme com a cidade e o povo de Salvador. Queria agradecer à universidade por ter emprestado Paulo à vida pública", ressaltou.

Trajetória elogiada

“As marcas de seu percurso são inúmeras”, disse a professora Ana Maria de Carvalho Luz, coordenadora do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia (UFBA), relatando a trajetória profissional de Paulo Costa Lima, compositor conceituado, professor da Escola de Música da UFBA, pesquisador da CNPq e ex-pró-reitor de Extensão da Universidade. “A cidade de Salvador, por um tempo, pôde conhecer sua universidade e sentir o cheiro de sua ciência”, finalizou.

A entrega da medalha foi feita por Olívia e pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Valdenor Cardoso (PTC), na presença da mulher do homenageado, Margarida Cerqueira

Lima, e dos filhos Cláudio e Maurício. O funcionário público Rogel Reis também fez uma homenagem em nome da FGM.

Emocionado, Paulo Lima agradeceu a iniciativa de Olívia Santana, que contou com a aprovação unânime dos vereadores. “Divido a energia da honraria com todos os presentes,

multiplicando assim a Medalha”, disse. “Entrei na FGM com a idéia que a riqueza cultural estava nas comunidades. E saí com essa certeza!”, salientou, aproveitando para agradecer ao prefeito João Henrique por ter sido indicado para o cargo. Além disso, Paulo fez um apelo para a necessidade de investi-

mentos na área de cultura em Salvador. “Para se ter uma idéia, em Recife a verba é 30 vezes maior que a verba destinada à cultura em Salvador”, chamou a atenção.

O presidente da Câmara Municipal, vereador Valdenor Cardoso, que presidiu a mesa, falou da parceria entre a FGM e a Câmara Municipal.

“A Câmara faz hoje aqui uma homenagem por tudo que ele realizou nestes três anos. Paulo, você vai deixar saudades na cidade de Salvador”, finalizou.

Abrilhantada pela apresentação de grupos culturais - do CoroLine, Coral de 12 Vozes, do mestre popular da cultura Jorjão Bafafê e do violonista Mário Ulhoa, a solenidade foi encerrada com um coquetel.



Fundação fica sem dirigente

MARJORIE MOURA E
ROBERTO MIDLEJ

mmoura@grupoatarde.com.br
rmidlej@grupoatarde.com.br

A Fundação Gregório de Mattos (FGM) continua sem dirigente desde a exoneração de seu presidente Paulo Costa Lima, publicada no Diário Oficial na última segunda-feira. De acordo com Costa Lima, o prefeito João Henrique o contatou por telefone no dia 29 de maio, agradeceu sua colaboração e informou que necessitaria de seu cargo para composições políticas.

“Trata-se de um período de acomodação para composição de uma nova base política”, informou a Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Salvador (Secom-PMS). No mesmo dia em que foi publicada a exoneração, saiu a nomeação a advogada do Partido Social Liberal (PSL) Marta Márcia da Silva. No dia seguinte, ela também foi exonerada por publicação oficial.

Questionado sobre se valia a

pena perder um nome importante como o de Paulo Costa Lima por uma questão partidária, o prefeito João Henrique respondeu, depois de fazer inúmeros elogios: “Nós estamos, agora, arrumando o time para uma disputa eleitoral. Então, o momento final de uma gestão que val para a reeleição precisa de alguns ajustes técnicos e políticos. Nós estamos entrando, agora, numa guerra eleitoral”.

Não se sabe ainda quem vai substituir o acadêmico. “Paulo Lima não pode ser substituído por alguém que não tenha uma estatura de tal relevância. A FGM, tenha certeza, vai ser ocupada por alguém com um belo currículo”, garantiu.

AÇÕES – Sobre a sua passagem na fundação, Costa Lima destaca alguns pontos, como a reforma do patrimônio físico do município. “A Casa do Benin passou por uma reestruturação que custou R\$ 1,2 milhão, conseguidos através de patrocínio da Odebrecht, e o Teatro Gregório

de Mattos encontra-se em obras”. A reforma da Biblioteca Edgard Santos, que ampliou o acervo em 3,4 mil títulos, é outro destaque da gestão.

Ele não esconde insatisfação com o orçamento destinado à cultura e lembra que, enquanto Salvador investe cerca de R\$ 2 milhões na área, Recife destina R\$ 60 milhões. “Esse é um dado de consciência cidadã, porque cultura faz parte da cidadania”, pondera o ex-presidente, que lança ainda em junho um catálogo sobre as principais realizações da FGM entre 2005 e 2008.

Na internet, o endereço www.cultura.salvador.ba.gov.br mostra os projetos elaborados e realizados em três anos e oito meses por Lima e sua equipe, dentro de cinco pontos: participação popular, cotidiano das artes, valorização da memória, intercâmbio cultural e fórum permanente, diálogo com a sociedade sobre objetivos da gestão e políticas culturais.

Colaborou Ceci Alves

6 de junho de 2008 - A Tarde

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Cultura
Conselho Estadual de Cultura

Moção

de apoio e reconhecimento ao Conselheiro Paulo Costa Lima por sua atuação à frente da Fundação Gregório de Mattos.

O Conselho Estadual de Cultura da Bahia em sua reunião plenária de 04 de junho de 2008 decidiu, por unanimidade, manifestar moção de PARABÉNS ao Sr. Paulo Lima, que como Presidente da Fundação Gregório de Mattos pautou suas propostas e ações em novos paradigmas de renovação das políticas públicas municipais, promovendo uma gestão significativa nas questões culturais da cidade. No seu processo de planejamento convocou a participação da comunidade, criando, inclusive, o Conselho Municipal de Cultura (em processo de implantação), solicitando uma contribuição coletiva com o propósito de atender melhor às demandas de diversos segmentos da nossa sociedade. A gestão de Paulo Lima evitou uma política só de eventos através de uma sistemática programada.

Com essa postura, a Fundação Gregório de Mattos inaugurou uma estrutura menos centralizadora, estabelecendo parcerias com instituições públicas ou privadas visando à viabilização de projetos específicos, tais como recuperação física da igreja da Barroquinha, a ser brevemente inaugurada com a função de Centro Cultural, reforma dos espaços e equipamentos do Teatro Gregório de Mattos, implantação dos diversos Pontos de Cultura, apoio a manifestações populares e festejos do calendário cultural, editais de Produção Artística, exposições em praça pública, realização de Simpósios para discussão de idéias, entre outras realizações.

Este Conselho espera que estas e demais obras sejam devidamente concluídas e que estas realizações tenham continuidade até consolidar-se como uma política em busca de maior penetração e distribuição de benefícios culturais na cidade de Salvador.

Salvador, 16 de junho de 2008.

Antônio Albino Canelas Rubim
Presidente CEC-BA

Realização



**Prefeitura
de Salvador**
Secretaria Municipal
da Educação e Cultura
Fundação Gregório de Mattos

Principais Parceiros da Gestão



